



**RANKING DO SANEAMENTO
INSTITUTO TRATA BRASIL
RESULTADOS COM BASE NO SNIS 2013**

São Paulo, 22 de Abril de 2015.

Equipe

Gesner Oliveira – Sócio da GO Associados. Presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica/CADE (1996-2000); Presidente da Sabesp (2007-10); Ph.D em Economia pela Universidade da Califórnia/Berkeley; Professor da Fundação Getúlio Vargas-SP desde 1990. Professor Visitante da Universidade de Columbia nos EUA (2006).

Pedro Scazufca – Sócio da GO Associados. Especialista nas áreas de pesquisa econômica, regulação, defesa da concorrência, comércio, infraestrutura e modelagem de negócios; Mestre em economia pelo Instituto de Pesquisas Econômicas da FEA/USP.

Luís Felipe Alves Fernandes Arouca – Bacharelado da Faculdade de Engenharia Eng. Celso Daniel (FAENG) em Engenharia; Bacharel do Instituto Mauá de Tecnologia (MAUA).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	METODOLOGIA	8
2.1	MÉTODO DE TRABALHO.....	8
2.2	BASE DE DADOS	9
2.3	DETALHAMENTO DOS INDICADORES	10
2.3.1	<i>Nível de Cobertura</i>	<i>11</i>
2.3.2	<i>Melhora da Cobertura.....</i>	<i>13</i>
2.3.3	<i>Nível de Eficiência.....</i>	<i>15</i>
2.4	DEFINIÇÃO DAS NOTAS.....	17
3	ANÁLISE DOS INDICADORES	18
3.1	NÍVEL DE COBERTURA	18
3.1.1	<i>Água (IN055).....</i>	<i>18</i>
3.1.2	<i>Coleta de esgoto (IN056).....</i>	<i>21</i>
3.1.3	<i>Tratamento de esgoto (IN046)</i>	<i>24</i>
3.2	MELHORA DA COBERTURA	27
3.2.1	<i>Investimentos/Arrecadação (I/A).....</i>	<i>27</i>
3.2.2	<i>Novas ligações de água/Ligações faltantes de água.....</i>	<i>30</i>
3.2.3	<i>Novas ligações de esgoto / Ligações faltantes de esgoto</i>	<i>33</i>
3.3	NÍVEL DE EFICIÊNCIA	37
3.3.1	<i>Perdas</i>	<i>37</i>

3.3.2	<i>Evolução das Perdas (EP)</i>	40
4	O RANKING DO SANEAMENTO	45
4.1	RANKING DO SANEAMENTO 2013.....	45
4.2	OS 20 MELHORES E OS 10 PIORES	50
4.2.1	<i>Os 20 melhores</i>	50
4.2.2	<i>Os 10 piores</i>	52
4.3	CAPITAIS.....	54
4.3.1	<i>Evolução das Capitais</i>	56
4.4	COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DOS RANKINGS	50
4.5	DESTAQUES POSITIVOS	59
4.6	BAIXA EVOLUÇÃO DA COBERTURA DE ESGOTO NOS MUNICÍPIOS MAIS ATRASADOS	60
4.7	CENÁRIO PARA A UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO EM 20 ANOS.....	50
5	REFERÊNCIAS	56
6	ANEXO 1 – RANKING 2012	57

SUMÁRIO DE QUADROS

QUADRO 1 – INDICADORES E PONDERAÇÕES DO RANKING DO SANEAMENTO	9
QUADRO 2 – QUADRO RESUMO DOS INDICADORES.....	11
QUADRO 3- ESTATÍSTICAS PARA ÁGUA.....	18
QUADRO 4 – DISPERSÃO POR FAIXA DE ATENDIMENTO DE ÁGUA.....	19
QUADRO 5 – MELHORES E PIORES PARA ÁGUA	20
QUADRO 6 – ESTATÍSTICAS PARA COLETA	21
QUADRO 7 - DISPERSÃO POR FAIXA DE COLETA	22
QUADRO 8- 20 MELHORES E DEZ PIORES PARA COLETA	23
QUADRO 9 - ESTATÍSTICAS PARA TRATAMENTO	24
QUADRO 10 – DISPERSÃO POR FAIXA DE TRATAMENTO	25
QUADRO 11 – 20 MELHORES E DEZ PIORES PARA TRATAMENTO.....	26
QUADRO 12 – ESTATÍSTICAS PARA INVESTIMENTO/ARRECADAÇÃO.....	27
QUADRO 13 – DISPERSÃO POR FAIXA DE INVESTIMENTO/ARRECADAÇÃO.....	28
QUADRO 14 – 20 MELHORES E DEZ PIORES EM INVESTIMENTO/ARRECADAÇÃO	29
QUADRO 15 – ESTATÍSTICAS PARA NOVAS LIGAÇÕES DE ÁGUA/LIGAÇÕES FALTANTES	30
QUADRO 16 – DISPERSÃO POR FAIXA DE NOVAS LIGAÇÕES DE ÁGUA/LIGAÇÕES FALTANTES DE ÁGUA	31
QUADRO 17 – MELHORES E PIORES PARA NOVAS LIGAÇÕES DE ÁGUA/LIGAÇÕES FALTANTES DE ÁGUA	32
QUADRO 18 – ESTATÍSTICAS PARA NOVAS LIGAÇÕES DE ESGOTO/LIGAÇÕES FALTANTES.....	33
QUADRO 19 - DISPERSÃO POR FAIXA DE NOVAS LIGAÇÕES DE ESGOTO/LIGAÇÕES FALTANTES DE ESGOTO.....	34

QUADRO 20 - 20 MELHORES E DEZ PIORES PARA NOVAS LIGAÇÕES DE ESGOTO/LIGAÇÕES FALTANTES DE ESGOTO	36
QUADRO 21 – ESTATÍSTICAS PARA PERDAS	37
QUADRO 22 – DISPERSÃO POR FAIXA DE PERDAS DE FATURAMENTO TOTAIS	38
QUADRO 23 – 20 MELHORES E DEZ PIORES PARA PERDAS DE FATURAMENTO	39
QUADRO 24 – ESTATÍSTICAS PARA EVOLUÇÃO DAS PERDAS.....	41
QUADRO 25 – DISPERSÃO POR FAIXA PARA EVOLUÇÃO DAS PERDAS	42
QUADRO 26 – 20 MELHORES E DEZ PIORES PARA EVOLUÇÃO DAS PERDAS	43
QUADRO 27 – RANKING DO SANEAMENTO 2013 – 100 MAIORES MUNICÍPIO.....	45
QUADRO 28 – 20 MELHORES DO RANKING DO SANEAMENTO 2013.....	50
QUADRO 29 – 20 PIORES DO RANKING DO SANEAMENTO 2013	52
QUADRO 30 – MAPA COM OS 20 MELHORES E OS 10 PIORES.....	54
QUADRO 31 – PRINCIPAIS INDICADORES PARA AS CAPITAIS BRASILEIRAS	55
QUADRO 32 – MUDANÇAS EM RELAÇÃO AO RANKING 2012 (20 MELHORES).....	51
QUADRO 33 – MUDANÇAS EM RELAÇÃO AO RANKING 2012 (DEZ PIORES).....	51
QUADRO 34 – DADOS DE COLETA DE ESGOTO DE SOROCABA.....	54
QUADRO 35 – DADOS DE TRATAMENTO DE ESGOTO DE SOROCABA	55
QUADRO 36 – DADOS DE TRATAMENTO DE ESGOTO DE PRAIA GRANDE.....	56
QUADRO 37 – MAIORES EVOLUÇÕES NA COLETA.....	59
QUADRO 38 – MAIORES EVOLUÇÕES NO TRATAMENTO.....	60
QUADRO 39 – SÉRIE HISTÓRICA DOS INVESTIMENTOS DOS 10 PRIMEIROS DO RANKING.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

QUADRO 40 – VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS INVESTIMENTOS TOTAIS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
QUADRO 41 – SÉRIE HISTÓRICA DOS INVESTIMENTOS DOS 10 PIORES DO RANKING.	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
QUADRO 42 – VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS INVESTIMENTOS TOTAIS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
QUADRO 43 – SÉRIE HISTÓRICA DAS LIGAÇÕES DE ÁGUA DOS 10 MELHORES DO RANKING .	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
QUADRO 44 – SÉRIE HISTÓRICA DAS LIGAÇÕES DE ÁGUA DOS 10 PIORES DO RANKING	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
QUADRO 45 – SÉRIE HISTÓRICA DAS LIGAÇÕES DE ESGOTO NOS 10 MELHORES DO RANKING	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
QUADRO 46 – SÉRIE HISTÓRICA DAS LIGAÇÕES DE ESGOTO DOS 10 PIORES DO RANKING ...	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
QUADRO 47 – SÉRIE HISTÓRICA DO ATENDIMENTO EM ÁGUA NAS CAPITAIS DO RANKING	57
QUADRO 48 – SÉRIE HISTÓRICA DO ATENDIMENTO EM ESGOTO DAS CAPITAIS DO RANKING.....	58
QUADRO 49 – SÉRIE HISTÓRICA DO TRATAMENTO DE ESGOTO DAS CAPITAIS DO RANKING.....	59
QUADRO 50 – SÉRIE HISTÓRICA DAS PERDAS DAS CAPITAIS DO RANKING	60
QUADRO 51 – SÉRIE HISTÓRICA DOS INVESTIMENTOS DAS CAPITAIS DO RANKING	50
QUADRO 52 – SÉRIE HISTÓRICA DOS INVESTIMENTOS NAS CAPITAIS DO RANKING .	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
QUADRO 53 – SÉRIE HISTÓRICA DAS LIGAÇÕES DE ÁGUA DAS CAPITAIS DO RANKING	50
QUADRO 54 – SÉRIE HISTÓRICA DAS LIGAÇÕES DE ESGOTO NAS CAPITAIS DO RANKING	50
QUADRO 55 – PARÂMETROS DE UNIVERSALIZAÇÃO (%).....	50
QUADRO 56 – CLASSIFICAÇÃO DOS INDICADORES	52
QUADRO 57 – EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS DE COLETA (2009-13).....	52

QUADRO 58 – CENÁRIO 2033 PARA OS 20 MELHORES DO RANKING..... 53

QUADRO 59 – CENÁRIO 2033 PARA OS 20 PIORES MUNICÍPIOS DO RANKING..... 54

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é atualizar o Ranking do Saneamento, publicado desde 2007 pelo Instituto Trata Brasil, cuja metodologia foi revisada e aprimorada com o apoio da GO Associados no ano de 2012.

O Ranking já revelou a lentidão com que avançam os serviços de água, coleta e tratamento de esgotos no Brasil e constatou que a tão sonhada universalização dos serviços não acontecerá sem um maior engajamento e comprometimento dos governos federal, estaduais e municipais.

Até 2011, o Ranking do Trata Brasil considerava, em sua metodologia, municípios com mais de 300 mil habitantes, o que correspondia a 81 dos municípios brasileiros. A metodologia proposta em 2012 foi aplicada aos 100 maiores municípios do Brasil em termos de população.

Para compor o Ranking, o Instituto Trata Brasil considera várias informações fornecidas pelas operadoras de saneamento presentes em cada um dos municípios brasileiros. Os dados são retirados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), elaborado no âmbito do Programa de Modernização do Setor Saneamento (PMSS), vinculado à Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades. Entre as variáveis estão população, fornecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, investimentos, entre outras. Cada uma das informações, bem como a metodologia, serão detalhadas adiante.

Este documento possui quatro seções incluindo esta introdução. A Seção 2 detalha a metodologia utilizada para composição do Ranking. A Seção 3 analisa cada um dos indicadores usados no Ranking. A Seção 4 exhibe e analisa o Ranking com as informações atualizadas para 2013.

Este documento foi elaborado com base em fontes públicas e dado fornecido pelo SNIS, os quais estão devidamente citados ao longo do texto.

2 METODOLOGIA

Esta seção visa explicar a base metodológica usada para compor o Ranking do Saneamento do Instituto Trata Brasil, incluindo breve explicação do método utilizado para desenvolver o trabalho, bem como a base de dados utilizada.

Além disso, há um detalhamento dos indicadores utilizados, a definição das notas para cada indicador e possíveis variáveis a serem consideradas em próximas versões do Ranking.

2.1 Método de trabalho

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas:

- Etapa 1: **Coleta e tabulação dos dados** do SNIS 2013.
- Etapa 2: Preparação do **Ranking do Saneamento** com base na metodologia proposta e nos dados obtidos na Etapa 1.

Os dados do SNIS 2013 foram consultados para os cem maiores municípios brasileiros em termos de habitantes, bem como ocorreu no Ranking publicado no ano de 2014. A Seção 2.2 traz maiores detalhes sobre o SNIS.

O Quadro 1 mostra os indicadores e suas ponderações utilizadas para a composição do Ranking do Saneamento. A Seção 2.3 traz um detalhamento dos indicadores utilizados na metodologia do Ranking.

QUADRO 1 – INDICADORES E PONDERAÇÕES DO RANKING DO SANEAMENTO

Grupo	Indicador	Ponderação	
Nível de cobertura	Água	10%	60%
	Coleta	25%	
	Tratamento	25%	
Melhora da cobertura	Investimentos/Arrecadação	10%	25%
	Novas Ligações de Água/ Ligações Faltantes*	5%	
	Novas Ligações de Esgoto/ Ligações Faltantes*	10%	
Nível de Eficiência	Perdas	10%	15%
	Evolução Perdas	5%	
Total		100,00%	100,00%

*Por ligações faltantes, entendam-se as ligações faltantes para universalização do serviço. Fonte: elaboração própria

Por fim, para a conclusão do trabalho, os dados coletados na Etapa 2 foram tratados de forma a expressarem o que foi discutido na metodologia apresentada. Cada município foi, então, classificado de acordo com seus indicadores e ordenado da maior para a menor nota.

2.2 Base de dados

A base de dados utilizada para compor o Ranking é o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) que é, atualmente, a base de dados mais completa sobre o setor no Brasil. O SNIS foi concebido e vem sendo desenvolvido desde a sua criação pelo Programa de Modernização do Setor Saneamento (PMSS), vinculado à Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades. A base de dados reúne informações de prestadores estaduais, regionais e municipais de serviços de acesso à água, coleta e tratamento de esgoto, além de resíduos sólidos. Os dados de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto estão disponíveis para o período 1995-2013 e os dados de resíduos sólidos para o período 2002-2013. A base de dados é composta a partir de resposta voluntária de questionários por parte das operadoras de saneamento brasileiras.

A partir dos dados disponibilizados pelas operadoras, o SNIS agrega os dados para os municípios brasileiros e fornece informações para mais de 5.000 deles (atualmente o Brasil possui 5.570 municípios, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No caso do presente trabalho, foram usadas as informações dos 100 maiores municípios em termos de população e a versão mais recente do SNIS, o SNIS 2013¹.

2.3 Detalhamento dos indicadores

O Quadro 2 resume os indicadores por grupo, além de fornecer uma breve explicação de seu significado. Em seguida, cada indicador é explicado com maiores detalhes, bem como sua metodologia de cálculo.

¹ É importante ressaltar que o SNIS possui defasagem de dois anos em relação aos dados. Isso significa que o SNIS divulgado, por exemplo, em 2015, tem por base os dados referentes ao ano de 2013, sendo, por este motivo, chamado de SNIS 2013. O presente Ranking segue o mesmo padrão de nomenclatura do SNIS, significando que o Ranking 2015 tem por base o SNIS 2013.

QUADRO 2 – QUADRO RESUMO DOS INDICADORES

Grupo	Indicador	Indicadores/ Informações SNIS	Breve Explicação
Nível de cobertura	Água	IN055	População urbana e rural atendida por abastecimento de água
	Coleta	IN056	População urbana e rural atendida por coleta de esgoto
	Tratamento	IN046	Volume de esgoto tratado em relação ao volume de água consumido
Melhora da cobertura	Investimentos/Arrecadação	FN006/FN033/FN048/ FN058	Porcentagem da arrecadação do município investida no sistema
	Novas Ligações de Água/Ligações Faltantes	AG021/IN055	Porcentagem realizada do número de ligações faltantes para universalização
	Novas Ligações de Esgoto/Ligações Faltantes	ES009/IN056	Porcentagem realizada do número de ligações faltantes para universalização
Nível de Eficiência	Perdas	AG006/AG011/ AG018	Perdas de água medida em porcentagem da água produzida
	Evolução Perdas		Evolução das perdas dos municípios

Fonte: SNIS. Elaboração própria

2.3.1 Nível de Cobertura

- Indicador IN055 - Índice de atendimento total de água - %

$$\text{Índice de Atendimento Total de Água} = \frac{\text{População Atendida com Água}}{\text{População Total}}$$

O SNIS define “População Total Atendida com Água” como: Valor da soma das populações urbana e rural – sedes municipais e localidades atendidas com abastecimento de água pelo prestador de serviços, no último dia do ano de referência. Corresponde à população que é efetivamente servida com os serviços, ou seja, está associada à quantidade de economias residenciais ativas de água.

Como esse indicador corresponde a 10% do Ranking, a nota do município pode variar entre 0 e 1.

- Indicador IN056 - Índice de atendimento total de esgoto - %

$$\text{Índice de Atendimento Total de Esgoto} = \frac{\text{População Atendida com Esgoto}}{\text{População Total}}$$

O SNIS define “População Total Atendida com Esgoto” como: valor da soma das populações urbana e rural – sedes municipais e localidades atendidas com esgotamento sanitário pelo prestador de serviços, no último dia do ano de referência. Corresponde à população que é efetivamente atendida com os serviços, ou seja, está associada à quantidade de economias residenciais ativas de esgoto.

Nesse caso específico, considerou-se que o patamar ideal de coleta de um município é 98%. Ou seja, se um município possui coleta de esgoto de 98% ou mais, considera-se que esse município é “universalizado” em coleta de esgoto, merecendo conceito 10 para fins de cálculo no Ranking.

Como esse indicador corresponde a 25% do Ranking, a nota do município pode variar entre 0 e 2,5.

- Indicador IN046² - Índice de esgoto tratado referido à água consumida - %

$$\text{Índice de Esgoto Tratado por Água Consumida} = \frac{\text{Volume de Esgoto Tratado}}{\text{Volume Água Consumida} - \text{Volume Água Exportado}}$$

O SNIS define “Volume de Esgoto Tratado” como: Volume anual de esgoto coletado na área de atuação do prestador de serviços e que foi submetido ao tratamento, medido ou estimado na(s) entrada(s) da(s) ETE(s).

² Desde a Coleta de dados do SNIS 2009, foi incluída no sistema a informação Volume de Esgoto Bruto Exportado Tratado nas Instalações do Importador (ES015). Essa informação se refere ao volume de esgoto bruto transferido para outro(s) agente(s) e que foi submetido a tratamento. Assim, desde esse ano, os indicadores Índice de Tratamento de Esgoto (IN016) e Índice de Esgoto Tratado Referido à Água Consumida (IN046) passaram a ter essa informação incluída em seu cálculo, apenas somando essa parcela ao numerador.

O SNIS define “Volume de Água Consumida” como: Volume anual de água consumido por todos os usuários.

O SNIS define “Volume de Água Exportado” como: Volume anual de água potável, previamente tratada, transferido para outros agentes distribuidores.

Nesse caso específico, considerou-se que o patamar ideal de tratamento de um município é 95%. Ou seja, se um município possui tratamento de esgoto de 95% ou mais, considera-se que esse município é “universalizado” em tratamento de esgoto, merecendo conceito 10 para fins de cálculo no Ranking.

Além disso, um pequeno ajuste foi feito nesse indicador para fins de cálculo do Ranking. Alguns municípios possuem mais do que 100% de tratamento de esgoto, o que não faz sentido já que, provavelmente, esse número é resultado de elementos externos que entram no sistema (água de chuva, por exemplo) ou então, erro de medição. Por isso, limitou-se o volume tratado ao máximo que o município coletou, ou seja, se um município coletou 70% de esgoto, o máximo que ele poderá tratar será 70% e não mais do que isso, como ocorria em alguns casos.

Como esse indicador corresponde a 25% do Ranking, a nota do município pode variar entre 0 e 2,5.

2.3.2 Melhora da Cobertura

- Investimentos sobre arrecadação

$$\frac{\textit{Investimentos}}{\textit{Arrecadação}} = \frac{\textit{FN033} + \textit{FN048} + \textit{FN058}}{\textit{FN006}}$$

O SNIS define o indicador FN033 - Investimentos totais realizados pelo prestador de serviços como: Valor total dos investimentos realizados no ano de referência pelo prestador de serviços. Corresponde ao resultado da soma dos investimentos em abastecimento de água, em

esgotamento sanitário, em outros investimentos, mais as despesas capitalizáveis; ou da soma dos investimentos com recursos próprios, com recursos onerosos e com recursos não onerosos.

O SNIS define o indicador FN048 – Investimentos totais realizados pelo município como: Valor total dos investimentos realizados no ano de referência pelo(s) município(s). Corresponde ao resultado da soma dos investimentos realizados pelo(s) município(s) em abastecimento de água, em esgotamento sanitário, em outros investimentos, mais as despesas capitalizáveis; ou da soma dos investimentos com recursos próprios, com recursos onerosos e com recursos não onerosos.

O SNIS define o indicador FN058 – Investimentos totais realizados pelo Estado como: Valor total dos investimentos realizados no ano de referência pelo Estado. Corresponde ao resultado da soma dos investimentos realizados pelo Estado em abastecimento de água, em esgotamento sanitário, em outros investimentos, mais as despesas capitalizáveis; ou da soma dos investimentos com recursos próprios, com recursos onerosos e com recursos não onerosos.

O SNIS define o indicador FN006 – Arrecadação total como: Valor anual efetivamente arrecadado de todas as receitas operacionais, diretamente nos caixas do prestador de serviços ou por meio de terceiros autorizados (bancos e outros).

Como esse indicador corresponde a 10% do Ranking, a nota do município pode variar entre 0 e 1.

- Novas ligações de água sobre as ligações faltantes

$$\frac{\text{Novas Ligações de água}}{\text{Número de Ligações Faltantes}} = \frac{AG021_t - AG021_{t-1}}{\left(\frac{AG021_t}{IN055_t}\right) - AG021_{t-1}}$$

O SNIS define o indicador AG021 - Quantidade de ligações totais de água como: Quantidade de ligações totais (ativas e inativas) de água à rede pública, providas ou não de hidrômetro, existente no último dia do ano de referência.

Como dito anteriormente, o número de ligações faltantes deve ser entendido como o número de ligações necessárias para a universalização do serviço de abastecimento de água.

Como esse indicador corresponde a 5% do Ranking, a nota do município pode variar entre 0 e 0,5.

- Novas ligações de esgoto sobre as ligações faltantes

$$\frac{\text{Novas Ligações de Esgoto}}{\text{Número de Ligações Faltantes}} = \frac{ES009_t - ES009_{t-1}}{\left(\frac{ES009_t}{IN056_t}\right) - ES009_{t-1}}$$

O SNIS define o indicador ES009 - Quantidade de ligações totais de esgoto como: Quantidade de ligações totais (ativas e inativas) de esgoto à rede pública, existentes no último dia do ano de referência.

Nesse caso específico, considerou-se que se o município possuir 98% ou mais de atendimento de esgoto (IN056), ele receberá 10 para fins de cálculo no Ranking, independente de aumentar ou reduzir as novas ligações de esgoto.

Como dito anteriormente, o número de ligações faltantes deve ser entendido como o número de ligações faltantes para a universalização do serviço de coleta de esgoto.

Como esse indicador corresponde a 10% do Ranking, a nota do município pode variar entre 0 e 1.

2.3.3 Nível de Eficiência

- IPFT - Índice de perdas de faturamento total

O IPFT é calculado da seguinte forma:

$$IPFT = 1 - \left(\frac{\text{Volume de água faturado}}{\text{Volume de água produzido} + \text{Volume de água importado}} \right)$$

Nesse caso específico, considerou-se que o patamar ideal de perdas de um município é 15%. Ou seja, se um município possui perdas de água de 15% ou menos, considera-se que esse

município tem um bom indicador de perdas de água, merecendo conceito dez para fins de cálculo no Ranking.

Como esse indicador corresponde a 10% do Ranking, a nota do município pode variar entre 0 e 1.

- Evolução das perdas (EP)

$$EP = \frac{(-1) * (IPT_t - IPT_{t-1})}{IPT_{t-1}}$$

Esse indicador mostra como evoluíram as perdas do município de um ano para o outro. Espera-se que as perdas caiam ao longo do tempo, conforme a prestadora de serviços no município se torna mais eficiente. Ou seja, espera-se um valor negativo para o número calculado acima, caso a prestadora de serviços do município esteja, de fato, reduzindo suas perdas de água, por isso, o indicador é apresentado multiplicado por -1 para facilitar a interpretação.

Da forma como é calculado, o indicador mostra qual foi a melhora percentual no nível de perdas do município. Por exemplo, se um município possuía, em 2009, um nível de perdas igual a 40% e em 2010, passou a ter 20% de perdas, o indicador de evolução das perdas é calculado por:

$$EP = \frac{(-1) * (20\% - 40\%)}{40\%}$$

Resultando em 0,50. Ou seja, o município melhorou suas perdas em 50%.

Como esse indicador corresponde a 5% do Ranking, a nota do município pode variar entre 0 e 0,5. Especificamente para este indicador, receberam nota máxima todos os municípios cujo nível de perdas encontra-se abaixo de 15%, independentemente da evolução ocorrida em seu nível de perdas. Por exemplo, um município que possuía nível de perdas de 10% no ano t-1 e passou a 13% no ano t recebeu nota máxima do indicador. Esse ajuste foi feito, pois se sabe da grande dificuldade que é reduzir as perdas para esses níveis e, mais ainda, para mantê-las nesse patamar.

2.4 Definição das notas

A proposta que foi apresentada para o novo ranking, a partir de 2012 (Ranking 2012 com dados do SNIS 2010), considera a utilização de notas para cada um dos indicadores. As notas podem ir de zero a dez e foram normalizadas³ em cada caso.

Na nova metodologia, algumas convenções foram feitas no sentido de atribuição das notas. Convencionou-se que para água, coleta, tratamento, perdas e evolução das perdas, receberiam nota máxima aqueles municípios que apresentassem, respectivamente, 100% atendimento, 100% atendimento, 95% atendimento (ou mais), 15% (ou menos) e, novamente, 15% (ou menos).

Para alguns indicadores, pode ocorrer uma variação muito grande nos dados dos municípios, fazendo com que haja apenas notas muito altas ou muito baixas para esses indicadores. Neste trabalho, padronizou-se identificar esses casos por meio da observação da média e desvio padrão do indicador. Se o desvio padrão for maior do que a média (coeficiente de variação maior do que um) para determinado indicador, a correção a seguir descrita será necessária.

Para não ocorrerem distorções no Ranking, propõe-se o seguinte critério: se um município possuir um indicador duas vezes melhor do que a média, recebe nota 10; caso contrário, a nota é calculada dividindo-se o indicador pela média e multiplicando o resultado por 5. Isso evita distorções nas notas dos municípios.

³ Dados calculados e agrupados segundo uma mesma lógica. No caso, a lógica é calcular as notas como uma porcentagem da maior nota existente. Então, se o maior valor de atendimento entre os cem municípios é 100 e o município A possui atendimento 90, receberá nota nove.

3 ANÁLISE DOS INDICADORES

O objetivo desta seção é analisar os indicadores propostos para a elaboração do Ranking. Para isso, faz-se uma análise descritiva dos dados e analisa-se sua intuição econômica dentro do setor de saneamento.

3.1 Nível de Cobertura

3.1.1 Água (IN055)

Para medir o atendimento de água no município, utilizou-se o IN055 - Índice de atendimento total de água (%). Esse indicador mostra qual a porcentagem da população do município é atendida com abastecimento de água. Quanto maior for essa porcentagem, melhor classificado o município deve estar no Ranking, pois uma maior parte de sua população possui acesso à água.

O Quadro 3 apresenta alguns dados que refletem, para este indicador, a situação dos 100 municípios considerados no estudo.

QUADRO 3- ESTATÍSTICAS PARA ÁGUA

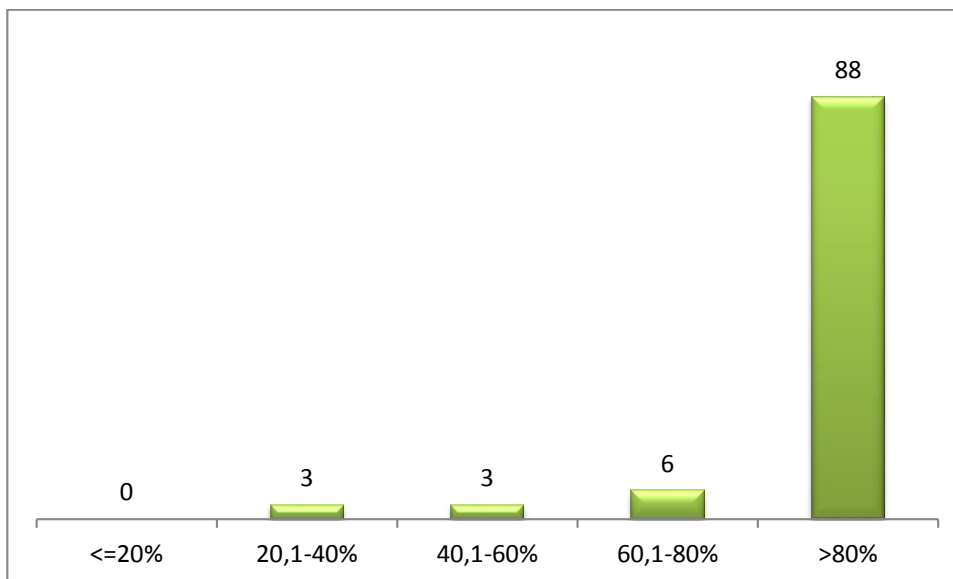
MÁXIMO	100,00
MÉDIA	91,42
MEDIANA	97,76
DESV. PAD.	14,74
MÍNIMO	26,91

Vinte municípios possuem 100% de atendimento de água, ou seja, possuem serviços universalizados em atendimento de água. O mínimo que um município possui de atendimento de água é 26,91%, que é o caso do Município de Ananindeua (PA).

A média de atendimento dos municípios é 91,42% e a mediana 97,76%. Isso indica que, no geral, os municípios considerados possuem níveis de atendimento em água superiores à média brasileira total, que, de acordo com o SNIS 2013 é de 82,5%.

O Quadro 4 mostra, para o indicador de água, como estão divididos os municípios por faixas de atendimento de 20%.

QUADRO 4 – DISPERSÃO POR FAIXA DE ATENDIMENTO DE ÁGUA



Vemos que a maioria dos municípios (88) possui atendimento de água maior do que 80%, o que indica que a maioria dos municípios considerados no estudo se encontra próximo da universalização desse serviço.

O Quadro 5 mostra, para o indicador de água, quais são os melhores e os dez piores colocados, bem como suas notas no indicador considerado.

QUADRO 5 – MELHORES E PIORES PARA ÁGUA

Colocação	Município	UF	IN055 (%)
1	Belo Horizonte	MG	100
2	Curitiba	PR	100
3	Porto Alegre	RS	100
4	Santo André	SP	100
5	Osasco	SP	100
6	São José dos Campos	SP	100
7	Uberlândia	MG	100
8	Londrina	PR	100
9	Niterói	RJ	100
10	Florianópolis	SC	100
11	Campina Grande	PB	100
12	Carapicuíba	SP	100
13	Maringá	PR	100
14	Canoas	RS	100
15	Franca	SP	100
16	Ponta Grossa	PR	100
17	Taubaté	SP	100
18	Limeira	SP	100
19	Praia Grande	SP	100
20	Foz do Iguaçu	PR	100

Colocação	Município	UF	IN055 (%)
91	Caucaia	CE	74,00
92	Belém	PA	73,33
93	Gravataí	RS	72,76
94	Aparecida de Goiânia	GO	66,63
95	Jaboatão dos Guararapes	PE	53,96
96	Rio Branco	AC	48,97
97	Santarém	PA	45,66
98	Macapá	AP	38,82
99	Porto Velho	RO	30,77
100	Ananindeua	PA	26,91

Os 20 primeiros possuem 100% de atendimento e apenas os nove últimos colocados possuem atendimento de água inferior a 75%.

3.1.2 Coleta de esgoto (IN056)

Para medir a coleta de esgoto do município, utilizou-se o indicador IN056 - Índice de atendimento total de esgoto referido aos municípios atendidos com água (%). Esse indicador mostra qual porcentagem da população do município tem seu esgoto coletado. Quanto maior for essa porcentagem, melhor deve ser a colocação do município no Ranking, pois uma maior parte da população tem seu esgoto coletado.

O Quadro 6 apresenta alguns dados que refletem, para este indicador, a situação dos cem municípios considerados no estudo.

QUADRO 6 – ESTATÍSTICAS PARA COLETA

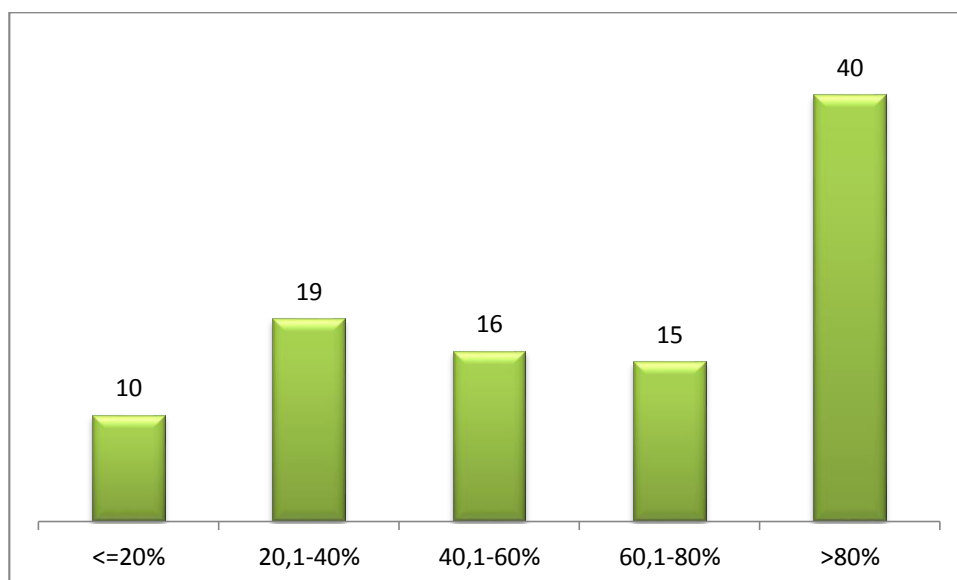
MÁXIMO	100,00
MÉDIA	62,54
MEDIANA	67,37
DESV. PAD.	30,61
MÍNIMO	0,00

Três municípios possuem 100% de coleta de esgoto, ou seja, possuem serviços universalizados em coleta de esgoto. O mínimo que um ou mais municípios possuem de serviço de coleta de esgoto é 0%, que é o caso dos municípios de Ananindeua e Santarém.

A média de coleta dos municípios é 62,54% e a mediana 67,37%. Isso indica que, no geral, **os municípios considerados possuem coleta de esgoto maior que 50%, sendo que segundo o SNIS 2013 a média total do Brasil é de 48,6%.**

O Quadro 7 mostra, para o indicador de coleta, como estão divididos os municípios por faixas de atendimento de 20%.

QUADRO 7 - DISPERSÃO POR FAIXA DE COLETA



Note-se que a distribuição do indicador de coleta não é tão assimétrica quanto à distribuição do indicador de água. Há dez municípios que se encontram na faixa de 0 a 20% de coleta, mas a maior parte deles (40 municípios) ainda se concentra entre 81 e 100% de coleta. Ou seja, os serviços de coleta de esgoto não estão tão perto de serem universalizados quanto os serviços de atendimento de água.

O Quadro 8 mostra, para o indicador de coleta, quais são os 20 melhores e os dez piores colocados, bem como suas notas no indicador considerado.

QUADRO 8- 20 MELHORES E DEZ PIORES PARA COLETA

Colocação	Município	UF	IN056 (%)
1	Belo Horizonte	MG	100
2	Franca	SP	100
3	Limeira	SP	100
4	Piracicaba	SP	99,9
5	Curitiba	PR	99,1
6	Volta Redonda	RJ	99,0
7	Contagem	MG	98,6
8	Santos	SP	98,5
9	Ribeirão Preto	SP	98,3
10	Jundiaí	SP	98,3
11	Santo André	SP	98,0
12	Uberaba	MG	98,0
13	Londrina	PR	97,6
14	Governador Valadares	MG	97,4
15	Uberlândia	MG	97,2
16	Juiz de Fora	MG	97,1
17	Taubaté	SP	96,6
18	São Paulo	SP	96,1
19	São José dos Campos	SP	96,1
20	Ponta Grossa	PR	96,0

Colocação	Município	UF	IN056 (%)
91	Joinville	SC	18,7
92	Teresina	PI	17,9
93	Várzea Grande	MT	16,7
94	Manaus	AM	8,8
95	Belém	PA	7,1
96	Jaboatão dos Guararapes	PE	6,9
97	Macapá	AP	6,0
98	Porto Velho	RO	2,7
99	Santarém	PA	0,0
100	Ananindeua	PA	0

Pode-se notar que os 20 primeiros municípios possuem níveis de coleta acima de 95% e dentre os dez últimos, destacam-se os municípios de Ananindeua (PA) e Santarém (PA) que não possuem serviço de coleta de esgoto.

3.1.3 Tratamento de esgoto (IN046)

Para medir o tratamento de esgoto do município, utilizou-se o indicador IN046 - Índice de esgoto tratado referido à água consumida (%). Esse indicador mostra, em relação à água consumida, qual porcentagem do esgoto é tratada. Quanto maior for essa porcentagem, melhor deve ser a colocação do município no Ranking, pois maior parte esgoto do município é tratada.

O Quadro 9 apresenta alguns dados que refletem, para este indicador, a situação dos cem municípios considerados no estudo.

QUADRO 9 - ESTATÍSTICAS PARA TRATAMENTO

MÁXIMO	98,28
MÉDIA	40,93
MEDIANA	37,82
DESV. PAD.	28,23
MÍNIMO	0,00
Parâmetro de Universalização	95,00

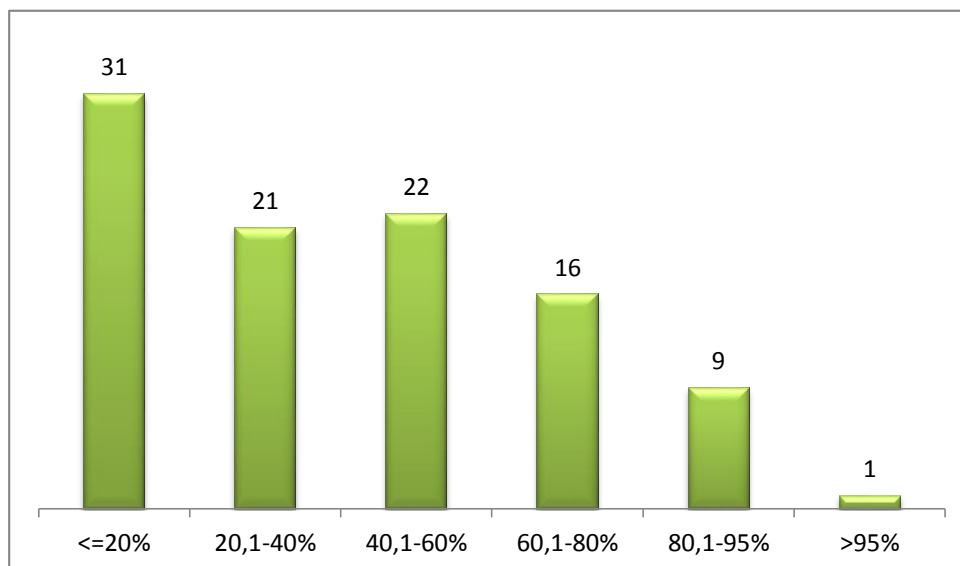
Nenhum município apresentou valor máximo de tratamento de esgoto (100%). O mínimo que um ou mais municípios possuem de coleta de esgoto é 0%, que é o caso de cinco municípios (Governador Valadares, São João de Meriti, Porto Velho, Santarém e Ananindeua).

Nesse caso específico, considerou-se que um município não pode tratar mais esgoto do que coleta, então, quando os dados de tratamento (IN046) eram maiores que os dados de coleta (IN056), usou-se os dados de coleta como valor de tratamento de esgoto. Além disso, instituiu-se o parâmetro 95% como meta de universalização para esse indicador. Devido a isso, apenas um município recebeu nota 10 nesse quesito, que é o caso dos municípios de Jundiaí (SP) que trata 98,28%.

A média de tratamento dos municípios é 40,93% e a mediana 37,82%. Segundo o SNIS 2013, a média nacional para tratamento é 39%, ou seja, a média do estudo é muito próxima à média nacional. Sendo assim, pode-se afirmar que, em média, o grupo dos 100 maiores municípios do estudo possui tratamento de esgoto em níveis baixos e semelhante à média nacional.

O Quadro 10 mostra, para o indicador de tratamento, como estão divididos os municípios em faixas de 20%.

QUADRO 10 – DISPERSÃO POR FAIXA DE TRATAMENTO



Em contraste com os indicadores de água e esgoto, o indicador de tratamento é o que apresenta mais municípios na faixa de 0 a 20% de tratamento. São 31 municípios que tratam 20% ou menos de seu esgoto. Além disso, apenas dez municípios tratam mais que 80% do esgoto que produzem. Isso evidencia que, dentre os indicadores de água, coleta e tratamento, este último é o que está mais longe da universalização por parte dos municípios considerados no estudo.

O Quadro 11 mostra, para o indicador de tratamento, quais os 20 melhores e dez piores colocados, bem como suas notas no indicador considerado.

QUADRO 11 – 20 MELHORES E DEZ PIORES PARA TRATAMENTO

Colocação	Município	UF	IN046 (%)
1	Jundiaí	SP	98,3
2	Maringá	PR	93,6
3	São José do Rio Preto	SP	93,2
4	Uberlândia	MG	92,9
5	Niterói	RJ	92,8
6	Curitiba	PR	88,4
7	Limeira	SP	86,6
8	Londrina	PR	86,0
9	Ponta Grossa	PR	83,8
10	Petrópolis	RJ	83,1
11	Ribeirão Preto	SP	79,1
12	Cascavel	PR	77,8
13	Franca	SP	77,8
14	Salvador	BA	77,7
15	Santos	SP	76,8
16	Foz do Iguaçu	PR	75,5
17	Montes Claros	MG	75,1
18	Campina Grande	PB	73,7
19	Sorocaba	SP	72,0
20	Taubaté	SP	69,8

Colocação	Município	UF	IN046 (%)
91	Ribeirão das Neves	MG	5,1
92	Bauru	SP	3,8
93	Itaquaquecetuba	SP	3,7
94	Belém	PA	1,9
95	Nova Iguaçu	RJ	0,4
96	Governador Valadares	MG	0,0
97	São João de Meriti	RJ	0,0
98	Porto Velho	RO	0,0
99	Santarém	PA	0,0
100	Ananindeua	PA	0,0

Pode-se observar que os vinte primeiros municípios possuem tratamento maior ou igual a 69,8% e têm média de 82,7%. Esse valor é mais de duas vezes maior que a média brasileira, que segundo o SNIS, é de 39%. Também vale ressaltar que, dos 20 municípios, oito estão no Estado de São Paulo e seis no Estado do Paraná. Dentre os dez piores, cinco não possuem qualquer tratamento de esgoto.

3.2 Melhora da cobertura

3.2.1 Investimentos/Arrecadação (I/A)

Esse indicador, cujo cálculo é detalhado na Seção 2.3, mostra que a razão entre o total investido no município e o total arrecadado com serviços de água e esgoto. Quanto maior for essa razão, mais investimentos o município está realizando relativamente à arrecadação, logo, merece uma melhor posição no Ranking.

O Quadro 12 apresenta alguns dados que refletem, para este indicador, a situação dos cem municípios considerados no estudo.

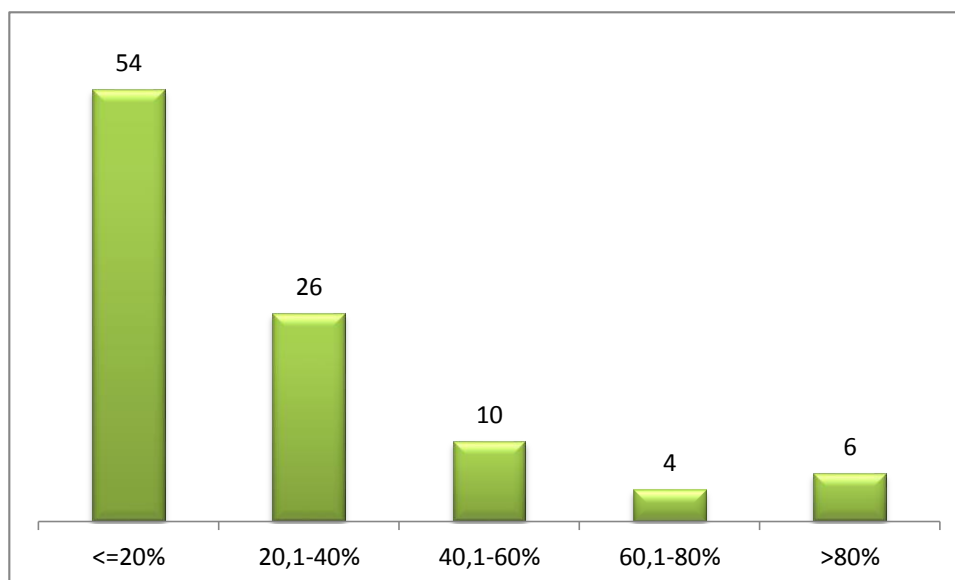
QUADRO 12 – ESTATÍSTICAS PARA INVESTIMENTO/ARRECADAÇÃO

MÁXIMO	2,35
MÉDIA	0,28
MEDIANA	0,19
DESV. PAD.	0,33
MÍNIMO	0,00

Em média, os municípios investem valor equivalente a 28% da arrecadação, já a mediana é de valor equivalente a 19% da arrecadação. Neste caso, o desvio padrão é maior do que a média, indicando que há uma grande dispersão nos dados da amostra. Para diminuir possíveis distorções nos resultados, adotou-se a correção proposta na Seção 2.4.

O Quadro 13 mostra, para o indicador de investimento/arrecadação, como estão divididos os municípios em faixas de 20%.

QUADRO 13 – DISPERSÃO POR FAIXA DE INVESTIMENTO/ARRECAÇÃO



Observa-se que, dos 100 municípios analisados, 54 investem 20% ou menos do que arrecadam. Seis municípios investem mais de 80% do que arrecadam.

O Quadro 14 mostra, para o indicador de investimento/arrecadação, quais os 20 melhores e os dez piores colocados, bem como suas notas no indicador considerado.

QUADRO 14 – 20 MELHORES E DEZ PIORES EM INVESTIMENTO/ARRECADAÇÃO

Colocação	Município	UF	I/A (%)
1	Boa Vista	RR	2,35
2	Recife	PE	1,33
3	Mossoró	RN	1,18
4	Macapá	AP	0,90
5	Vitória da Conquista	BA	0,87
6	Cuiabá	MT	0,83
7	Petrolina	PE	0,79
8	Caucaia	CE	0,79
9	Rio Branco	AC	0,74
10	Franca	SP	0,69
11	Mauá	SP	0,58
12	Serra	ES	0,57
13	Londrina	PR	0,50
14	Campo Grande	MS	0,49
15	São José dos Campos	SP	0,45
16	Belém	PA	0,45
17	Praia Grande	SP	0,44
18	Volta Redonda	RJ	0,43
19	Blumenau	SC	0,43
20	Cascavel	PR	0,40

Colocação	Município	UF	I/A (%)
91	Sorocaba	SP	0,02
92	Santo André	SP	0,02
93	Juazeiro do Norte	CE	0,02
94	Porto Velho	RO	0,01
95	Belford Roxo	RJ	0,01
96	Governador Valadares	MG	0,01
97	São João de Meriti	RJ	0,01
98	Pelotas	RS	0,00
99	Várzea Grande	MT	0,00
100	Santarém	PA	0,00

Pode-se observar que os Municípios de Várzea Grande, Pelotas e Santarém não realizaram nenhum investimento em 2013. Os vinte primeiros colocados investiram pelo menos 40% do que arrecadam e, dentre eles, três investiram mais do que arrecadaram no ano de 2013.

A metodologia considera não apenas os investimentos realizados pela prestadora, mas também os investimentos realizados pelo poder público (Município e Estado).

3.2.2 Novas ligações de água/Ligações faltantes de água

Esse indicador, cujo cálculo é detalhado na Seção 2.3, mostra como estão evoluindo as ligações de água de um município. O indicador construído mostra o percentual de ligações que foi realizado em relação ao total de ligações necessárias para a universalização. O indicador varia entre 0 e 1, em que 1 significa que foi feito esforço no sentido de universalizar as ligações de água e 0 significa que nenhum esforço foi feito nesse sentido. Quanto maior for o valor dessa estatística para um município, mais esforços ele está realizando para universalizar seus serviços, logo, merece uma melhor posição no Ranking.

O Quadro 15 apresenta alguns dados que refletem, para este indicador, a situação dos 100 municípios considerados no estudo.

QUADRO 15 – ESTATÍSTICAS PARA NOVAS LIGAÇÕES DE ÁGUA/LIGAÇÕES FALTANTES

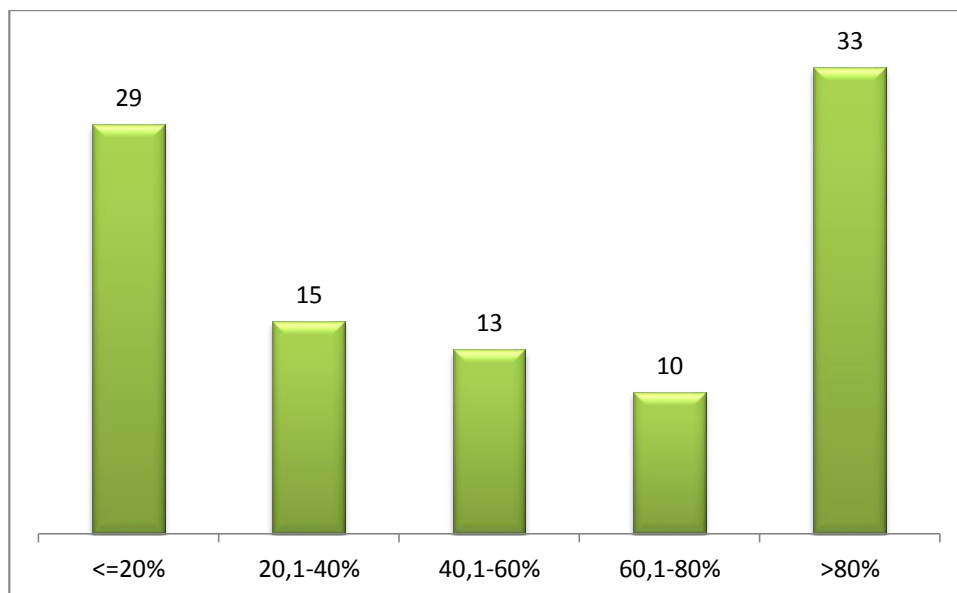
MÁXIMO	1,00
MÉDIA	0,51
MEDIANA	0,50
DESV. PAD.	0,38
MÍNIMO	0,00

Vinte municípios apresentam estatística 1,00 nesse indicador, mostrando que houve universalização do número de ligações de água. Onze municípios não obtiveram nenhuma melhora em seu número de ligações, e receberam conceito zero, que é o caso de Várzea Grande, São Gonçalo, São Luís, Santarém, Rio Branco, Ananindeua, Belém, Cariacica, Serra, Vila Velha e Vitória.

Em média, o conceito dos municípios é 0,51 e a mediana é 0,50. Isso mostra que, no geral, os municípios estão fazendo metade das ligações faltantes para universalizar seus serviços de atendimento de água.

O Quadro 16 mostra, para o indicador de novas ligações de água/ligações faltantes de água, como estão divididos os municípios em faixas de 20%.

QUADRO 16 – DISPERSÃO POR FAIXA DE NOVAS LIGAÇÕES DE ÁGUA/LIGAÇÕES FALTANTES DE ÁGUA



Nota-se que, entre 2012 e 2013, cerca de um terço dos municípios (33) fizeram mais do que 80% das ligações de água faltantes para a universalização. Ou seja, duas situações podem ter ocorrido: o município fez todas as ligações de água faltantes para que o serviço fosse universalizado ou o município já era universalizado em termos de ligações de água e apenas acompanhou seu crescimento populacional, fazendo todas as ligações adicionais que foram necessárias.

O Quadro 17 mostra, para o indicador de novas ligações de água/ligações faltantes de água, quais os 20 melhores e dez piores colocados, bem como suas notas no indicador considerado.

QUADRO 17 – MELHORES E PIORES PARA NOVAS LIGAÇÕES DE ÁGUA/LIGAÇÕES FALTANTES DE ÁGUA⁴

Colocação	Município	UF	Nº Ligações Água 2012	Nº Ligações Água 2013	Novas Ligações Água 2013	Nº Ligações para Universalização	NLA/LFA (%)
1	Maringá	PR	126.603	130.715	4.112	4.112	1,00
2	Uberlândia	MG	171.165	175.403	4.238	4.238	1,00
3	Niterói	RJ	88.929	90.014	1.085	1.085	1,00
4	Curitiba	PR	485.678	495.087	9.409	9.409	1,00
5	Limeira	SP	96.792	98.432	1.640	1.640	1,00
6	Londrina	PR	167.704	171.758	4.054	4.054	1,00
7	Ponta Grossa	PR	104.085	109.255	5.170	5.170	1,00
8	Franca	SP	126.209	129.083	2.874	2.874	1,00
9	Foz do Iguaçu	PR	76.803	79.014	2.211	2.211	1,00
10	Campina Grande	PB	126.495	134.123	7.628	7.628	1,00
11	Taubaté	SP	96.331	98.906	2.575	2.575	1,00
12	São José dos Campos	SP	192.932	196.238	3.306	3.306	1,00
13	Belo Horizonte	MG	566.326	578.160	11.834	11.834	1,00
14	Praia Grande	SP	109.350	111.448	2.098	2.098	1,00
15	Florianópolis	SC	101.727	106.215	4.488	4.488	1,00
16	Santo André	SP	179.647	183.672	4.025	4.025	1,00
17	Carapicuíba	SP	97.140	100.294	3.154	3.154	1,00
18	Osasco	SP	182.091	187.106	5.015	5.015	1,00
19	Canoas	RS	82.902	84.376	1.474	1.474	1,00
20	Porto Alegre	RS	301.456	304.947	3.491	3.491	1,00

Colocação	Município	UF	Nº Ligações Água 2012	Nº Ligações Água 2013	Novas Ligações Água 2013	Nº Ligações para Universalização	NLA/LFA (%)
91	São Gonçalo	RJ	193.501	193.501	0	33.613	0,00
92	São Luís	MA	250.566	250.027	-539	26.769	-0,02
93	Santarém	PA	34.654	33.145	-1.509	37.942	-0,04
94	Rio Branco	AC	71.662	66.994	-4.668	65.146	-0,07
95	Ananindeua	PA	52.262	38.799	-13.463	91.934	-0,15
96	Belém	PA	266.688	252.444	-14.244	77.582	-0,18
97	Cariacica	ES	89.970	87.352	-2.618	9.773	-0,27
98	Serra	ES	108.466	106.097	-2.369	6.120	-0,39
99	Vila Velha	ES	94.651	91.891	-2.760	4.726	-0,58
100	Vitória	ES	58.079	56.897	-1.182	954	-1,24

⁴ Para ocorrer a universalização dos serviços de água é necessário que as novas ligações sejam iguais às ligações faltantes.

Os 20 primeiros municípios fizeram, entre 2012 e 2013, todas as ligações faltantes para a universalização dos seus serviços de água ou mantiveram a universalização.

Entre os dez piores colocados há aqueles municípios que fizeram poucas ligações em relação ao que precisavam para universalizar seus serviços e aqueles que apresentaram uma redução em seu número de ligações. As possíveis explicações para esse fato são problemas de correção de cadastro, corte de ligações inadimplentes, ou eventualmente até um problema no preenchimento dos formulários do SNIS por parte das prestadoras de serviço.

Em números absolutos, São Paulo foi o município com maior número de ligações de água em 2013 (71.305 novas ligações de água) e Guarulhos o segundo maior (52.263 novas ligações de água).

3.2.3 Novas ligações de esgoto / Ligações faltantes de esgoto

Esse indicador, cujo cálculo é detalhado na Seção 2.3, mostra como estão evoluindo as ligações de esgoto de um município. O indicador construído mostra o percentual de ligações que foi realizado em relação ao total de ligações necessárias para a universalização. O indicador varia entre 0 e 1, em que 1 significa total esforço no sentido de universalizar as ligações de esgoto e 0 significa que nenhum esforço foi feito nesse sentido. Quanto maior for o valor dessa estatística para um município, mais esforços estão sendo realizados para universalizar seus serviços, logo, merece uma melhor posição no Ranking.

O Quadro 18 apresenta alguns dados que refletem, para este indicador, a situação dos cem municípios considerados no estudo.

QUADRO 18 – ESTATÍSTICAS PARA NOVAS LIGAÇÕES DE ESGOTO/LIGAÇÕES FALTANTES

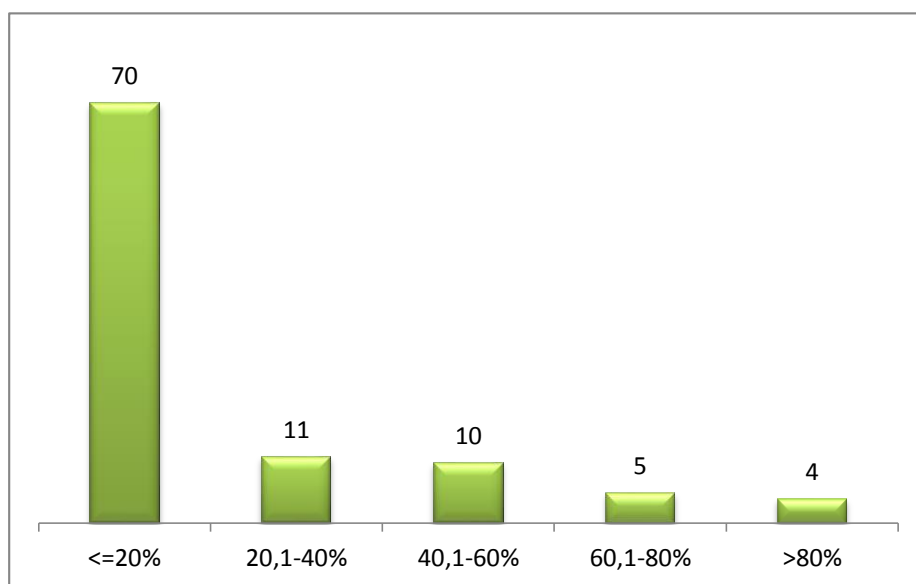
MÁXIMO	1,00
MÉDIA	0,19
MEDIANA	0,07
DESV. PAD.	0,25
MÍNIMO	0,00

Três municípios apresentam conceito 1,00 nesse indicador, mostrando que houve universalização do número de ligações de esgoto. Oito municípios não obtiveram nenhuma melhora em seu número de ligações e receberam nota zero.

Em média, o conceito dos municípios é 0,20 e a mediana é 0,07. Isso mostra que, em média os municípios fizeram 20% das ligações faltantes para universalização e que metade dos municípios não fez nem 7% das ligações faltantes para a universalização. No caso, o desvio padrão é maior do que a média, indicando que há uma grande dispersão nos dados da amostra. Para diminuir possíveis distorções nos resultados, adotou-se a correção proposta na Seção 2.4.

O Quadro 19 mostra, para o indicador de novas ligações de esgoto/ligações faltantes de esgoto, como estão divididos os municípios em faixas de 20%.

QUADRO 19 - DISPERSÃO POR FAIXA DE NOVAS LIGAÇÕES DE ESGOTO/LIGAÇÕES FALTANTES DE ESGOTO



No caso de esgoto, a situação é oposta à de água. Dos cem municípios considerados no estudo, 70 fizeram entre zero e 20% das ligações de esgoto faltantes para a universalização. Apenas quatro municípios fizeram mais que 80% das ligações de esgoto faltantes para a universalização.

Além disso, ressalta-se que o número de novas ligações de água e novas ligações de esgoto, para os 100 municípios do estudo, foram iguais a 584.232 e 439.600, respectivamente. Ou seja, em 2013, houve 24,8% mais novas ligações de água do que ligações de esgoto.

Destaca-se que as ligações negativas não foram consideradas no cálculo acima, pois, como já foi ressaltado antes, esse valor pode ocorrer devido a problemas de correção de cadastro, corte de ligações inadimplentes, ou eventualmente até um problema no preenchimento dos formulários do SNIS por parte das prestadoras de serviço.

O Quadro 20 mostra, para o indicador de novas ligações de esgoto/ligações faltantes de esgoto, quais os 20 melhores e os dez piores colocados, bem como suas notas no indicador considerado⁵. **Rio de Janeiro é aquele que fez o maior número de novas ligações de esgoto (29.534 ligações), seguido de Salvador (25.971 ligações).**

⁵ Para ocorrer a universalização dos serviços de esgoto é necessário que as novas ligações sejam iguais as ligações faltantes.

QUADRO 20 - 20 MELHORES E DEZ PIORES PARA NOVAS LIGAÇÕES DE ESGOTO/LIGAÇÕES FALTANTES DE ESGOTO

Colocação	Município	UF	Nº Ligações Esgoto 2012	Nº Ligações Esgoto 2013	Novas Ligações de Esgoto 2013	Ligações Faltantes para Universalização	NLE/LFE (%)
1	Belo Horizonte	MG	546.027	561.095	15.068	15.068	1,00
2	Franca	SP	123.153	125.896	2.743	2.743	1,00
3	Limeira	SP	95.620	97.266	1.646	1.646	1,00
4	Piracicaba	SP	127.546	129.938	2.392	2.462	0,97
5	Curitiba	PR	415.653	429.077	13.424	17.451	0,77
6	Contagem	MG	144.462	151.160	6.698	8.780	0,76
7	Ponta Grossa	PR	85.737	92.647	6.910	10.797	0,64
8	Londrina	PR	132.183	138.282	6.099	9.556	0,64
9	Volta Redonda	RJ	71.846	73.075	1.229	2.001	0,61
10	Governador Valadares	MG	82.549	85.409	2.860	5.124	0,56
11	Santo André	SP	177.042	181.068	4.026	7.721	0,52
12	Juiz de Fora	MG	126.279	130.205	3.926	7.768	0,51
13	Montes Claros	MG	110.542	116.438	5.896	11.808	0,50
14	Ribeirão Preto	SP	183.270	186.432	3.162	6.352	0,50
15	Bauru	SP	121.865	130.226	8.361	17.283	0,48
16	Caxias do Sul	RS	100.317	113.118	12.801	28.139	0,45
17	Uberlândia	MG	168.372	172.343	3.971	8.886	0,45
18	Betim	MG	88.692	93.879	5.187	12.069	0,43
19	Maringá	PR	100.204	103.809	3.605	8.789	0,41
20	Ribeirão das Neves	MG	60.830	66.221	5.391	13.974	0,39

Colocação	Município	UF	Nº Ligações Esgoto 2012	Nº Ligações Esgoto 2013	Novas Ligações de Esgoto 2013	Ligações Faltantes para Universalização	NLE/LFE (%)
91	Jaboatão dos Guararapes	PE	12.340	12.526	186	168.368	0,00
92	Porto Velho	RO	3.639	3.721	82	132.984	0,00
93	Juazeiro do Norte	CE	21.332	21.332	0	66.464	0,00
94	São Paulo	SP	2.772.224	2.760.418	-11.806	99.323	0,00
95	Osasco	SP	137.458	130.676	-6.782	37.024	0,00
96	Vitória	ES	39.109	36.941	-2.168	22.081	0,00
97	Jundiaí	SP	104.970	104.830	-140	1.695	0,00
98	Ananindeua	PA	0	0	0	0	0,00
99	Santarém	PA	16.310	0	-16.310	0	0,00
100	Santos	SP	72.944	71.251	-1.693	-632	0,00

Aqui, o município de Ananindeua merece destaque, pois o SNIS não apresenta dados de ligações de esgoto para esses municípios desde 2008. De fato, o próprio SNIS chama atenção para

o fato da COSANPA, operadora local, não prover serviços de esgotamento sanitário para esse município.

Novamente, há aqueles municípios que possuem valores negativos para o indicador. A interpretação é a mesma do caso de água – podem ter ocorrido: problemas de correção de cadastro, corte de ligações inadimplentes, ou eventualmente até um problema no preenchimento dos formulários do SNIS por parte das prestadoras de serviço.

3.3 Nível de eficiência

3.3.1 Perdas

Esse indicador, cujo cálculo é detalhado na Seção 2.3, mede o nível de perdas no município, em porcentagem da água produzida. Quanto menor for essa porcentagem, melhor classificado o município deve estar no Ranking, pois uma menor parte de sua água produzida é perdida ou deixa de ser faturada.

O Quadro 21 apresenta alguns dados que refletem, para este indicador, a situação dos 100 municípios considerados no estudo.

QUADRO 21 – ESTATÍSTICAS PARA PERDAS

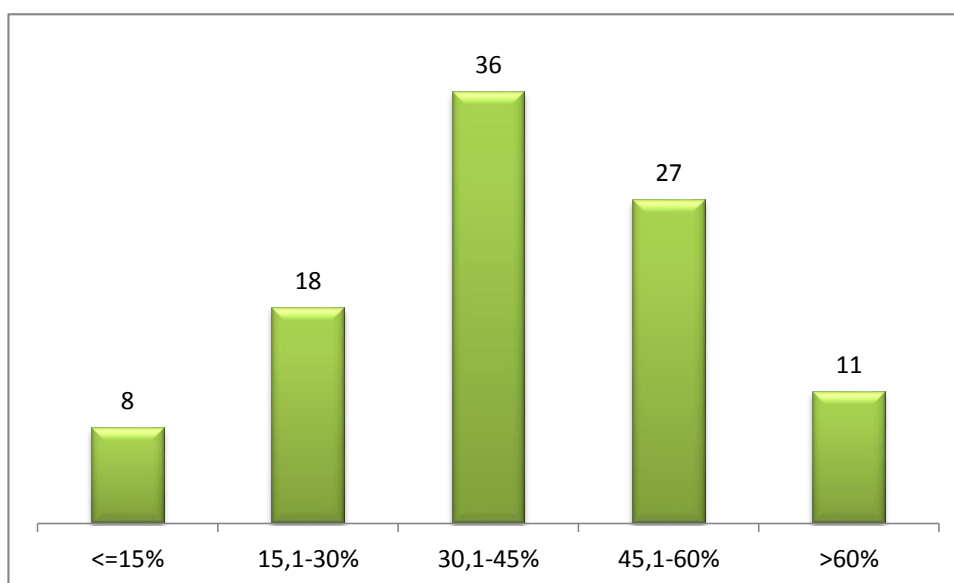
MÁXIMO	75,59
MÉDIA	40,20
MEDIANA	39,84
DESV. PAD.	15,95
MÍNIMO	2,53
Parâmetro Qualidade	15,00

Nesse caso específico, considerou-se que o patamar ideal de perdas de um município é 15% (Parâmetro Qualidade). Ou seja, se um município possui perdas de água de 15% ou menos, considera-se que esse município tem um bom indicador de perdas de água, merecendo conceito 10 para fins de cálculo no Ranking.

A média e a mediana de perdas para os 100 municípios considerados são 40,20% e 39,84%, respectivamente. Isso mostra que metade dos municípios considerados perde cerca de 40% da água que produzem. Notadamente, há um grande potencial de redução de perdas de água nesses municípios.

O Quadro 22 mostra, para o indicador de perdas, como estão divididos os municípios em faixas de 20%.

QUADRO 22 – DISPERSÃO POR FAIXA DE PERDAS DE FATURAMENTO TOTAIS



Dos cem municípios considerados, apenas oito possuem níveis de perdas iguais ou menores a 15%, caracterizando um indicador de referência em perdas. Note-se que 81 municípios possuem níveis de perdas entre 15,1 e 60% e onze possuem níveis de perda maiores que 60%. Isso mostra que os níveis de perdas dos cem municípios considerados no estudo são muito elevados, havendo, portanto, grande potencial de redução e, conseqüentemente, de ganhos financeiros.

O Quadro 23 mostra, para o indicador de perdas, quais os 20 melhores e os dez piores colocados, bem como suas notas no indicador considerado.

QUADRO 23 – 20 MELHORES E DEZ PIORES PARA PERDAS DE FATURAMENTO

Colocação	Município	UF	Perdas sobre o faturamento (%)	Perdas na distribuição (%)
1	Pelotas	RS	2,53	46,84
2	Vitória da Conquista	BA	2,86	24,47
3	Serra	ES	10,68	31,55
4	Limeira	SP	11,16	14,46
5	Praia Grande	SP	12,33	36,99
6	Maringá	PR	12,85	22,53
7	Franca	SP	13,50	23,67
8	Campinas	SP	15,00	19,18
9	Niterói	RJ	15,90	26,55
10	Vila Velha	ES	19,74	26,27
11	Santos	SP	21,48	20,85
12	Cascavel	PR	22,76	35,06
13	Vitória	ES	23,25	29,76
14	Santo André	SP	23,76	23,74
15	Petrópolis	RJ	24,31	32,09
16	Florianópolis	SC	24,60	33,72
17	Blumenau	SC	25,00	25,64
18	Uberlândia	MG	26,35	28,89
19	São José do Rio Preto	SP	26,57	32,38
20	Aparecida de Goiânia	GO	26,61	24,89

Colocação	Município	UF	Perdas sobre o faturamento (%)	Perdas na Distribuição (%)
91	Nova Iguaçu	RJ	63,58	39,40
92	Cuiabá	MT	64,50	67,29
93	Jaboatão dos Guararapes	PE	65,45	70,63
94	Várzea Grande	MT	65,91	64,35
95	Duque de Caxias	RJ	67,64	38,03
96	Belford Roxo	RJ	68,17	45,46
97	São Luís	MA	68,61	67,24
98	Porto Velho	RO	68,87	70,33
99	Macapá	AP	73,91	73,56
100	Manaus	AM	75,59	48,16

É importante destacar que **o indicador de perdas na distribuição não faz parte da ponderação do Ranking**, conforme pode ser verificado na Seção 2. Tal indicador é apresentado apenas a título de comparação com o indicador de perdas no faturamento, mas possui interpretação totalmente distinta do primeiro. Perdas na distribuição representam, em termos percentuais, a

diferença entre o volume de água produzido e volume de água consumido. Mais especificamente, a fórmula de cálculo do IN049 – Índice de perdas na distribuição (%) segundo o SNIS é dada por:

$$IN049 = \frac{\text{Volume de água produzido} - \text{Volume de água consumido}}{\text{Volume de água produzido}}$$

O SNIS define “Volume de Água Consumido” como: Volume anual de água consumido por todos os usuários.

O SNIS define “Volume de Água Produzido” como: Volume anual de água disponível para consumo.

O indicador de perdas sobre o faturamento, por sua vez, é calculado como a porcentagem do volume de água produzido que não é faturado, ou seja, representa a porcentagem da água que por algum motivo não foi cobrada dos clientes.

Pode-se observar que os vinte primeiros municípios possuem níveis de perdas menores que 27%; os oito primeiros têm perdas menores do que 15% e obtiveram nota 10 nesta avaliação. Os dez piores municípios possuem níveis de perdas maiores ou iguais a 63,58%.

Vale notar que não há uma clara correlação entre bons indicadores de perdas sobre o faturamento e perdas na distribuição. O caso de Pelotas é bastante ilustrativo, nesse sentido, pois possui perdas de faturamento de 2,53% e perdas na distribuição de 46,84%.

De fato, apenas dois municípios apresentam perdas na distribuição e perdas de faturamento totais abaixo de 20%:

- Limeira (perdas na distribuição: ; perdas no faturamento totais:); e
- Campinas (perdas na distribuição: ; perdas no faturamento totais:).

3.3.2 Evolução das Perdas (EP)

Para medir como evoluiu o nível de perdas no município ao longo do tempo, utilizou-se, assim como no caso de Perdas, o indicador descrito na Seção 2.3. A única diferença, é que

comparou-se a estatística de 2013 com a de 2012, realizando o procedimento também descrito na Seção 2.3. Quanto maior o valor desse indicador, maior é a evolução das perdas de água daquele município, ou seja, mais esforços foram feitos no sentido de “universalizar” as perdas de água. Sendo assim, quanto maior o valor do indicador, melhor deve ser a colocação do município.

O Quadro 24 apresenta alguns dados que refletem, para este indicador, a situação dos cem municípios considerados no estudo.

QUADRO 24 – ESTATÍSTICAS PARA EVOLUÇÃO DAS PERDAS

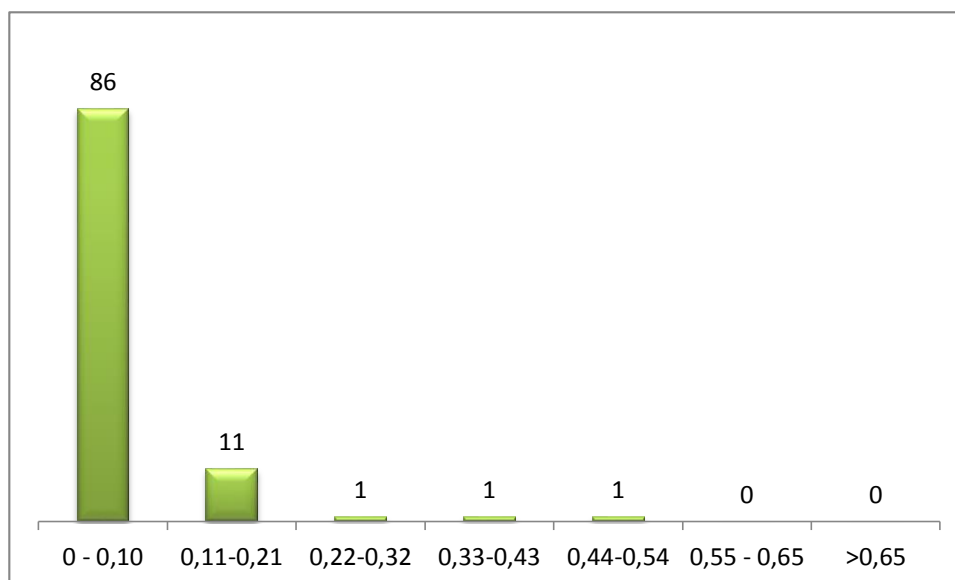
MÁXIMO	0,44
MÉDIA	0,04
MEDIANA	0,00
DESV. PAD.	0,08
MÍNIMO	0,00

Dos 100 municípios considerados, 47 não apresentaram melhoras ou até aumentaram as suas perdas entre 2012 e 2013.

Em média, a melhora das perdas dos municípios foi 0,04 (4%) e a mediana 0,00 (0%). Considerando também, que 47 municípios não apresentaram nenhuma melhora em suas perdas, os dados sugerem que, no geral, os municípios considerados no estudo não vêm fazendo um grande esforço no sentido de melhorar suas perdas. Além disso, nesse caso específico, o desvio padrão é maior do que a média, indicando que há uma grande dispersão nos dados da amostra. Para diminuir possíveis distorções nos resultados, adotou-se a correção proposta na Seção 2.4.

O Quadro 25 mostra, para o indicador de evolução das perdas, como estão divididos os municípios em faixas de 0,10 (10%).

QUADRO 25 – DISPERSÃO POR FAIXA PARA EVOLUÇÃO DAS PERDAS



Nota-se que **a grande maioria dos municípios (86 municípios) não melhoraram ou melhoraram seus níveis de perdas em menos que 10%.**

Os municípios que mais melhoraram suas perdas foram Taubaté (reduzindo de 35,95% em 2012 para 28,42 em 2013, uma melhora de 7,5 p.p.), Bauru (reduzindo de 52,21% em 2012 para 42,53 em 2013, uma melhora de 9,6 p.p.) e Mogi das Cruzes (reduzindo de 63,79% em 2012 para 52,68% em 2013, uma melhora de 11,11 p.p.).

O Quadro 26 mostra, para o indicador de evolução das perdas, quais os 20 melhores e os dez piores colocados, bem como suas notas no indicador considerado.

QUADRO 26 – 20 MELHORES E DEZ PIORES PARA EVOLUÇÃO DAS PERDAS

Colocação	Município	Perdas 2012 (%)	Perdas 2013 (%)	Evolução Perdas (%)	Evolução Perdas (p.p.)	EP	Perdas na Distribuição (%)
1	Pelotas	4,48	2,53	-43,53%	-1,95	0,44	46,84
2	Serra	17,09	10,68	-37,53%	-6,41	0,38	31,55
3	Praia Grande	17,19	12,33	-28,25%	-4,86	0,28	36,99
4	Taubaté	35,95	28,42	-20,94%	-7,53	0,21	34,43
5	Niterói	19,55	15,90	-18,67%	-3,65	0,19	26,55
6	Cascavel	27,96	22,76	-18,61%	-5,20	0,19	35,06
7	Bauru	52,21	42,53	-18,54%	-9,68	0,19	46,15
8	Franca	16,37	13,50	-17,57%	-2,88	0,18	23,67
9	Mogi das Cruzes	63,79	52,68	-17,43%	-11,12	0,17	56,42
10	Maringá	15,20	12,85	-15,47%	-2,35	0,15	22,53
11	Petrolina	44,71	38,81	-13,18%	-5,89	0,13	46,28
12	Suzano	31,49	27,77	-11,81%	-3,72	0,12	36,13
13	Vila Velha	22,05	19,74	-10,46%	-2,31	0,10	26,27
14	Guarulhos	43,38	38,91	-10,30%	-4,47	0,10	35,00
15	Fortaleza	37,61	34,02	-9,54%	-3,59	0,10	42,04
16	Boa Vista	62,84	56,94	-9,39%	-5,90	0,09	54,51
17	Campinas	15,94	15,00	-5,89%	-0,94	0,06	19,18
18	Limeira	11,46	11,16	-2,60%	-0,30	0,03	14,46
19	Vitória da Conquista	-1,35	2,86	-311,49%	4,22	0,00	24,47
20	Recife	62,03	56,74	-8,54%	-5,30	0,09	49,82

Colocação	Município	Perdas 2012 (%)	Perdas 2013 (%)	Evolução Perdas (%)	Evolução Perdas (p.p.)	EP	Perdas na Distribuição (%)
91	São João de Meriti	49,67	59,09	18,96%	9,42	0,00	44,95
92	Juiz de Fora	27,77	33,53	20,75%	5,76	0,00	34,04
93	Jundiaí	25,51	30,99	21,46%	5,48	0,00	35,13
94	Brasília	22,03	26,98	22,45%	4,95	0,00	27,27
95	Ponta Grossa	21,67	26,76	23,52%	5,10	0,00	37,96
96	Mauá	30,15	39,04	29,49%	8,89	0,00	48,22
97	Paulista	45,17	58,49	29,49%	13,32	0,00	67,43
98	Manaus	57,86	75,59	30,65%	17,73	0,00	48,16
99	São Luís	28,35	68,61	142,06%	40,27	0,00	67,24
100	Florianópolis	5,66	24,60	334,42%	18,93	0,00	33,72

Os municípios aqui apresentados foram ranqueados da maior evolução para a menor evolução, em termos de pontos percentuais. Novamente, o indicador de perdas na distribuição foi colocado nas tabelas apenas a título de comparação. Observando os valores, nota-se que em alguns casos há uma grande discrepância entre as perdas apresentadas pelos municípios.

Como já foi dito, 47 municípios não evoluíram nada, ou até pioraram seu nível de perdas entre 2012 e 2013. Isso sugere que diminuir perdas de água não vem sendo uma prioridade entre os municípios brasileiros.

4 O RANKING DO SANEAMENTO

Esta seção apresenta os resultados obtidos com o Ranking do Saneamento. Serão apresentadas os vinte melhores e dez piores municípios, uma síntese dos resultados obtidos e por fim, alguns dados que merecem destaque. O ANEXO 1 apresenta os resultados do último Ranking do Saneamento disponível.

4.1 Ranking do saneamento 2013

O Quadro 27 apresenta o Ranking do Saneamento 2013.

QUADRO 27 – RANKING DO SANEAMENTO 2013 – 100 MAIORES MUNICÍPIO

Ranking 2013	Ranking 2012	Município	UF	População Total (IBGE)	Operador	Indicador de atendimento total de água (%)	Nota atendimento total de água (máx. 1)	Indicador de atendimento total de esgoto (%)	Nota atendimento total de esgoto (máx. 2,5)	Indicador de esgoto tratado por água consumida (%)***	Nota esgoto tratado por água consumida (máx. 2,5)	Investimento (Milhões R\$/ano)	Arrecadação (Milhões R\$/ano)	Indicador de investimento/arrecadação (%)	Nota investimento/receita (máx. 1)	Novas ligações água	Ligações faltantes para universalização	Indicador novas ligações de água/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações água/ligações faltantes (máx 0,5)	Novas ligações esgoto	Ligações faltantes para universalização	Indicador novas ligações de esgoto/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações esgoto/ligações faltantes (máx. 1)	Indicador perdas totais (%)****	Nota perdas totais (máx. 1)	Perdas 2012 (%)	Perdas 2013 (%)	Indicador evolução nas perdas	Nota evolução nas perdas (máx. 0,5)****	Nota Total (máx. 10)	Tarifa média (R\$/m³)	Perdas na distribuição****
1	1	Franca	SP	336.734	SABESP	100	1,00	100,0	2,50	77,79	2,05	65,40	95,42	0,69	1,00	2.874	2.874	1,00	0,50	2.743	2.743	1,00	1,00	13,50	1,00	16,37	13,50	-0,18	0,50	9,55	1,99	23,67
2	2	Maringá	PR	385.753	SANEPAR	100	1,00	95,2	2,43	93,58	2,46	24,32	144,06	0,17	0,31	4.112	4.112	1,00	0,50	3.605	8.793	0,41	1,00	12,85	1,00	15,20	12,85	-0,15	0,50	9,20	2,69	22,53
3	3	Limeira	SP	291.748	Odebrecht Ambiental	100	1,00	100,0	2,50	86,56	2,28	15,25	96,64	0,16	0,29	1.640	1.640	1,00	0,50	1.646	1.646	1,00	1,00	11,16	1,00	11,46	11,16	-0,03	0,50	9,06	2,14	14,46
4	13	Londrina	PR	537.566	SANEPAR	100	1,00	97,6	2,49	85,99	2,26	91,79	185,19	0,50	0,90	4.054	4.054	1,00	0,50	6.099	9.557	0,64	1,00	29,68	0,51	31,54	29,68	-0,06	0,34	9,00	2,65	35,79
5	9	Curitiba	PR	1.848.946	SANEPAR	100	1,00	99,1	2,50	88,44	2,33	104,66	636,90	0,16	0,30	9.409	9.409	1,00	0,50	13.424	17.452	0,77	1,00	30,57	0,49	31,96	30,57	-0,04	0,25	8,37	2,68	39,29
6	14	Niterói	RJ	494.200	CAN	100	1,00	92,8	2,37	92,8	2,44	32,50	299,40	0,11	0,20	1.085	1.085	1,00	0,50	778	5.228	0,15	0,39	15,90	0,94	19,55	15,90	-0,19	0,50	8,34	3,43	26,55
7	4	Santos	SP	433.153	SABESP	99,97	1,00	98,5	2,50	76,84	2,02	26,21	216,06	0,12	0,22	838	862	0,97	0,49	-1.693	156.154	0,00	1,00	21,48	0,70	22,40	21,48	-0,04	0,24	8,17	2,72	20,85
8	11	Ponta Grossa	PR	331.084	SANEPAR	100	1,00	96,0	2,45	83,77	2,20	19,85	87,33	0,23	0,41	5.170	5.170	1,00	0,50	6.910	10.800	0,64	1,00	26,76	0,56	21,67	26,76	0,24	0,00	8,12	2,50	37,96
9	6	Uberlândia	MG	646.673	DMAE	100	1,00	97,2	2,48	92,89	2,44	9,95	140,45	0,07	0,13	4.238	4.238	1,00	0,50	3.971	8.881	0,45	1,00	26,35	0,57	24,64	26,35	0,07	0,00	8,12	1,26	28,89
10	12	Taubaté	SP	296.431	SABESP	100	1,00	96,6	2,46	69,79	1,84	13,93	98,47	0,14	0,26	2.575	2.575	1,00	0,50	1.961	5.189	0,38	1,00	28,42	0,53	35,95	28,42	-0,21	0,50	8,08	2,32	34,43
11	27	Cascavel	PR	305.615	SANEPAR	98,47	0,98	77,8	1,99	77,82	2,05	31,07	77,91	0,40	0,72	3.756	5.154	0,73	0,36	7.245	24.949	0,29	0,77	22,76	0,66	27,96	22,76	-0,19	0,50	8,03	2,57	35,06
12	5	Jundiá	SP	393.920	DAE	98,28	0,98	98,3	2,50	98,28	2,50	26,15	185,82	0,14	0,25	1.696	3.611	0,47	0,23	-140	1.695	0,00	1,00	30,99	0,48	25,51	30,99	0,21	0,00	7,96	2,87	35,13
13	15	São José do Rio	SP	434.039	SEMAE	93,2	0,93	93,2	2,38	93,2	2,45	28,53	117,00	0,24	0,44	4.631	13.721	0,34	0,17	5.743	15.480	0,37	0,98	26,57	0,56	24,65	26,57	0,08	0,00	7,92	1,60	32,38
14	32	Vitória da	BA	336.987	EMBASA	97,97	0,98	62,8	1,60	62,83	1,65	52,13	59,79	0,87	1,00	6.306	8.250	0,76	0,38	8.918	41.542	0,21	0,57	2,86	1,00	-1,35	2,86	3,11	0,50	7,69	2,58	24,47
15	10	Ribeirão Preto	SP	649.556	DAERP	99,72	1,00	98,3	2,50	79,1	2,08	19,58	225,92	0,09	0,16	3.222	3.753	0,86	0,43	3.162	6.348	0,50	1,00	34,17	0,44	32,60	34,17	0,05	0,00	7,60	2,11	25,05
16	22	Contagem	MG	637.961	COPASA	99,66	1,00	98,6	2,50	59,42	1,56	78,13	204,39	0,38	0,69	5.231	5.827	0,90	0,45	6.698	8.782	0,76	1,00	41,18	0,36	39,36	41,18	0,05	0,00	7,57	3,22	43,50
17	7	São José dos	SP	673.255	SABESP	100	1,00	96,1	2,45	69,24	1,82	85,92	189,75	0,45	0,82	3.306	3.306	1,00	0,50	564	7.768	0,07	0,19	30,14	0,50	31,32	30,14	-0,04	0,22	7,50	2,13	36,05
18	21	Montes Claros	MG	385.898	COPASA	95,17	0,95	95,2	2,43	75,06	1,98	3,48	86,36	0,04	0,07	5.349	11.324	0,47	0,24	5.896	11.805	0,50	1,00	36,25	0,41	38,80	36,25	-0,07	0,38	7,46	2,77	40,97
19	18	Belo Horizonte	MG	2.479.165	COPASA	100	1,00	100,0	2,50	67,39	1,77	138,71	1028,93	0,13	0,24	11.834	11.834	1,00	0,50	15.068	15.068	1,00	1,00	34,33	0,44	34,07	34,33	0,01	0,00	7,45	3,29	36,47
20	19	Uberaba	MG	315.360	CODAU	99	0,99	98,0	2,50	59,2	1,56	22,00	72,61	0,30	0,55	1.158	2.261	0,51	0,26	1.269	3.485	0,36	1,00	32,30	0,46	32,27	32,30	0,00	0,00	7,32	1,60	36,66
21	28	Campinas	SP	1.144.862	SANASA	97,81	0,98	86,7	2,21	51,01	1,34	103,20	550,84	0,19	0,34	11.225	18.706	0,60	0,30	12.462	57.772	0,22	0,57	15,00	1,00	15,94	15,00	-0,06	0,50	7,24	3,12	19,18
22	20	Piracicaba	SP	385.287	SEMAE	99,97	1,00	100,0	2,50	60,73	1,60	21,17	126,71	0,17	0,30	2.568	2.608	0,98	0,49	2.392	2.457	0,97	1,00	46,80	0,32	46,92	46,80	0,00	0,02	7,23	1,78	48,09
23	26	Betim	MG	406.474	COPASA	99,27	0,99	93,2	2,38	57,69	1,52	25,20	116,53	0,22	0,39	3.880	4.734	0,82	0,41	5.187	12.069	0,43	1,00	38,34	0,39	36,68	38,34	0,05	0,00	7,08	3,12	41,21
24	17	Praia Grande	SP	287.967	SABESP	100	1,00	67,5	1,72	50,81	1,34	49,68	111,73	0,44	0,81	2.098	2.098	1,00	0,50	1.905	25.186	0,08	0,20	12,33	1,00	17,19	12,33	-0,28	0,50	7,06	2,15	36,99
25	29	Petrópolis	RJ	297.888	CAI	92,77	0,93	83,1	2,12	83,13	2,19	5,46	70,33	0,08	0,14	2.846	7.221	0,39	0,20	704	9.268	0,08	0,20	24,31	0,62	25,97	24,31	-0,06	0,37	6,76	3,65	32,09

Ranking 2013	Ranking 2012	Município	UF	População Total (IBGE)	Operador	Indicador de atendimento total de água (%)	Nota atendimento total de água (máx. 1)	Indicador de atendimento total de esgoto (%)	Nota atendimento total de esgoto (máx. 2,5)	Indicador de esgoto tratado por água consumida (%)**	Nota esgoto tratado por água consumida (máx. 2,5)	Investimento (Milhões R\$/ano)	Arrecadação (Milhões R\$/ano)	Indicador de investimento/arrecadação (%)	Nota investimento/receita (máx. 1)	Novas ligações água	Ligações faltantes para universalização	Indicador novas ligações de água/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações água/ligações faltantes (máx 0,5)	Novas ligações esgoto	Ligações faltantes para universalização	Indicador novas ligações de esgoto/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações esgoto/ligações faltantes (máx. 1)	Indicador perdas totais (%)***	Nota perdas totais (máx. 1)	Perdas 2012 (%)	Perdas 2013 (%)	Indicador evolução nas perdas	Nota evolução nas perdas (máx. 0,5)***	Nota Total (máx. 10)	Tarifa média (R\$/m³)	Perdas na distribuição****
26	40	Foz do Iguaçu	PR	263.508	SANEPAR	100	1,00	75,5	1,93	75,46	1,99	12,82	79,12	0,16	0,29	2.211	2.211	1,00	0,50	4.374	21.776	0,20	0,53	30,67	0,49	28,93	30,67	0,06	0,00	6,73	2,71	37,01
27	24	Santo André	SP	704.942	SEMASA	100	1,00	98,0	2,50	33,9	0,89	4,57	211,97	0,02	0,04	4.025	4.025	1,00	0,50	4.026	7.721	0,52	1,00	23,76	0,63	24,31	23,76	-0,02	0,13	6,69	2,53	23,74
28	31	Goiânia	GO	1.393.575	SANEAGO	99,62	1,00	79,5	2,03	63,45	1,67	124,80	517,05	0,24	0,44	21.353	23.206	0,92	0,46	16.207	103.092	0,16	0,42	34,18	0,44	34,54	34,18	-0,01	0,06	6,51	3,41	21,31
29	36	Suzano	SP	279.520	SABESP	99,27	0,99	85,5	2,18	51,68	1,36	12,27	89,40	0,14	0,25	2.054	2.647	0,78	0,39	1.366	13.081	0,10	0,28	27,77	0,54	31,49	27,77	-0,12	0,50	6,49	2,88	36,13
30	16	Volta Redonda	RJ	261.522	SAAE	99,95	1,00	99,0	2,50	12,95	0,34	19,23	44,58	0,43	0,78	774	814	0,95	0,48	1.229	2.004	0,61	1,00	44,92	0,33	45,04	44,92	0,00	0,02	6,45	1,38	40,86
31	8	Sorocaba	SP	629.231	SAAE	97,8	0,98	90,0	2,30	72	1,89	4,18	175,69	0,02	0,04	4.387	8.884	0,49	0,25	4.843	25.675	0,19	0,50	37,55	0,40	37,31	37,55	0,01	0,00	6,36	2,30	37,42
32	33	Campo Grande	MS	832.352	AG	98,4	0,98	69,8	1,78	51,69	1,36	152,68	314,72	0,49	0,88	10.741	15.536	0,69	0,35	15.374	80.210	0,19	0,51	36,20	0,41	36,22	36,20	0,00	0,00	6,27	3,49	27,73
33	41	Guarulhos	SP	1.299.249	SAAE	98,32	0,98	84,0	2,14	25,16	0,66	92,90	350,97	0,26	0,48	52.263	59.069	0,88	0,44	19.191	81.658	0,24	0,62	38,91	0,39	43,38	38,91	-0,10	0,50	6,22	2,11	35,00
34	25	São Paulo	SP	11.821.873	SABESP	99,2	0,99	96,1	2,45	51,47	1,35	1075,69	5140,11	0,21	0,38	71.305	97.315	0,73	0,37	-11.806	99.323	0,00	0,00	34,99	0,43	36,30	34,99	-0,04	0,21	6,18	3,05	35,79
35	37	Campina Grande	PB	400.002	CAGEPA	100	1,00	73,7	1,88	73,7	1,94	7,84	97,40	0,08	0,15	7.628	7.628	1,00	0,50	5.089	37.449	0,14	0,36	42,50	0,35	41,10	42,50	0,03	0,00	6,18	2,77	40,32
36	30	Brasília	DF	2.789.761	CAESB	98,2	0,98	82,7	2,11	66,13	1,74	158,20	1272,06	0,12	0,23	13.207	25.170	0,52	0,26	11.811	120.455	0,10	0,26	26,98	0,56	22,03	26,98	0,22	0,00	6,14	3,73	27,27
37	34	Salvador	BA	2.883.682	EMBASA	93,45	0,93	77,7	1,98	77,7	2,04	77,00	684,99	0,11	0,20	18.340	61.457	0,30	0,15	25.971	158.032	0,16	0,44	52,54	0,29	48,70	52,54	0,08	0,00	6,04	3,23	52,42
38	59	Mogi das Cruzes	SP	414.907	SEMAE	90,3	0,90	85,7	2,19	36,93	0,97	15,48	110,11	0,14	0,25	10.388	23.024	0,45	0,23	5.248	22.738	0,23	0,61	52,68	0,28	63,79	52,68	-0,17	0,50	5,94	3,24	56,42
39	35	Caxias do Sul	RS	465.304	SAMAE	94,88	0,95	88,1	2,25	27,47	0,72	33,16	143,73	0,23	0,42	4.004	10.713	0,37	0,19	12.801	28.139	0,45	1,00	53,99	0,28	45,63	53,99	0,18	0,00	5,80	3,84	40,08
40	42	Juiz de Fora	MG	545.942	CESAMA	97,94	0,98	97,1	2,48	7,25	0,19	28,28	132,04	0,21	0,39	4.013	6.794	0,59	0,30	3.926	7.773	0,51	1,00	33,53	0,45	27,77	33,53	0,21	0,00	5,78	2,02	34,04
41	49	Bauru	SP	362.062	DAE	97,53	0,98	93,6	2,39	3,84	0,10	8,01	99,14	0,08	0,15	4.442	7.740	0,57	0,29	8.361	17.280	0,48	1,00	42,53	0,35	52,21	42,53	-0,19	0,50	5,75	1,75	46,15
42	23	Vitória	ES	348.268	CESAN	96,38	0,96	60,4	1,54	58,09	1,53	74,10	134,67	0,55	1,00	-1.182	955	-1,24	0,00	-2.168	22.082	0,00	0,00	23,25	0,65	22,25	23,25	0,04	0,00	5,67	2,76	29,76
43	47	Petrolina	PE	319.893	COMPESA	74,98	0,75	53,6	1,37	53,63	1,41	42,49	53,73	0,79	1,00	4.055	27.524	0,15	0,07	2.760	43.197	0,06	0,17	38,81	0,39	44,71	38,81	-0,13	0,50	5,66	2,78	46,28
44	46	Porto Alegre	RS	1.467.816	DMAE	100	1,00	89,4	2,28	15,52	0,41	96,24	428,76	0,22	0,41	3.491	3.491	1,00	0,50	9.891	36.854	0,27	0,71	47,63	0,31	47,04	47,63	0,01	0,00	5,62	2,99	26,26
45	54	Campos dos Goytacazes	RJ	477.208	CAP	90,29	0,90	67,3	1,72	51,98	1,37	23,21	121,23	0,19	0,35	3.286	14.718	0,22	0,11	4.796	32.088	0,15	0,40	27,31	0,55	28,07	27,31	-0,03	0,16	5,55	3,83	27,62
46	50	Ribeirão das Neves	MG	315.819	COPASA	99,27	0,99	88,5	2,26	5,07	0,13	13,80	60,19	0,23	0,42	5.005	5.645	0,89	0,44	5.391	13.971	0,39	1,00	49,18	0,30	48,63	49,18	0,01	0,00	5,55	2,88	51,04
47	57	Mauá	SP	444.136	SAMA/Odebrecht Ambiental	98	0,98	88,7	2,26	5,16	0,14	66,84	115,19	0,58	1,00	2.251	4.387	0,51	0,26	2.928	15.129	0,19	0,51	39,04	0,38	30,15	39,04	0,29	0,00	5,53	2,73	48,22
48	52	Anápolis	GO	357.402	SANEAGO	98,25	0,98	54,9	1,40	54,91	1,45	18,65	85,89	0,22	0,39	5.124	7.298	0,70	0,35	6.504	57.907	0,11	0,30	43,22	0,35	45,42	43,22	-0,05	0,28	5,50	3,37	42,70
49	43	Florianópolis	SC	453.285	CASAN	100	1,00	55,1	1,41	46,59	1,23	47,97	201,63	0,24	0,43	4.488	4.488	1,00	0,50	3.848	32.003	0,12	0,32	24,60	0,61	5,66	24,60	3,34	0,00	5,49	3,30	33,72
50	44	São Vicente	SP	350.465	SABESP	97,42	0,97	73,8	1,88	59,31	1,56	14,69	94,08	0,16	0,28	1.311	3.854	0,34	0,17	1.517	23.463	0,06	0,17	49,54	0,30	50,74	49,54	-0,02	0,14	5,48	2,36	50,75

Ranking 2013	Ranking 2012	Município	UF	População Total (IBGE)	Operador	Indicador de atendimento total de água (%)	Nota atendimento total de água (máx. 1)	Indicador de atendimento total de esgoto (%)	Nota atendimento total de esgoto (máx. 2,5)	Indicador de esgoto tratado por água consumida (%)***	Nota esgoto tratado por água consumida (máx. 2,5)	Investimento (Milhões R\$/ano)	Arrecadação (Milhões R\$/ano)	Indicador de investimento/arrecadação (%)	Nota investimento/receita (máx. 1)	Novas ligações água	Ligações faltantes para universalização	Indicador novas ligações de água/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações água/ligações faltantes (máx 0,5)	Novas ligações esgoto	Ligações faltantes para universalização	Indicador novas ligações de esgoto/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações esgoto/ligações faltantes (máx. 1)	Indicador perdas totais (%)****	Nota perdas totais (máx. 1)	Perdas 2012 (%)	Perdas 2013 (%)	Indicador evolução nas perdas	Nota evolução nas perdas (máx. 0,5)***	Nota Total (máx. 10)	Tarifa média (R\$/m³)	Perdas na distribuição****
51	61	São José dos Pinhais	PR	287.792	SANEPAR	94,58	0,95	56,4	1,44	51,28	1,35	18,13	71,39	0,25	0,46	2.659	7.205	0,37	0,18	1.618	36.613	0,04	0,12	31,10	0,48	33,22	31,10	-0,06	0,37	5,35	2,77	40,25
52	45	Governador Valadares	MG	275.568	SAAE	99,46	0,99	97,4	2,49	0	0,00	0,67	58,94	0,01	0,02	2.817	3.302	0,85	0,43	2.860	5.122	0,56	1,00	44,67	0,34	42,08	44,67	0,06	0,00	5,26	1,83	49,48
53	66	Fortaleza	CE	2.551.806	CAGECE	90,95	0,91	48,5	1,24	48,53	1,28	131,21	485,36	0,27	0,49	47.941	115.970	0,41	0,21	16.370	361.886	0,05	0,12	34,02	0,44	37,61	34,02	-0,10	0,50	5,18	2,27	42,04
54	51	Boa Vista	RR	308.996	CAER	97,72	0,98	39,1	1,00	39,08	1,03	101,86	43,28	2,35	1,00	3.475	5.460	0,64	0,32	772	69.683	0,01	0,03	56,94	0,26	62,84	56,94	-0,09	0,50	5,11	2,14	54,51
55	62	Serra	ES	467.318	CESAN	92,59	0,93	44,3	1,13	19,78	0,52	65,87	115,29	0,57	1,00	-2.369	6.122	-0,39	0,00	772	79.333	0,01	0,03	10,68	1,00	17,09	10,68	-0,38	0,50	5,10	1,84	31,55
56	56	Rio de Janeiro	RJ	6.429.923	CEDAE / FABZO	91,36	0,91	81,0	2,07	47,18	1,24	92,89	2425,94	0,04	0,07	17.128	113.599	0,15	0,08	29.534	225.265	0,13	0,35	54,50	0,28	54,81	54,50	-0,01	0,03	5,02	3,25	28,49
57	38	São Bernardo do Campo	SP	805.895	SABESP	98,62	0,99	87,9	2,24	15,73	0,41	56,14	305,30	0,18	0,33	4.304	6.888	0,62	0,31	801	22.682	0,04	0,09	44,06	0,34	46,44	44,06	-0,05	0,30	5,02	2,92	41,92
58	55	Pelotas	RS	341.180	SANEP	98,82	0,99	60,0	1,53	19,2	0,51	0,35	76,68	0,00	0,01	1.404	2.539	0,55	0,28	1.236	30.505	0,04	0,11	2,53	1,00	4,48	2,53	-0,44	0,50	4,92	1,67	46,84
59	39	Guarujá	SP	306.683	SABESP	86,48	0,86	65,1	1,66	55,27	1,45	27,40	95,47	0,29	0,52	1.207	13.653	0,09	0,04	156	23.350	0,01	0,02	51,59	0,29	48,54	51,59	0,06	0,00	4,85	2,49	50,45
60	60	Carapicuíba	SP	387.788	SABESP	100	1,00	67,5	1,72	21,31	0,56	5,88	88,31	0,07	0,12	3.154	3.154	1,00	0,50	642	30.172	0,02	0,06	35,98	0,42	39,16	35,98	-0,08	0,47	4,85	2,42	32,86
61	67	Feira de Santana	BA	606.139	EMBASA	91,5	0,92	49,0	1,25	49	1,29	26,84	99,29	0,27	0,49	9.823	26.298	0,37	0,19	8.118	99.283	0,08	0,22	33,09	0,45	31,46	33,09	0,05	0,00	4,80	2,88	46,96
62	64	Vila Velha	ES	458.489	CESAN	92,47	0,92	32,0	0,82	32,01	0,84	41,80	106,52	0,39	0,71	-2.760	4.723	-0,58	0,00	678	76.569	0,01	0,02	19,74	0,76	22,05	19,74	-0,10	0,50	4,58	2,69	26,27
63	48	Diadema	SP	406.718	SANED	96,02	0,96	90,3	2,30	11,28	0,30	8,54	109,42	0,08	0,14	1.028	5.258	0,20	0,10	2.074	12.522	0,17	0,44	44,31	0,34	43,05	44,31	0,03	0,00	4,58	2,74	44,04
64	65	João Pessoa	PB	769.607	CAGEPA	95,29	0,95	49,0	1,25	49,03	1,29	42,51	228,31	0,19	0,34	10.578	21.724	0,49	0,24	181	98.078	0,00	0,00	42,98	0,35	43,90	42,98	-0,02	0,12	4,55	3,08	39,90
65	77	Blumenau	SC	329.082	SAMAE / Odebrecht Ambiental	99,89	1,00	26,5	0,68	8,87	0,23	29,81	69,33	0,43	0,78	1.387	1.491	0,93	0,47	10.477	52.621	0,20	0,53	25,00	0,60	26,02	25,00	-0,04	0,23	4,51	2,87	25,64
66	68	Recife	PE	1.599.513	COMPESA	82,98	0,83	36,4	0,93	36,36	0,96	432,83	325,17	1,33	1,00	427	74.210	0,01	0,00	1.581	173.386	0,01	0,02	56,74	0,26	62,03	56,74	-0,09	0,50	4,50	3,14	49,82
67	53	Osasco	SP	691.652	SABESP	100	1,00	74,9	1,91	21,08	0,55	23,59	214,65	0,11	0,20	5.015	5.015	1,00	0,50	-6.782	37.033	0,00	0,00	50,34	0,30	47,07	50,34	0,07	0,00	4,46	2,85	51,51
68	80	Aracaju	SE	614.577	DESO	99,17	0,99	33,7	0,86	33,74	0,89	49,86	215,70	0,23	0,42	9.641	11.102	0,87	0,43	4.490	125.341	0,04	0,09	48,37	0,31	52,34	48,37	-0,08	0,44	4,44	3,62	54,77
69	58	Mossoró	RN	280.314	CAERN	93,74	0,94	38,8	0,99	38,09	1,00	50,46	42,76	1,18	1,00	2.254	7.473	0,30	0,15	710	43.885	0,02	0,04	54,20	0,28	53,76	54,20	0,01	0,00	4,40	2,62	60,58
70	73	Cuiabá	MT	569.830	CAB Cuiabá	93,03	0,93	35,3	0,90	28,04	0,74	78,07	94,52	0,83	1,00	12.934	25.921	0,50	0,25	1.898	119.778	0,02	0,04	64,50	0,23	65,31	64,50	-0,01	0,07	4,17	2,59	67,29
71	74	Itaquaquecetuba	SP	344.558	SABESP	99,97	1,00	64,6	1,65	3,69	0,10	18,50	69,09	0,27	0,49	3.420	3.448	0,99	0,50	1.275	34.527	0,04	0,10	45,19	0,33	43,18	45,19	0,05	0,00	4,16	2,33	51,44
72	70	Santa Maria	RS	273.489	CORSAN	95,51	0,96	48,2	1,23	48,19	1,27	6,68	84,05	0,08	0,14	1.251	4.392	0,28	0,14	1.125	26.575	0,04	0,11	53,12	0,28	51,48	53,12	0,03	0,00	4,13	4,91	38,57
73	63	Caucaia	CE	344.936	CAGECE	74	0,74	28,6	0,73	28,6	0,75	25,77	32,77	0,79	1,00	11.869	40.599	0,29	0,15	1.394	73.178	0,02	0,05	36,45	0,41	34,00	36,45	0,07	0,00	3,83	1,98	48,27
74	69	Caruaru	PE	337.416	COMPESA	89,02	0,89	41,0	1,05	40,97	1,08	6,81	60,33	0,11	0,20	4.714	17.015	0,28	0,14	2.972	59.756	0,05	0,13	44,95	0,33	43,68	44,95	0,03	0,00	3,82	2,80	49,56
75	72	Joinville	SC	546.981	CAJ	98,43	0,98	18,7	0,48	15,36	0,40	53,20	140,60	0,38	0,69	3.539	5.896	0,60	0,30	3.976	97.373	0,04	0,11	40,64	0,37	42,64	40,64	-0,05	0,27	3,60	3,47	47,04

Ranking 2013	Ranking 2012	Município	UF	População Total (IBGE)	Operador	Indicador de atendimento total de água (%)	Nota atendimento total de água (máx. 1)	Indicador de atendimento total de esgoto (%)	Nota atendimento total de esgoto (máx. 2,5)	Indicador de esgoto tratado por água consumida (%)*	Nota esgoto tratado por água consumida (máx. 2,5)	Investimento (Milhões R\$/ano)	Arrecadação (Milhões R\$/ano)	Indicador de investimento/arrecadação (%)	Nota investimento/receita (máx. 1)	Novas ligações água	Ligações faltantes para universalização	Indicador novas ligações de água/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações água/ligações faltantes (máx 0,5)	Novas ligações esgoto	Ligações faltantes para universalização	Indicador no vas ligações de esgoto/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações esgoto/ligações faltantes (máx. 1)	Indicador perdas totais (%)*	Nota perdas totais (máx. 1)	Perdas 2012 (%)	Perdas 2013 (%)	Indicador evolução nas perdas	Nota evolução nas perdas (máx. 0,5)*	Nota Total (máx. 10)	Tarifa média (R\$/m³)	Perdas na distribuição***
76	81	Natal	RN	853.928	CAERN	94,79	0,95	35,6	0,91	27,34	0,72	17,53	171,62	0,10	0,19	4,778	17,695	0,27	0,14	1,813	131,017	0,01	0,04	47,10	0,32	49,54	47,10	-0,05	0,29	3,54	2,87	54,94
77	76	Maceió	AL	996.733	CASAL	94,65	0,95	37,3	0,95	37,3	0,98	11,54	140,14	0,08	0,15	1,657	11,645	0,14	0,07	421	69,620	0,01	0,02	59,47	0,25	61,21	59,47	-0,03	0,16	3,53	4,06	61,28
78	79	São Luís	MA	1.053.922	CAEMA	90,15	0,90	48,8	1,24	8,48	0,22	34,93	137,02	0,25	0,46	-539	26,780	-0,02	0,00	22.296	148,284	0,15	0,40	68,61	0,22	28,35	68,61	1,42	0,00	3,45	1,54	67,24
79	75	Paulista	PE	316.714	COMPESA	85,43	0,85	37,6	0,96	37,55	0,99	2,24	36,53	0,06	0,11	1,552	16,461	0,09	0,05	1,688	57,357	0,03	0,08	58,49	0,26	45,17	58,49	0,29	0,00	3,29	2,21	67,43
80	87	Canoas	RS	338.531	CORSAN	100	1,00	21,4	0,55	16,65	0,44	12,13	105,98	0,11	0,21	1,474	1,474	1,00	0,50	508	49,596	0,01	0,03	52,54	0,29	54,59	52,54	-0,04	0,22	3,22	5,22	52,44
81	78	Olinda	PE	388.127	COMPESA	85,15	0,85	33,2	0,85	33,21	0,87	1,90	50,93	0,04	0,07	1,751	18,796	0,09	0,05	485	66,543	0,01	0,02	49,91	0,30	51,04	49,91	-0,02	0,13	3,13	2,80	57,96
82	86	Belford Roxo	RJ	477.583	CEDAE	78,57	0,79	41,0	1,05	34,01	0,90	0,59	45,28	0,01	0,02	411	25,873	0,02	0,01	208	68,153	0,00	0,01	68,17	0,22	62,29	68,17	0,09	0,00	2,99	2,95	45,46
83	84	Cariacica	ES	375.974	CESAN	87,58	0,88	24,8	0,63	15,92	0,42	19,07	58,99	0,32	0,59	-2,618	9,770	-0,27	0,00	824	115,963	0,01	0,02	50,66	0,30	50,51	50,66	0,00	0,00	2,83	2,62	54,26
84	71	Rio Branco	AC	357.194	DEPASA	48,97	0,49	20,2	0,51	20,17	0,53	13,04	17,56	0,74	1,00	-4,668	65,144	-0,07	0,00	473	75,249	0,01	0,02	60,21	0,25	59,13	60,21	0,02	0,00	2,80	2,16	60,21
85	85	Aparecida de Goiânia	GO	500.619	SANEAGO	66,63	0,67	20,7	0,53	20,74	0,55	10,27	66,15	0,16	0,28	6,658	60,289	0,11	0,06	2.358	116,360	0,02	0,05	26,61	0,56	27,02	26,61	-0,02	0,09	2,78	3,36	24,89
86	88	Juazeiro do Norte	CE	261.289	CAGECE	93,7	0,94	24,3	0,62	21,11	0,56	0,69	33,77	0,02	0,04	2,922	8,488	0,34	0,17	0	66,454	0,00	0,00	33,18	0,45	33,02	33,18	0,00	0,00	2,77	2,05	46,86
87	95	Nova Iguaçu	RJ	804.815	CEDAE	93,98	0,94	45,2	1,15	0,38	0,01	19,43	98,08	0,20	0,36	577	12,230	0,05	0,02	463	104,677	0,00	0,01	63,58	0,24	57,78	63,58	0,10	0,00	2,73	2,94	39,40
88	93	Duque de Caxias	RJ	873.921	CEDAE	85,52	0,86	44,5	1,14	7,17	0,19	10,68	76,43	0,14	0,25	2,284	29,804	0,08	0,04	140	99,007	0,00	0,00	67,64	0,22	62,69	67,64	0,08	0,00	2,70	2,95	38,03
89	89	Teresina	PI	836.475	AGESPISA	92,8	0,93	17,9	0,46	14,6	0,38	9,23	162,70	0,06	0,10	8,021	28,658	0,28	0,14	1.368	159,327	0,01	0,02	49,29	0,30	51,24	49,29	-0,04	0,22	2,56	2,81	53,75
90	90	São Gonçalo	RJ	1.025.507	CEDAE	85,2	0,85	39,1	1,00	9,78	0,26	10,25	320,05	0,03	0,06	0	33,613	0,00	0,00	252	131,670	0,00	0,01	40,85	0,37	39,92	40,85	0,02	0,00	2,54	3,33	23,71
91	94	São João de Meriti	RJ	460.799	CEDAE	92,79	0,93	48,7	1,24	0	0,00	0,59	58,27	0,01	0,02	249	6,936	0,04	0,02	132	48,178	0,00	0,01	59,09	0,25	49,67	59,09	0,19	0,00	2,47	2,94	44,95
92	82	Manaus	AM	1.982.177	MA	82,81	0,83	8,9	0,23	8,85	0,23	79,35	261,53	0,30	0,55	16,506	103,598	0,16	0,08	9.731	1.379.721	0,01	0,02	75,59	0,20	57,86	75,59	0,31	0,00	2,13	4,52	48,16
93	97	Belém	PA	1.425.922	COSANPA / SAAEB	73,33	0,73	7,1	0,18	1,87	0,05	45,43	100,67	0,45	0,82	-14,244	77,569	-0,18	0,00	3.063	345,651	0,01	0,02	45,68	0,33	45,58	45,68	0,00	0,00	2,13	1,84	50,37
94	92	Gravatá	RS	269.022	CORSAN	72,76	0,73	22,4	0,57	14,1	0,37	2,96	59,55	0,05	0,09	1,679	26,443	0,06	0,03	598	65,617	0,01	0,02	58,97	0,25	56,76	58,97	0,04	0,00	2,07	4,94	59,44
95	83	Várzea Grande	MT	262.880	MUNICIPIO	98,26	0,98	16,7	0,43	15	0,39	0,00	20,14	0,00	0,00	-11,840	1,169	0,00	0,00	413	87,662	0,00	0,01	65,91	0,23	62,13	65,91	0,06	0,00	2,04	1,49	64,35
96	96	Macapá	AP	437.256	CAESA	38,82	0,39	6,0	0,15	5,95	0,16	20,29	22,49	0,90	1,00	2,189	85,674	0,03	0,01	586	103,519	0,01	0,02	73,91	0,20	73,91	73,91	0,00	0,00	1,93	2,61	73,56
97	98	Jaboatão dos Guararapes	PE	675.599	COMPESA	53,96	0,54	6,9	0,18	6,93	0,18	4,13	47,35	0,09	0,16	3,290	102,572	0,03	0,02	186	168,410	0,00	0,00	65,45	0,23	65,46	65,45	0,00	0,00	1,31	2,70	70,63
98	99	Ananindeua	PA	493.976	COSANPA	26,91	0,27	0,0	0,00	0	0,00	1,51	12,97	0,12	0,21	-13,463	91,919	-0,15	0,00	0	130,718	0,00	0,00	45,25	0,33	46,41	45,25	-0,03	0,15	0,96	1,96	51,84
99	91	Santarém	PA	288.462	COSANPA / PMS	45,66	0,46	0,0	0,00	0	0,00	0,00	5,48	0,00	0,00	-1,509	37,937	-0,04	0,00	-16,310	71,082	0,00	0,00	37,50	0,40	33,21	37,50	0,13	0,00	0,86	1,79	47,06
100	100	Porto Velho	RO	484.992	CAERD	30,77	0,31	2,7	0,07	0	0,00	0,54	40,01	0,01	0,02	1,018	137,514	0,01	0,00	82	133,162	0,00	0,00	68,87	0,22	70,66	68,87	-0,03	0,15	0,77	4,02	70,33

N/D - Dado não disponível. No caso onde os dados não foram informados, considerou-se o valor zero para fins de cálculo.

** Considerou-se que o esgoto tratado não pode ser maior do que o esgoto coletado. Além disso, considerou-se 95% como parâmetro de universalização.

*** Receberam nota máxima todos os municípios com 15% ou menos de perdas.

**** O indicador de perdas na distribuição (IN049) NÃO faz parte da ponderação do Ranking e está aqui apenas a título de comparação com o indicador de perdas totais.

4.2 Os 20 melhores e os 10 piores

4.2.1 Os 20 melhores

Para avaliação dos 20 melhores colocados no Ranking do Saneamento 2013, serão analisados mais detalhadamente os indicadores de água, coleta, tratamento e perdas que, além de representarem 70% da nota total do Ranking, são os indicadores mais comuns utilizados pelo setor para avaliar a qualidade do saneamento em determinado município. Além disso, também é apresentada a soma dos investimentos realizados no município entre 2009 e 2013.

O Quadro 28 mostra os vinte melhores colocados do Ranking do Saneamento 2013.

QUADRO 28 – 20 MELHORES DO RANKING DO SANEAMENTO 2013⁶

Posição no Ranking	Município	UF	População	Água	Coleta	Tratamento	Perdas	Soma dos investimentos desde 2009	Média de investimentos por habitante por ano desde 2009
1	Franca	SP	336.734	100,00	100,0	77,8	13,5	141.840.955	84,2
2	Maringá	PR	385.753	100,00	95,2	93,6	12,8	112.367.877	58,3
3	Limeira	SP	291.748	100,00	100,0	86,6	11,2	71.571.182	49,1
4	Londrina	PR	537.566	100,00	97,6	86,0	29,7	247.224.546	92,0
5	Curitiba	PR	1.848.946	100,00	99,1	88,4	30,6	474.713.136	51,3
6	Niterói	RJ	494.200	100,00	92,8	92,8	15,9	102.981.391	41,7
7	Santos	SP	433.153	99,97	98,5	76,8	21,5	350.505.639	161,8
8	Ponta Grossa	PR	331.084	100,00	96,0	83,8	26,8	95.027.473	57,4
9	Uberlândia	MG	646.673	100,00	97,2	92,9	26,4	195.904.207	60,6
10	Taubaté	SP	296.431	100,00	96,6	69,8	28,4	69.896.108	47,2
11	Cascavel	PR	305.615	98,47	77,8	77,8	22,8	97.036.817	63,5
12	Jundiaí	SP	393.920	98,28	98,3	98,3	31,0	247.400.634	125,6
13	São José do Rio Preto	SP	434.039	93,20	93,2	93,2	26,6	98.089.373	45,2
14	Vitória da Conquista	BA	336.987	97,97	62,8	62,8	2,9	57.779.224	34,3
15	Ribeirão Preto	SP	649.556	99,72	98,3	79,1	34,2	66.580.440	20,5
16	Contagem	MG	637.961	99,66	98,6	59,4	41,2	301.838.355	94,6
17	São José dos Campos	SP	673.255	100,00	96,1	69,2	30,1	319.717.706	95,0
18	Montes Claros	MG	385.898	95,17	95,2	75,1	36,2	46.633.786	24,2
19	Belo Horizonte	MG	2.479.165	100,00	100,0	67,4	34,3	997.593.007	80,5
20	Uberaba	MG	315.360	99,00	98,0	59,2	32,3	79.866.001	50,7
			Média	99,1	94,6	79,5	25,4	208.728.392,8	
			Média Brasil (SNIS)	82,5	48,6	39,0	37,0		
			Desvio Padrão	1,8	8,9	12,0	9,7		

⁶ Os valores dos investimentos foram atualizados a preços constantes de 2013.

Dos vinte melhores municípios do Ranking, oito localizam-se no estado de São Paulo, cinco em Minas Gerais, cinco no Paraná, um no Rio de Janeiro e um na Bahia.

Com relação ao indicador de água, com exceção do município de São José do Rio Preto (93,20%), os primeiros colocados possuem sempre mais do que 95% de atendimento e onze possuem serviços universalizados de água. A média de atendimento de água para o grupo é 99,1%, enquanto, de acordo com o SNIS 2013, a média nacional é de 82,5%.

Com relação ao indicador de coleta, apenas dois municípios não possuem mais do que 90% de atendimento, que é o caso de Cascavel (77,8%) e Vitória da Conquista (62,8%). Além disso, apenas três possuem serviços universalizados de coleta, são eles: Limeira, Franca e Belo Horizonte. A média de coleta para o grupo é 94,6%, enquanto que a média nacional, de acordo com o SNIS 2013, é de 48,6%.

Com relação ao indicador de tratamento, a situação dos vinte melhores municípios não é tão boa quando comparada às dos indicadores de água e coleta. Os municípios de Maringá, Niterói, Uberlândia, Jundiaí e São José do Rio Preto tratam mais do que 90% do esgoto que produzem (em 2011, havia quatro municípios nessa faixa de tratamento). Seis municípios tratam menos que 70% do esgoto produzido. Apesar disso, a média de tratamento para o grupo é 79,5%, enquanto que a média nacional de acordo com o SNIS 2013 é de 39%.

Com relação ao indicador de perdas, os municípios de Franca, Maringá, Limeira e Vitória da Conquista possuem menos que 15% de perdas, ou seja, apenas esse município possui níveis de perda muito bons, segundo os critérios estabelecidos neste estudo. Dos vinte municípios, oito possuem perdas pelo menos duas vezes maiores que o parâmetro considerado muito bom de 15%, ou seja, oito municípios possuem mais que 30% de perdas. Mesmo assim, a média de perdas para o grupo é 25,4%, sendo que a média nacional de perdas, de acordo com o SNIS 2013 é 37%.

4.2.2 Os 10 piores

Da mesma forma que na análise dos dez melhores, para analisar os dez piores, os mesmos indicadores serão analisados: água, coleta, tratamento, perdas e soma dos investimentos no período 2009-2013.

O Quadro 29 mostra os dez piores colocados do Ranking do Saneamento 2013.

QUADRO 29 – 10 PIORES DO RANKING DO SANEAMENTO 2013 ⁷

Posição no Ranking	Município	UF	População	Água	Coleta	Tratamento	Perdas	Soma dos investimentos desde 2009	Média de investimentos por habitante por ano desde 2009
91	São João de Meriti	RJ	460.799	92,8	48,7	0,0	59,1	7.357.680,66	3,2
92	Manaus	AM	1.982.177	82,8	8,9	8,9	75,6	246.271.413,84	24,8
93	Belém	PA	1.425.922	73,3	7,1	1,9	45,7	325.167.363,06	45,6
94	Gravataí	RS	269.022	72,8	22,4	14,1	59,0	31.392.349,46	23,3
95	Várzea Grande	MT	262.880	98,3	16,7	15,0	65,9	463.612,17	0,4
96	Macapá	AP	437.256	38,8	6,0	6,0	73,9	41.067.503,66	18,8
97	Jaboatão dos Guararapes	PE	675.599	54,0	6,9	6,9	65,4	12.853.433,40	3,8
98	Ananindeua	PA	493.976	26,9	0,0	0,0	45,2	19.717.870,47	8,0
99	Santarém	PA	288.462	45,7	0,0	0,0	37,5	14.859.003,92	10,3
100	Porto Velho	RO	484.992	30,8	2,7	0,0	68,9	100.221.593,70	41,3
			Média	61,6	11,9	5,3	59,6	79.937.182,4	
			Média Brasil (SNIS)	82,5	48,6	39,0	37,0		
			Desvio Padrão	22,8	15,9	10,5	14,0		

Dos dez piores municípios do Ranking, três são do Pará. Além disso, há um de Pernambuco, um do Rio Grande do Sul, um do Amapá, um do Mato Grosso, um do Rio de Janeiro, um do Amazonas e um de Rondônia.

⁷ Os valores dos investimentos foram atualizados a preços constantes de 2013.

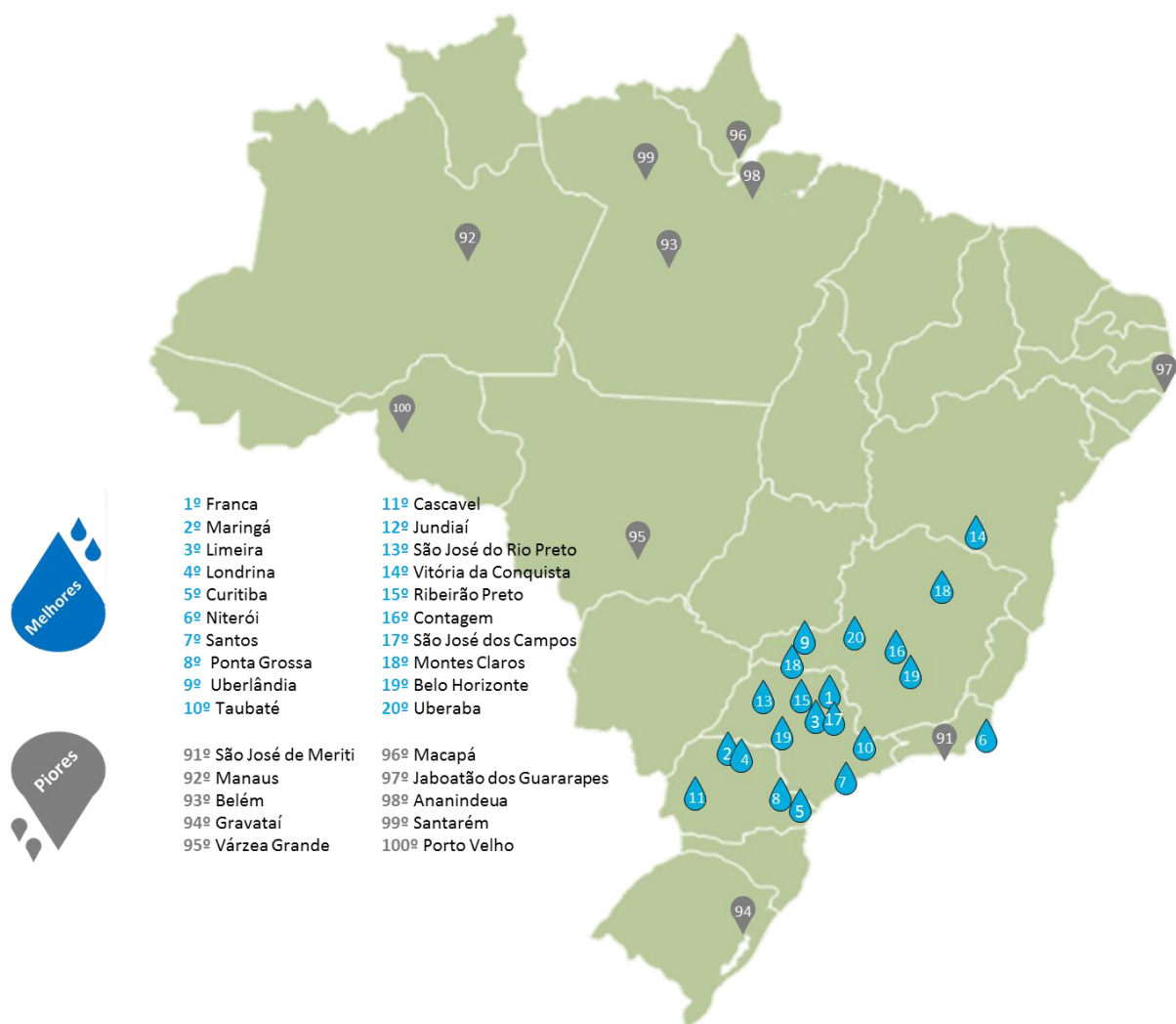
Com relação ao indicador de água, dos dez piores municípios nenhum, com exceção de São João de Meriti (92,8%) e Várzea Grande (98,3%), possuem mais do que 90% de atendimento. Além disso, cinco municípios não atendem nem 60% de sua população com água. Com relação ao indicador de esgoto, Ananindeua e Santarém não possuem nenhuma coleta de esgoto. Dentre os dez piores municípios, sete coletam menos que 10% do esgoto que produzem.

Com relação ao indicador de tratamento, São João de Meriti, Ananindeua, Santarém e Porto Velho não tratam volume algum de esgoto. Além disso, oito municípios tratam menos que 10% do esgoto produzido.

Com relação ao indicador de perdas, todos os municípios possuem níveis de perdas pelo menos duas vezes maiores do que o parâmetro considerado adequado de 15%. Ou seja, todos os dez piores municípios possuem níveis de perdas de 30% ou mais. Além disso, cinco municípios possuem perdas maiores que 60%.

O Quadro 30 mostra o mapa com os 20 melhores e os 10 piores municípios no ranking. Nota-se a concentração dos melhores municípios em São Paulo, Paraná e Minas Gerais. Já entre os piores, há uma concentração na Região Norte.

QUADRO 30 – MAPA COM OS 20 MELHORES E OS 10 PIORES



4.3 Capitais

Adicionalmente, é interessante observar esses mesmos indicadores especificamente para as capitais brasileiras. O Quadro 31 apresenta os dados para todas as capitais.

QUADRO 31 – PRINCIPAIS INDICADORES PARA AS CAPITAIS BRASILEIRAS⁸

Posição no Ranking	Município	UF	População	Água	Coleta	Tratamento	Perdas	Soma dos investimentos desde 2009	Média de investimentos por habitante por ano desde 2009
5	Curitiba	PR	1.848.946	100,0	99,1	88,4	30,6	474.713.136	51,3
19	Belo Horizonte	MG	2.479.165	100,0	100,0	67,4	34,3	997.593.007	80,5
28	Goiânia	GO	1.393.575	99,6	79,5	63,5	34,2	557.128.228	80,0
32	Campo Grande	MS	832.352	98,4	69,8	51,7	36,2	414.140.678	99,5
34	São Paulo	SP	11.821.873	99,2	96,1	51,5	35,0	5.001.498.414	84,6
36	Brasília	DF	2.789.761	98,2	82,7	66,1	27,0	787.228.917	56,4
37	Salvador	BA	2.883.682	93,5	77,7	77,7	52,5	341.778.407	23,7
42	Vitória	ES	348.268	96,4	60,4	58,1	23,3	660.560.680	379,3
44	Porto Alegre	RS	1.467.816	100,0	89,4	15,5	47,6	824.109.548	112,3
49	Florianópolis	SC	453.285	100,0	55,1	46,6	24,6	217.793.033	96,1
53	Fortaleza	CE	2.551.806	91,0	48,5	48,5	34,0	694.088.581	54,4
54	Boa Vista	RR	308.996	97,7	39,1	39,1	56,9	326.713.893	211,5
56	Rio de Janeiro	RJ	6.429.923	91,4	81,0	47,2	54,5	890.603.436	27,7
64	João Pessoa	PB	769.607	95,3	49,0	49,0	43,0	119.649.898	31,1
66	Recife	PE	1.599.513	83,0	36,4	36,4	56,7	1.734.508.061	216,9
68	Aracaju	SE	614.577	99,2	33,7	33,7	48,4	417.920.225	136,0
70	Cuiabá	MT	569.830	93,0	35,3	28,0	64,5	296.417.945	104,0
76	Natal	RN	853.928	94,8	35,6	27,3	47,1	203.524.511	47,7
77	Maceió	AL	996.733	94,7	37,3	37,3	59,5	24.799.269	5,0
78	São Luís	MA	1.053.922	90,2	48,8	8,5	68,6	93.175.657	17,7
84	Rio Branco	AC	357.194	49,0	20,2	20,2	60,2	106.102.114	59,4
89	Teresina	PI	836.475	92,8	17,9	14,6	49,3	405.038.809	96,8
92	Manaus	AM	1.982.177	82,8	8,9	8,9	75,6	246.271.414	24,8
93	Belém	PA	1.425.922	73,3	7,1	1,9	45,7	325.167.363	45,6
96	Macapá	AP	437.256	38,8	6,0	6,0	73,9	41.067.504	18,8
100	Porto Velho	RO	484.992	30,8	2,7	0,0	68,9	100.221.594	41,3
-	Palmas	TO	257.904	90,0	43,5	32,4	27,5	119.740.147	92,9

Vinte capitais têm índice de mais de 90% de atendimento, a maior parte com atendimento praticamente universalizado. Porém, a situação no país é bastante desigual. Há capitais na Região Norte com indicadores de atendimento em água abaixo de 50%, como é o caso de Porto Velho (30,77%), Macapá (38,82%) e Rio Branco (48,97%).

Em relação ao esgoto coletado, apenas seis capitais têm índice de mais de 80% de atendimento, com destaque para Belo Horizonte (com 100%) e Curitiba (com 99,07%). Há capitais na Região Norte com indicadores de atendimento em esgoto abaixo de 10%, como é o caso de Manaus (8,85%), Belém (7,09%), Macapá (5,95%) e Porto Velho (2,72%).

⁸ Os valores dos investimentos foram atualizados a preços constantes de 2013.

Em relação ao tratamento, a situação é ainda mais dramática. A capital que tem melhor desempenho, de acordo com o Ministério das Cidades, é Curitiba (88,44%). Por outro lado, 19 capitais têm níveis de tratamento abaixo de 50%, ou seja, para cada 10 litros de esgoto que produzem apenas cinco são tratados.

4.3.1 Evolução das Capitais

O objetivo desta subseção é realizar um diagnóstico da evolução do saneamento entre 2009 e 2013 nas capitais.

4.3.1.1 Evolução dos indicadores 2009-13

Das capitais brasileiras, três aumentaram seus níveis de atendimento em água em mais de 5 p.p., entre 2009 e 2013. O Quadro 32 mostra as capitais e seus respectivos aumentos na cobertura.

QUADRO 32 – SÉRIE HISTÓRICA DO ATENDIMENTO EM ÁGUA NAS CAPITALS DO RANKING

Município	Atendimento em água					Evolução (p.p.)	Evolução em %
	2009	2010	2011	2012	2013		
Curitiba	99,35	100	100	100	100	0,65	1%
Belo Horizonte	100	100	100	100	100	0	0%
Goiânia	100	99,61	99,62	99,62	99,62	-0,38	0%
Campo Grande	98,32	97,72	98,2	98,36	98,4	0,08	0%
Brasília	99,45	99,45	99,45	98,04	98,2	-1,25	-1%
São Paulo	99,19	100	99,1	99,1	99,2	0,01	0%
Salvador	86,97	92,21	92,49	92,49	93,45	6,48	7%
Porto Alegre	100	100	100	100	100	0	0%
Florianópolis	100	98,11	100	100	100	0	0%
Vitória	100	100	100	99,4	96,38	-3,62	-4%
Fortaleza	83,46	87,11	98,77	89,14	90,95	7,49	9%
Rio de Janeiro	90,92	91,17	90,66	91,14	91,36	0,44	0%
Boa Vista	97,04	97,22	97,72	97,72	97,72	0,68	1%
João Pessoa	92,65	89,48	90,99	94,11	95,29	2,64	3%
Recife	93,28	82,94	82,29	83,58	82,98	-10,3	-11%
Aracaju	98,88	98,96	99,14	99,14	99,17	0,29	0%
Cuiabá	98,71	98,13	98,21	99,78	93,03	-5,68	-6%
Maceió	81,84	87,08	90,53	96,15	94,65	12,81	16%
São Luís	97,26	83,41	84,92	88,02	90,15	-7,11	-7%
Natal	92,16	89,73	90,76	94,51	94,79	2,63	3%
Rio Branco	54,22	75,27	90	88,57	48,97	-5,25	-10%
Teresina	91,23	92,36	91,07	92,22	92,8	1,57	2%
Belém	82,83	87,7	76,3	72,63	73,33	-9,5	-11%
Manaus	96,33	96,03	95,58	97,57	82,81	-13,52	-14%
Macapá	51,38	42,65	40,94	39,99	38,82	-12,56	-24%
Porto Velho	61,14	32,73	34,77	32,89	30,77	-30,37	-50%
Palmas	98,25	95,83	97,11	91,06	89,99	-8,26	-8%

Aqui se destaca o município de Maceió que aumentou em 12,8 pontos percentuais (p.p.) o seu nível de atendimento de água entre 2009 e 2013. O Município de Fortaleza aumentou seu nível de atendimento em 7,5 p.p., passando de 83,4% em 2009 para 90% em 2013 e Salvador passou de 86,9% em 2009 para 93,4% em 2013, aumento de 6,48 p.p.

Das capitais brasileiras, oito aumentaram seus níveis de coleta em mais de 5 p.p. entre 2009 e 2013. O Quadro 33 mostra as capitais e seus respectivos aumentos cobertura.

QUADRO 33 – SÉRIE HISTÓRICA DO ATENDIMENTO EM ESGOTO DAS CAPITAIS DO RANKING

Município	Atendimento em esgoto					Evolução (p.p.)
	2009	2010	2011	2012	2013	
Curitiba	87,19	93,04	95,51	98,48	99,07	11,88
Belo Horizonte	100	100	100	100	100	0
Goiânia	81,21	76,64	76,42	79,8	79,48	-1,73
Campo Grande	59,35	60,26	61,28	68,42	69,75	10,4
Brasília	93,71	93,71	93,71	81,97	82,73	-10,98
São Paulo	90,67	96,12	96,13	96,13	96,13	5,46
Salvador	70,37	76,01	79,2	82,68	77,7	7,33
Porto Alegre	100	87,7	88	88,2	89,4	-10,6
Florianópolis	49,66	53,91	56,45	53,11	55,1	5,44
Vitória	58,8	60,36	62,78	59,64	60,37	1,57
Fortaleza	46,17	48,3	53,63	49,43	48,53	2,36
Rio de Janeiro	68,65	70,12	77,85	78,25	80,95	12,3
Boa Vista	18,88	18,7	29,31	39,08	39,08	20,2
João Pessoa	46,23	45,06	66,49	49,14	49,03	2,8
Recife	38,61	35,16	35,54	36,62	36,36	-2,25
Aracaju	34,58	33,62	35,89	33,49	33,74	-0,84
Cuiabá	39,4	39,9	39,9	38,36	35,32	-4,08
Maceió	31,54	34,37	35,36	38,75	37,3	5,76
São Luís	46,42	45,71	45,57	47,09	48,76	2,34
Natal	31,77	32,84	33,08	37,49	35,59	3,82
Rio Branco	20,33	20,24	19,87	23,79	20,17	-0,16
Teresina	14,78	15,22	16,02	16,33	17,87	3,09
Belém	6,68	7,7	8,05	7,19	7,09	0,41
Manaus	12,06	21,28	26,84	27,49	8,85	-3,21
Macapá	6,78	5,56	6,06	6,04	5,95	-0,83
Porto Velho	2,05	1,52	2,71	2,21	2,72	0,67
Palmas	48,6	49,19	47,73	50,99	43,52	-5,08

No incremento em coleta de esgoto, destacam-se os municípios de Boa Vista (aumento de 20,2 p.p. entre 2009 e 2013), Rio de Janeiro (aumento de 12,3 p.p. entre 2009 e 2013), e Curitiba (aumento de 11,88 p.p. entre 2009 e 2013). Das capitais brasileiras, nove aumentaram seus níveis de tratamento em mais de 5 p.p., entre 2009 e 2013. O Quadro 34 mostra as capitais e seus respectivos aumentos de tratamento de esgoto.

QUADRO 34 – SÉRIE HISTÓRICA DO TRATAMENTO DE ESGOTO DAS CAPITAIS DO RANKING

Município	Tratamento de esgoto					Evolução (p.p. ⁹)
	2009	2010	2011	2012	2013	
Curitiba	82,95	86,28	87,18	88,26	88,44	5,49
Belo Horizonte	49,42	55,07	59,08	64,48	67,39	17,97
Goiânia	65,15	64,32	62,73	61,34	63,45	-1,7
Campo Grande	47,84	54,15	48,21	48,57	51,69	3,85
Brasília	70,92	64,36	65,57	66,42	66,13	-4,79
São Paulo	58,29	54,17	50,26	52,15	51,47	-6,82
Salvador	70,37	76,01	79,2	82,68	77,7	7,33
Porto Alegre	17,38	16,37	16,38	15,83	15,52	-1,86
Florianópolis	40,66	40,33	40,68	38,97	46,59	5,93
Vitória	45,27	40,77	39,72	45,67	58,09	12,82
Fortaleza	46,17	48,3	51,77	47,58	48,53	2,36
Rio de Janeiro	68,65	53,24	51,92	50,02	47,18	-21,47
Boa Vista	18,88	18,7	22,97	39,08	39,08	20,2
João Pessoa	0	45,06	55,78	49,14	49,03	3,97
Recife	38,61	35,16	35,54	36,62	36,36	-2,25
Aracaju	34,58	33,62	35,89	33,49	33,74	-0,84
Cuiabá	22,24	21,9	22,03	0	28,04	5,8
Maceió	31,54	34,37	35,36	38,75	37,3	5,76
São Luís	17,23	11,34	7,98	4,03	8,48	-8,75
Natal	0	16,93	33,08	26,86	27,34	10,41
Rio Branco	20,33	20,24	19,87	23,79	20,17	-0,16
Teresina	14,78	13,87	16,02	14,73	14,6	-0,18
Belém	1,53	1,84	1,56	2,24	1,87	0,34
Manaus	12,06	21,28	22,86	24,33	8,85	-3,21
Macapá	0	0	6,06	6,04	5,95	-0,11
Porto Velho	0	0	0	0	0	0
Palmas	35,02	35,77	35,47	32,64	32,38	-2,64

No incremento em tratamento de esgoto, destacam-se os municípios de Boa Vista (aumento de 20,2 p.p. entre 2009 e 2013), Belo Horizonte (aumento de 17,9 p.p. entre 2009 e 2013), e Vitória (aumento de 12,8 p.p. entre 2009 e 2013).

Das capitais brasileiras, cinco diminuíram seus níveis de perdas em mais de 5 p.p., entre 2009 e 2013, conforme ilustrado no Quadro 35.

QUADRO 35 – SÉRIE HISTÓRICA DAS PERDAS DAS CAPITAIS DO RANKING¹⁰

Município	Perdas					Evolução (p.p.)
	2009	2010	2011	2012	2013	
Curitiba	31%	30%	32%	32%	31%	-0,15
Belo Horizonte	32%	32%	32%	34%	34%	2,03
Goiânia	37%	35%	35%	35%	34%	-2,52
Campo Grande	29%	23%	40%	36%	36%	6,71
Brasília	25%	23%	23%	22%	27%	2,07
São Paulo	-	36%	36%	36%	35%	-1,49
Salvador	49%	47%	48%	49%	53%	3,34
Porto Alegre	43%	46%	47%	47%	48%	4,46
Florianópolis	26%	18%	5%	6%	25%	-1,32
Vitória	28%	32%	27%	22%	23%	-5,02
Fortaleza	27%	17%	39%	38%	34%	6,60
Rio de Janeiro	59%	56%	55%	55%	54%	-4,48
Boa Vista	57%	66%	63%	63%	57%	0,06
João Pessoa	37%	41%	40%	44%	43%	5,97
Recife	56%	57%	65%	62%	57%	0,74
Aracaju	50%	51%	54%	52%	48%	-1,49
Cuiabá	61%	61%	61%	65%	64%	3,60
Maceió	63%	62%	60%	61%	59%	-3,24
São Luís	60%	64%	67%	28%	69%	8,52
Natal	53%	50%	48%	50%	47%	-5,57
Rio Branco	75%	68%	70%	59%	60%	-14,63
Teresina	56%	56%	54%	51%	49%	-6,48
Belém	46%	44%	46%	46%	46%	-0,63
Manaus	65%	60%	57%	58%	76%	10,92
Macapá	73%	75%	76%	74%	74%	1,31
Porto Velho	76%	73%	72%	71%	69%	-7,05
Palmas	30%	25%	27%	30%	29%	-1,17

Dentro os municípios que mais abaixaram o nível de perdas no período, maior parte ainda conta com perdas muito elevadas. Esses são os casos de Rio Branco (perdas de 60% em 2013, com redução de 14,6 p.p. no período), Porto Velho (perdas de 69%, com redução de 7 p.p.), e Teresina

¹⁰ No caso dos Municípios de São Paulo utilizou-se os dados de 2010, já que não foi apresentada nenhuma informação de volume de água consumido e volume de água tratado importado em 2009.

(perdas de 49% em 2013, com redução de 6,5 p.p.). A melhor situação é em Vitória, que tem perdas de 23% e teve uma evolução de 5,02 p.p. no período.

4.3.1.2 Evolução dos investimentos 2009-13

O

Quadro 36 apresenta a série histórica dos investimentos realizados nas capitais brasileiras.

QUADRO 36 – SÉRIE HISTÓRICA DOS INVESTIMENTOS DAS CAPITAIS DO RANKING (R\$ 2013)

Posição	Município	Habitantes	Investimentos					Total	Média	Média anual por habitante
			2009	2010	2011	2012	2013			
5	Curitiba	1.848.946	103.249.496	73.083.941	96.170.562	97.545.507	104.663.630	474.713.136	94.942.627	51,35
19	Belo Horizonte	2.479.165	344.393.808	189.552.651	142.069.282	182.868.803	138.708.462	997.593.007	199.518.601	80,48
28	Goiânia	1.393.575	88.245.621	111.299.432	106.734.547	126.048.893	124.799.735	557.128.228	111.425.646	79,96
32	Campo Grande	832.352	59.730.513	41.928.380	39.184.870	120.611.992	152.684.923	414.140.678	82.828.136	99,51
34	São Paulo	11.821.873	839.136.569	1.057.552.633	1.001.713.823	1.027.401.206	1.075.694.183	5.001.498.414	1.000.299.683	84,61
36	Brasília	2.789.761	148.714.812	192.267.144	154.992.206	133.050.279	158.204.475	787.228.917	157.445.783	56,44
37	Salvador	2.883.682	71.076.157	79.220.918	33.711.302	80.772.872	76.997.158	341.778.407	68.355.681	23,7
42	Vitória	348.268	166.061.440	148.234.634	151.088.164	121.074.486	74.101.956	660.560.680	132.112.136	379,34
44	Porto Alegre	1.467.816	111.802.840	173.511.543	216.625.561	225.926.650	96.242.954	824.109.548	164.821.910	112,29
49	Florianópolis	453.285	44.227.914	43.016.340	41.694.250	40.883.229	47.971.301	217.793.033	43.558.607	96,1
53	Fortaleza	2.551.806	71.416.430	210.388.296	118.155.829	162.913.397	131.214.629	694.088.581	138.817.716	54,4
54	Boa Vista	308.996	59.783.630	1.714.347	85.042.941	78.312.235	101.860.739	326.713.893	65.342.779	211,47
56	Rio de Janeiro	6.429.923	200.560.230	198.456.867	130.524.217	268.168.057	92.894.064	890.603.436	178.120.687	27,7
64	João Pessoa	769.607	-	35.821.087	19.194.880	22.124.970	42.508.962	119.649.898	23.929.980	31,09
66	Recife	1.599.513	314.188.896	437.235.700	257.177.232	293.075.408	432.830.826	1.734.508.061	346.901.612	216,88
68	Aracaju	614.577	134.368.113	119.421.676	87.968.687	26.302.255	49.859.495	417.920.225	83.584.045	136
70	Cuiabá	569.830	6.063.077	5.949.384	5.671.190	200.666.015	78.068.279	296.417.945	59.283.589	104,04
76	Natal	853.928	96.149.441	63.618.096	12.394.856	13.829.225	17.532.893	203.524.511	40.704.902	47,67
77	Maceió	996.733	2.291.139	8.827.968	782.077	1.355.997	11.542.088	24.799.269	4.959.854	4,98
78	São Luís	1.053.922	38.237.402	6.512.255	7.881.578	5.617.747	34.926.674	93.175.657	18.635.131	17,68
84	Rio Branco	357.194	53.379.804	-	14.743.647	24.943.067	13.035.596	106.102.114	21.220.423	59,41
89	Teresina	836.475	156.919.002	191.118.629	30.173.669	17.595.419	9.232.090	405.038.809	81.007.762	96,84
92	Manaus	1.982.177	35.622.860	37.490.431	44.929.721	48.877.403	79.351.000	246.271.414	49.254.283	24,85
93	Belém	1.425.922	76.642.464	122.605.162	34.853.577	45.635.441	45.430.719	325.167.363	65.033.473	45,61
96	Macapá	437.256	1.312.623	145.463	5.000.496	14.315.109	20.293.812	41.067.504	8.213.501	18,78
100	Porto Velho	484.992	1.368.692	1.668.517	96.099.014	544.057	541.313	100.221.594	20.044.319	41,33
-	Palmas	257.904	12.536.762	16.765.251	23.087.059	26.006.028	41.345.047	119.740.147	23.948.029	92,86
Total Capitais		47.849.478	3.237.479.735	3.567.406.745	2.957.665.237	3.406.465.747	3.252.537.003	16.421.554.469	3.284.310.893	68,63838501

Vitória foi a capital que mais investiu por habitante no período de cinco anos, com R\$ 379,34 investidos por habitante. O segundo município que mais investiu na média por habitante foi Recife, com R\$ 216,88 investidos por habitante, seguido de Boa Vista, com R\$ 211,47 investidos por habitante.

Entre 2009 e 2013, foram investidos R\$ 16.421.554.469 nas capitais, sendo que São Paulo foi a cidade com o maior investimento total (R\$ 5 bilhões ou 30% do total), seguido de Recife (R\$ 1,73 bilhão ou 11% do total) e de Belo Horizonte (R\$ 997 milhões ou 6% do total)

4.3.1.3 Evolução das ligações de água 2009-13

O

Quadro 37 apresenta a série histórica das ligações de água realizadas nas capitais brasileiras.

QUADRO 37 – SÉRIE HISTÓRICA DAS LIGAÇÕES DE ÁGUA DAS CAPITAIS DO RANKING

Município	Ligações de Água					Atendimento em água	Ligações Totais	Ligações faltantes	Novas Ligações 2009 -13	Indicador
	2009	2010	2011	2012	2013					
Curitiba	454.317	465.782	476.872	485.678	495.087	1,00	495.087	40.770	40.770	100%
Belo Horizonte	537.089	546.366	556.380	566.326	578.160	1,00	578.160	41.071	41.071	100%
Goiânia	394.054	418.061	440.565	464.468	485.821	1,00	487.674	93.620	91.767	98%
Campo Grande	241.504	252.029	267.877	284.155	294.896	0,98	299.691	58.187	53.392	92%
Brasília	567.102	601.245	623.065	639.440	652.647	0,98	664.610	97.508	85.545	88%
São Paulo	2.965.022	3.022.833	3.090.019	3.153.930	3.225.235	0,99	3.251.245	286.223	260.213	91%
Salvador	548.116	564.781	581.439	596.817	615.157	0,93	658.274	110.158	67.041	61%
Porto Alegre	275.523	277.003	297.649	301.456	304.947	1,00	304.947	29.424	29.424	100%
Florianópolis	95.420	97.940	100.922	101.727	106.215	1,00	106.215	10.795	10.795	100%
Vitória	56.859	57.148	57.390	58.079	56.897	0,96	59.034	2.175	38	2%
Fortaleza	693.518	714.721	738.105	635.727	683.668	0,91	751.697	58.179	-9.850	-17%
Rio de Janeiro	885.106	970.249	994.533	1.002.959	1.020.087	0,91	1.116.558	231.452	134.981	58%
Boa Vista	72.798	74.810	78.368	81.603	85.078	0,98	87.063	14.265	12.280	86%
João Pessoa	189.807	196.880	205.401	214.914	225.492	0,95	236.638	46.831	35.685	76%
Recife	350.395	354.090	356.603	359.299	359.726	0,83	433.509	83.114	9.331	11%
Aracaju	141.967	168.029	176.584	164.863	174.504	0,99	175.965	33.998	32.537	96%
Cuiabá	150.649	156.445	159.417	160.402	173.336	0,93	186.323	35.674	22.687	64%
Maceió	161.376	165.092	167.934	175.038	176.695	0,95	186.683	25.307	15.319	61%
São Luís	240.195	242.715	246.023	250.566	250.027	0,90	277.346	37.151	9.832	26%
Natal	214.523	219.128	225.241	230.223	235.001	0,95	247.918	33.395	20.478	61%
Rio Branco	66.231	69.107	68.808	71.662	66.994	0,49	136.806	70.575	763	1%
Teresina	227.667	233.653	248.689	257.970	265.991	0,93	286.628	58.961	38.324	65%
Belém	298.974	287.038	265.402	266.688	252.444	0,73	344.257	45.283	- 46.530	-103%
Manaus	327.746	369.696	388.062	403.043	419.549	0,83	506.641	178.895	91.803	51%
Macapá	50.149	51.657	52.003	50.784	52.973	0,39	136.458	86.309	2.824	3%
Porto Velho	51.418	40.716	57.951	59.649	60.667	0,31	197.163	145.745	9.249	6%
Palmas	67.596	72.361	77.905	83.524	88.625	0,90	98.483	30.887	21.029	68%

Destaca-se que algumas capitais têm indicadores muito baixos e avançaram pouco no período 2009-13. Este é o caso de Rio Branco/AC (49% de cobertura e realização apenas 1% das ligações faltantes) e Macapá/AP (39% de cobertura e realização apenas 3% das ligações faltantes).

4.3.1.4 Evolução das ligações de esgoto 2009-13

O

Quadro 38 apresenta a série histórica das ligações de esgoto realizadas nas capitais brasileiras.

QUADRO 38 – SÉRIE HISTÓRICA DAS LIGAÇÕES DE ESGOTO NAS CAPITAIS DO RANKING

Município	Ligações de Esgoto					Atendimento em esgoto	Ligações Totais	Ligações faltantes	Novas Ligações 2009 -13	Indicador
	2009	2010	2011	2012	2013					
Curitiba	375.549	390.190	402.703	415.653	429.077	0,99	433.105	57.556	53.528	93%
Belo Horizonte	519.276	528.271	539.103	546.027	561.095	1,00	561.095	41.819	41.819	100%
Goiânia	277.140	290.017	302.049	320.323	336.530	0,79	423.415	146.275	59.390	41%
Campo Grande	98.514	108.194	119.311	134.123	149.497	0,70	214.333	115.819	50.983	44%
Brasília	443.451	471.130	494.840	508.634	520.445	0,83	629.089	185.638	76.994	41%
São Paulo	2.492.543	2.553.795	2.616.958	2.772.224	2.760.418	0,96	2.871.547	379.004	267.875	71%
Salvador	356.710	384.479	409.238	434.169	460.140	0,78	592.201	235.491	103.430	44%
Porto Alegre	204.301	205.061	213.444	217.514	227.405	0,89	254.368	50.067	23.104	46%
Florianópolis	27.224	27.619	30.262	30.703	34.551	0,55	62.706	35.482	7.327	21%
Vitória	19.676	25.525	25.336	39.109	36.941	0,60	61.191	41.515	17.265	42%
Fortaleza	344.138	289.508	514.747	309.410	325.780	0,49	671.296	327.158	- 18.358	-6%
Rio de Janeiro	489.635	761.218	780.270	802.196	831.730	0,81	1.027.461	537.826	342.095	64%
Boa Vista	14.886	17.310	24.147	43.434	44.206	0,39	113.117	98.231	29.320	30%
João Pessoa	77.884	80.560	85.170	93.990	94.171	0,49	192.068	114.184	16.287	14%
Recife	93.205	94.775	94.909	96.578	98.159	0,36	269.964	176.759	4.954	3%
Aracaju	51.135	54.003	57.022	57.048	61.538	0,34	182.389	131.254	10.403	8%
Cuiabá	56.189	57.119	58.418	62.473	64.371	0,35	182.251	126.062	8.182	6%
Maceió	30.944	33.920	36.326	40.745	41.166	0,37	110.365	79.421	10.222	13%
São Luís	79.982	95.044	95.915	97.594	119.890	0,49	245.878	165.896	39.908	24%
Natal	55.179	60.462	63.287	69.579	71.392	0,36	200.596	145.417	16.213	11%
Rio Branco	14.964	15.000	16.361	18.420	18.893	0,20	93.669	78.705	3.929	5%
Teresina	26.893	29.535	31.213	33.001	34.369	0,18	192.328	165.435	7.476	5%
Belém	22.716	19.287	21.636	23.080	26.143	0,07	368.731	346.015	3.427	1%
Manaus	33.950	36.072	118.206	123.285	133.016	0,09	1.503.006	1.469.056	99.066	7%
Macapá	5.770	5.819	5.885	5.926	6.512	0,06	109.445	103.675	742	1%
Porto Velho	1.873	1.416	3.510	3.639	3.721	0,03	136.801	134.928	1.848	1%
Palmas	29.508	31.350	34.725	37.546	41.615	0,44	95.623	66.115	12.107	18%

Destaca-se que algumas capitais têm indicadores muito baixos e avançaram pouco no período 2009-13. Este é o caso de Porto Velho (3% de cobertura e realização apenas 1% das ligações faltantes), Macapá (6% de cobertura e realização apenas 1% das ligações faltantes) e Belém (7% de cobertura e realização apenas 1% das ligações faltantes).

Em valores agregados, os municípios com maior número de novas ligações no período 2009-13 são: Rio de Janeiro (com 342.095 novas ligações de esgoto entre 2009 e 2013) e São Paulo (com 267.875 novas ligações de esgoto entre 2009 e 2013).

4.4 Comparação dos resultados dos Rankings

O objetivo desta subseção é comparar os principais resultados dos Rankings. O Quadro 40 e o Quadro 41 mostram as principais mudanças ocorridas entre 2012 e 2013, para os 20 melhores e os dez piores, respectivamente. Os números entre parênteses mostram quantas posições o município ganhou ou perdeu de um ano para o outro. Quando esse número é positivo o município ganhou posições, e quando é negativo o município perdeu posições.

No Quadro 40, os municípios destacados em verde (Cascavel, Vitória da Conquista, Contagem e Montes Claros) são os que entraram no grupo em 2013 e os destacados em vermelho (Sorocaba, Volta Redonda, Praia Grande e Piracicaba) são os que deixaram o grupo.

No Quadro 41, os municípios destacados em verde (Duque de Caxias e Nova Iguaçu) são os que deixaram de fazer parte dos dez piores e os destacados em vermelho (Manaus e Várzea Grande) são os que passaram a fazer parte dos dez piores.

QUADRO 39 – MUDANÇAS EM RELAÇÃO AO RANKING 2012 (20 MELHORES)

Os 20 melhores	
2013	2012
Franca (0)	Franca
Maringá (0)	Maringá
Limeira (0)	Limeira
Londrina (9)	Santos
Curitiba (4)	Jundiaí
Niterói (8)	Uberlândia
Santos (-3)	São José dos Campos
Ponta Grossa (3)	Sorocaba
Uberlândia (-3)	Curitiba
Taubaté (2)	Ribeirão Preto
Cascavel (16)	Ponta Grossa
Jundiaí (-7)	Taubaté
São José do Rio Preto (2)	Londrina
Vitória da Conquista (18)	Niterói
Ribeirão Preto (-5)	São José do Rio Preto
Contagem (6)	Volta Redonda
São José dos Campos (-10)	Praia Grande
Montes Claros (3)	Belo Horizonte
Belo Horizonte (-1)	Uberaba
Uberaba (-1)	Piracicaba

QUADRO 40 – MUDANÇAS EM RELAÇÃO AO RANKING 2012 (DEZ PIORES)

Os 10 piores	
2013	2012
São João de Meriti (3)	Santarém
Manaus (-10)	Gravataí
Belém (4)	Duque de Caxias
Gravataí (-2)	São João de Meriti
Várzea Grande (-12)	Nova Iguaçu
Macapá (0)	Macapá
Jaboatão dos Guararapes (1)	Belém
Ananindeua (1)	Jaboatão dos Guararapes
Santarém (-8)	Ananindeua
Porto Velho (0)	Porto Velho

Com relação aos vinte melhores, ocorreram grandes mudanças na comparação com 2012. Dos 20 primeiros colocados em 2012, 16 se mantiveram entre os 20 primeiros no Ranking de 2012.

Os municípios de Sorocaba, Volta Redonda, Praia Grande e Piracicaba (8º, 16º, 17º e 20º colocados, respectivamente, em 2012) saíram das vinte melhores posições em 2013.

Quarto município entraram no grupo dos 20 primeiros em 2013, Cascavel, Vitória da Conquista, Contagem e Montes Claros. Esses municípios subiram, de um ano para o outro, 16, 18, 6 e 3 posições, respectivamente. Abaixo, detalha-se porque cada um desses municípios ganhou ou perdeu posições entre 2012 e 2013. As tabelas a seguir mostram quais as mudanças sofridas por esses municípios em cada um dos indicadores citados na Seção 2.3.

i. Municípios que entraram entre para o grupo dos 20 primeiros

Cascavel

Ano de Referência	Água (10%)	Coleta (25%)	Tratamento (25%)	I-A (10%)	NLA-LFA (5%)	NLE-LFE (10%)	Perdas (10%)	EP (5%)	NOTA TOTAL	Posição do Ranking
2012	0,98	1,79	1,89	0,43	0,33	0,72	0,54	0	6,67	29
2013	0,98	1,99	2,05	0,72	0,36	0,77	0,66	0,5	8,03	11

A melhora de dezesseis posições do município de Cascavel deveu-se aos seguintes fatores:

- aumento na coleta de 71,7% em 2012 para 77,8% em 2013;
- aumento em tratamento de esgoto de 72,8% em 2012 para 77,8%;
- aumento no investimento total realizado pelo prestador de serviço de R\$ 19.653.486 em 2012 para R\$ 31.072.025,17, em 2013; e
- redução nas perdas de 27,96% em 2012 para 22,76% em 2013, ocorrendo uma evolução de 5,2 p.p.

Vitória da Conquista

Ano de Referência	Água (10%)	Coleta (25%)	Tratamento (25%)	I-A (10%)	NLA-LFA (5%)	NLE-LFE (10%)	Perdas (10%)	EP (5%)	NOTA TOTAL	Posição do Ranking
2012	1,00	1,52	1,60	0,00	0,50	0,23	1,00	0,50	6,36	34
2013	0,98	1,60	1,65	1,00	0,38	0,57	1,00	0,50	7,69	14

A melhora de dezoito posições do município de Vitória da Conquista deveu-se aos seguintes fatores:

- aumento na coleta de 60,9% em 2012 para 62,8% em 2013;
- aumento em tratamento de esgoto de 60,9% em 2012 para 62,8% em 2013; e
- aumento no investimento total realizado pelo prestador de serviço de R\$ 0,00 em 2012 para R\$ 52.129.661,56, em 2013.

Contagem

Ano de Referência	Água (10%)	Coleta (25%)	Tratamento (25%)	I-A (10%)	NLA-LFA (5%)	NLE-LFE (10%)	Perdas (10%)	EP (5%)	NOTA TOTAL	Posição do Ranking
2012	1,00	2,46	1,54	0,49	0,45	0,68	0,38	0,00	6,99	22
2013	1,00	2,50	1,56	0,69	0,45	1,00	0,36	0,00	7,57	16

A melhora de seis posições do município de Contagem deveu-se aos seguintes fatores:

- aumento na coleta de 98,26% em 2012 para 98,64% em 2013;
- aumento em tratamento de esgoto de 58,35% em 2012 para 59,42%; e
- aumento no investimento total realizado pelo prestador de serviço de R\$ 61.794.845 em 2012 para R\$ 78.129.872,14 em 2013;

Montes Claros

Ano de Referência	Água (10%)	Coleta (25%)	Tratamento (25%)	I-A (10%)	NLA-LFA (5%)	NLE-LFE (10%)	Perdas (10%)	EP (5%)	NOTA TOTAL	Posição do Ranking
2012	0,95	2,38	2,03	0,03	0,25	1,00	0,39	0,00	7,02	21
2013	0,95	2,43	1,98	0,07	0,24	1,00	0,41	0,38	7,46	18

A melhora de três posições do município de Montes Claros deveu-se aos seguintes pontos:

- redução nas perdas de água de 38,80% em 2012 para 36,25% em 2013, ocorrendo uma evolução de 2,5 p.p.

ii. Municípios que saíram do grupo dos 20 primeiros

Sorocaba

Ano de Referência	Água (10%)	Coleta (25%)	Tratamento (25%)	I-A (10%)	NLA-LFA (5%)	NLE-LFE (10%)	Perdas (10%)	EP (5%)	NOTA TOTAL	Posição do Ranking
2012	0,98	2,44	2,46	0,20	0,27	1,00	0,40	0,29	8,03	8
2013	0,98	2,25	1,89	0,04	0,25	0,50	0,40	0,00	6,31	31

A piora de vinte três posições do município de Sorocaba deveu-se aos seguintes fatores:

- declínio no serviço de coleta que em 2012 estava em 97,5% e passou para 90% em 2013. Vale notar que a quantidade de economias atendidas aumentou no período. Entretanto, de acordo com dados do SNIS, a população total atendida diminuiu. Isso ocorreu por conta da redução do número de habitantes por domicílio. Além disso, nota-se um crescimento substancial da população entre 2012 e 2013. É possível que tenham sido feito ajustes para a estimativa de população do município nesse período.

QUADRO 41 – DADOS DE COLETA DE ESGOTO DE SOROCABA

Ano de Referência	População total do município do ano de referência - Fonte: IBGE (Habitantes)	População total atendida com esgotamento sanitário (Habitantes)	Quantidade de economias residenciais ativas de esgotos (Economias)	Habitantes por domicílio
2011	593.776	572.092	193.824	2,95
2012	600.692	585.675	198.476	2,95
2013	629.231	566.308	206.220	2,74

- declínio no tratamento que em 2012 estava em 93,6% e passou para 72% em 2013. Destaque-se que, de acordo com os números reportados, ocorreu uma queda no volume tratado de esgotos em 2013 na comparação com 2012 e 2011. Tal fato não é recorrente e pode derivar de alguma mudança na metodologia para cálculo do volume de esgotos tratado.

QUADRO 42 – DADOS DE TRATAMENTO DE ESGOTO DE SOROCABA

Ano de Referência	Volume de água consumido (1.000 m ³ /ano)	Volume de esgotos tratado (1.000 m ³ /ano)	Índice de esgoto tratado referido à água consumida (percentual)
2013	44.558,48	32.082,11	72
2012	44.518,37	41.669,19	93,6
2011	42.644,56	39.915,31	93,6

- decréscimo no investimento total realizado pelo prestador de serviço de R\$ 22.418.496,88 em 2012 para R\$ 4.184.203,43

Volta Redonda

Ano de Referência	Água (10%)	Coleta (25%)	Tratamento (25%)	I-A (10%)	NLA-LFA (5%)	NLE-LFE (10%)	Perdas (10%)	EP (5%)	NOTA TOTAL	Posição do Ranking
2012	1,00	2,47	0,66	1,00	0,49	1,00	0,33	0,48	7,42	16
2013	1,00	2,47	0,34	0,78	0,48	1,00	0,33	0,01	6,42	29

A piora de quatorze posições do município de Volta Redonda deveu-se aos seguintes fatores:

- declínio no tratamento que em 2012 estava em 24,9% e passou para 12,95% em 2013;
- e
- decréscimo no investimento total realizado pelo prestador de serviço de R\$ 16.113.309,36 em 2012 para R\$11.397.938,75.

Praia Grande

Ano de Referência	Água (10%)	Coleta (25%)	Tratamento (25%)	I-A (10%)	NLA-LFA (5%)	NLE-LFE (10%)	Perdas (10%)	EP (5%)	NOTA TOTAL	Posição do Ranking
2012	1,00	1,69	1,76	1,00	0,50	0,22	0,87	0,38	7,42	17
2013	1,00	1,72	1,34	0,81	0,50	0,20	1,00	0,50	7,06	24

A piora de sete posições do município de Praia Grande deveu-se aos seguintes fatores:

- declínio no tratamento que em 2012 estava em 67% e passou para 50,8% em 2013. Importante notar que o volume de esgoto tratado caiu entre 2012 e 2013, o que é um fator não recorrente no setor.

QUADRO 43 – DADOS DE TRATAMENTO DE ESGOTO DE PRAIA GRANDE

Ano de Referência	Volume de água consumido (1.000 m ³ /ano)	Volume de esgotos tratado (1.000 m ³ /ano)
2011	19.367,63	9.116,73
2012	20.426,68	13.685,86
2013	21.576,43	10.963,70

- decréscimo no investimento total realizado pelo prestador de serviço de R\$77.665.017,48 em 2012 para R\$49.675.004,81.

Com relação aos dez piores colocados, houve mudanças em dois deles. Os municípios de Duque de Caxias e Nova Iguaçu saíram do grupo dos piores, sendo substituídos pelos municípios de Manaus e Várzea Grande, que caíram, respectivamente, 10 e 12 posições entre 2012 e 2013. As tabelas a seguir mostram quais as mudanças sofridas por esses municípios em cada um dos indicadores citados na Seção 2.3.

iii. Municípios que entraram no grupo dos 10 últimos

Manaus

Ano de Referência	Água (10%)	Coleta (25%)	Tratamento (25%)	I-A (10%)	NLA-LFA (5%)	NLE-LFE (10%)	Perdas (10%)	EP (5%)	NOTA TOTAL	Posição do Ranking
2012	0,98	0,69	0,64	0,31	0,30	0,04	0,26	0,00	3,21	82
2013	0,83	0,22	0,23	0,55	0,08	0,02	0,20	0,00	2,13	92

A piora de dez posições do município de Manaus deveu-se aos seguintes fatores:

- declínio no serviço de coleta que em 2012 estava em 27,5% e passou para 8,8% em 2013;
- declínio no tratamento que em 2012 estava em 24,3% e passou para 8,8% em 2013; e
- aumento nas perdas de água de 57,86% em 2012 para 75,59% em 2013.

Várzea Grande

Ano de Referência	Água (10%)	Coleta (25%)	Tratamento (25%)	I-A (10%)	NLA-LFA (5%)	NLE-LFE (10%)	Perdas (10%)	EP (5%)	NOTA TOTAL	Posição do Ranking
2012	1,00	0,52	0,55	0,00	0,50	0,12	0,24	0,14	3,07	83
2013	0,98	0,42	0,39	0,00	0,00	0,01	0,23	0,00	2,04	95

A piora de doze posições do município de Várzea Grande deveu-se aos seguintes fatores:

- declínio no serviço de coleta que em 2012 estava em 20,9% e passou para 16,7% em 2013; e
- declínio no tratamento que em 2012 estava em 20,8% e passou para 15% em 2013.

Note-se, portanto, que os principais fatores que levaram à queda destes dois municípios no Ranking, fazendo-os ficar no grupo dos 10 piores, foram os indicadores de coleta e tratamento de esgoto.

iv. Municípios que saíram do grupo dos 10 últimos

Duque de Caxias

Ano de Referência	Água (10%)	Coleta (25%)	Tratamento (25%)	I-A (10%)	NLA-LFA (5%)	NLE-LFE (10%)	Perdas (10%)	EP (5%)	NOTA TOTAL	Posição do Ranking
2012	0,86	1,11	0,28	0,03	0,00	0,00	0,24	0,00	2,52	93
2013	0,86	1,14	0,19	0,25	0,04	0,00	0,22	0,00	2,70	88

A melhora de cinco posições do município de Duque de Caxias deveu-se a:

- aumento no investimento total realizado pelo prestador de serviço de R\$ 4.054,27 em 2012 para R\$ 1.423.833,21 em 2013.

Nova Iguaçu

Ano de Referência	Água (10%)	Coleta (25%)	Tratamento (25%)	I-A (10%)	NLA-LFA (5%)	NLE-LFE (10%)	Perdas (10%)	EP (5%)	NOTA TOTAL	Posição do Ranking
2012	0,94	1,13	0,01	0,04	0,03	0,01	0,26	0,00	2,41	95
2013	0,94	1,15	0,01	0,36	0,02	0,01	0,24	0,00	2,73	87

A melhora de oito posições do município de Nova Iguaçu deveu-se a:

- aumento no investimento total realizado pelo prestador de serviço de R\$ 52.295,62 em 2012 para R\$ 5.862.636,11 em 2013.

Note-se, portanto, que os principais fatores que levaram à queda destes dois municípios no Ranking, fazendo-os sair do grupo dos 10 piores, foram investimentos.

4.5 Destaques positivos

O objetivo desta subseção é detalhar os resultados dos municípios que apresentaram bons indicadores no Ranking 2013.

No que compete à colocação dos municípios nos Rankings 2012 e 2013, três merecem destaque por terem subido de posição. Os municípios de Mogi das Cruzes e Vitória da Conquista subiram, respectivamente, 21 e 18 posições.

Como representam 50% da nota total do Ranking, coleta e tratamento de esgotos merecem destaque na análise.

Dos cem municípios considerados no estudo, dois aumentaram seus níveis de coleta em mais de 10 p.p., sendo que a média de aumento foi de 0,08 p.p. entre 2012 e 2013. O Quadro 44 mostra alguns desses municípios e seus respectivos aumentos na coleta.

QUADRO 44 – MAIORES EVOLUÇÕES NA COLETA

Município	Coleta 2012 (%)	Coleta 2013 (%)	Evolução Coleta 2012-2013 (%)	Evolução Coleta 2012-2013 (p.p.)
Blumenau	7,22	26,48	2,7	19,3
Caxias do Sul	77,00	88,06	0,1	11,1

Aqui se destaca o município de Blumenau que aumentou 19,3 pontos percentuais (p.p.) o seu nível de coleta em 2013. O município de Caxias do Sul aumentou seu nível de coleta em 11,1 p.p., passando de 77% em 2012 para 88,06% em 2013.

Dos cem municípios considerados no estudo, seis aumentaram seus níveis de tratamento em mais de 10 p.p. Isso demonstra uma piora na evolução no tratamento, já que o Estudo passado mostrou que quinze municípios aumentaram seus níveis de tratamento. O

Quadro 45 mostra cada um desses municípios e seus respectivos aumentos no tratamento.

QUADRO 45 – MAIORES EVOLUÇÕES NO TRATAMENTO

Município	Tratamento 2012 (%)	Tratamento 2013 (%)	Evolução Tratamento 2012-2013 (%)	Evolução Tratamento 2012-2013 (p.p.)
Mogi das Cruzes	7,44	36,93	3,96	29,49
Cuiabá	0,00	28,04	-	28,04
Campos dos Goytacazes	39,23	51,98	0,33	12,75
Vitória	45,67	58,09	0,27	12,42
Uberlândia	82,37	92,89	0,13	10,52
Belford Roxo	23,90	34,01	0,42	10,11

O Município de Mogi das Cruzes foi o que mais aumentou seu nível de tratamento entre 2012 e 2013, passando, respectivamente, de 7,44% para 36,93%, uma melhora de 29,49 p.p. O município de Cuiabá aumentou seu nível de tratamento em 28,04 p.p., passando de nenhum tratamento em 2012 para 28,04% em 2013.

4.6 Baixa evolução da cobertura de esgoto nos municípios mais atrasados

O propósito desta subseção é apresentar uma análise de como ocorreu a evolução nos serviços de coleta e tratamento de esgoto no período de 2009-13 nos vinte piores municípios do ranking.

Dos vinte piores municípios do Ranking, sete pertencem a Região Norte (três no PA, um no AP, um no AM, um no RO, um no AC), seis pertencem a Região Sudeste (cinco no RJ e um no ES), quatro pertencem a Região Nordeste (dois no PE, um no CE e um PI), dois pertencem a Região Centro-Oeste (um no GO e um no MT) e um pertence a Região Sul (RS).

No que diz respeito aos investimentos em esgotamento sanitário feitos entre 2009 e 2013, cinco dos 20 últimos municípios não investiram em serviços de esgoto. Na média, os 20 investiram cerca de R\$ 22 milhões. Teresina foi o município que mais investiu no período, R\$ 142 milhões.

A média anual de investimentos em esgotamento sanitário por habitante nesses municípios nesse mesmo período foi de menos de R\$ 5,3, enquanto a média dos 20 primeiros colocados foi R\$ 32.

Com relação ao indicador de esgoto, em 2013, Ananindeua e Santarém não coletam esgoto. Dentre os vinte piores municípios, sete coletam menos que 10% do esgoto que produzem. Com relação a evolução 2009-13, o Município de Cariacica foi o que mais aumentou o nível de serviços de coleta, passando de 17,6% em 2009 para 24,8% em 2013, um aumento de 7,24 p.p.

Com relação ao indicador de tratamento, em 2013, São João de Meriti, Ananindeua, Santarém e Porto Velho não tratam volume algum de esgoto. Além disso, onze municípios tratam menos que 10% do esgoto produzido. A média de tratamento de esgoto nesse grupo é de apenas 12% e todos os municípios têm tratamento de esgoto abaixo da média nacional (39%).

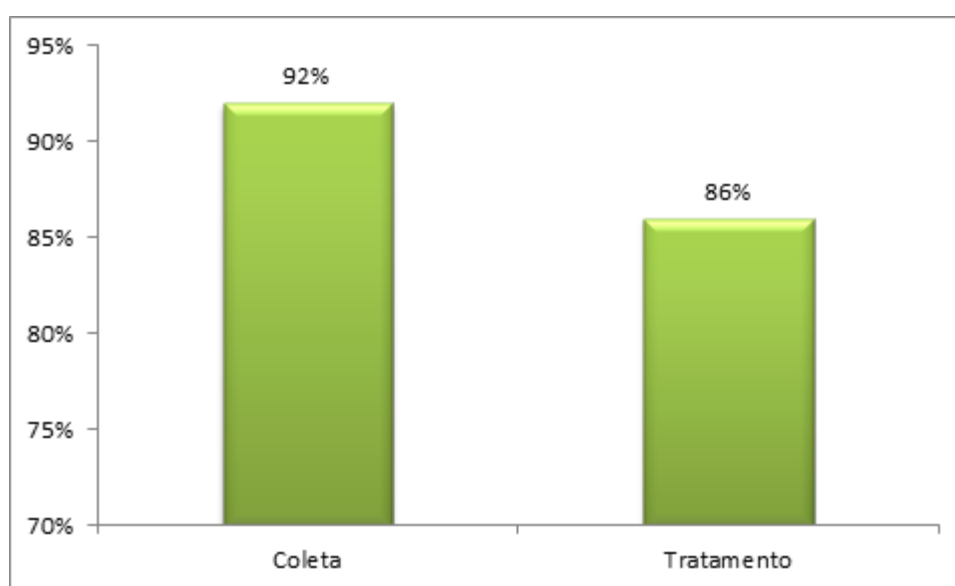
Nome do município	Estado	Total investimento esgoto 2009-13	Média anual de investimento em esgoto por habitante	Total de Ligações 2009	Total de Ligações 2013	Novas ligações de esgoto	Coleta 2009	Coleta 2013	Evolução da coleta de esgoto (p.p.)	Tratamento 2009	Tratamento 2013	Evolução do tratamento de esgoto (p.p.)
Olinda	PE	1.696.393,43	6,26	31.663	32.846	734	32	33	1	32	33	1
Belford Roxo	RJ	43.612.283,42	7,26	46.481	47.216	735	39	41	1,74	2	34	31,79
Cariacica	ES	48.234.376,63	21,27	25.643	37.951	12.308	18	25	7,24	14,08	15,92	1,84
Rio Branco	AC	47.929.703,34	0,55	14.964	18.893	3.929	20	20	-0,16	20,33	20,17	-0,16
Aparecida de Goiânia	GO	64.234.185,87	25,66	25.904	29.831	3.927	17	21	3,71	17,03	20,74	3,71
Juazeiro do Norte	CE	1.075.189,00	0,82	20.337	21.332	995	23	24	1,45	22,85	21,11	-1,74
Nova Iguaçu	RJ	5.192.714,69	1,29	84.636	85.784	1.148	42	45	3,15	0	0,38	0,38
Duque de Caxias	RJ	1.324.031,28	0,30	78.457	79.272	815	42	45	2,9	4,36	7,17	2,81
Teresina	PI	142.552.330,73	35,00	26.893	34.369	7.476	15	18	3,09	14,78	14,6	-0,18
São Gonçalo	RJ	13.142.559,91	0,02	6.692	84.375	77.683	37	39	2,32	3,9	9,78	5,88
São João de Meriti	RJ	5.636.884,82	2,45	45.515	45.647	132	49	49	-0,01	0	0	0
Manaus	AM	35.193.387,47	3,55	33.950	133.016	99.066	12	9	-3,21	12,06	8,85	-3,21
Belém	PA	4.278.577,00	0,00	22.716	26.143	3.427	7	7	0,41	1,53	1,87	0,34
Gravataí	RS	3.663.852,49	2,72	15.843	18.790	2.947	18	22	4,03	18,39	14,1	-4,29
Várzea Grande	MT	-	0,00	8.843	17.542	8.699	12	17	4,46	12,28	15	2,72
Macapá	AP	-	0,00	5.770	6.512	742	7	6	-0,83	6,06	5,95	-0,11
Jaboatão dos Guararapes	PE	-	0,00	12.425	12.526	101	8	7	-0,65	7,58	6,93	-0,65
Ananindeua	PA	-	0,00	-	-	-	-	-	0	0	0	0
Santarém	PA	-	0,00	-	-	-	-	-	0	0	0	0
Porto Velho	RO	14.399.590,00	0,00	1.873	3.721	1.848	2	3	0,67	0	0	0

4.7 Cenário para a universalização do saneamento em 20 anos

Esta subseção traz uma projeção da evolução dos indicadores de coleta e tratamento das 20 melhores e 20 piores cidades, ao longo do prazo de 20 anos, caso seguissem no ritmo avanço alcançado entre 2009 e 2013.

O Estudo considerou como universalização o atingimento de 92% de coleta de esgotos e 86% de tratamento em 2033, como mostra o Quadro 46¹¹.

QUADRO 46 – PARÂMETROS DE UNIVERSALIZAÇÃO (%)



Para avaliar se o município irá ou não alcançar a universalização no ano de 2033, foi utilizado como base a evolução recente (2009-13) de coleta e tratamento para os 20 primeiros e os 20 últimos municípios, depois foram calculadas a evolução média e a evolução média para a universalização, como mostra o cálculo a seguir:

¹¹ Os parâmetros de universalização utilizados são semelhantes aos definidos no PLANSAB. Porém há diferenças em relação aos critérios adotados no Estudo e no PLANSAB, de forma que os resultados obtidos não são diretamente comparáveis. Por exemplo, no caso do PLANSAB, fossa a séptica é considerada para formar o índice de coleta de esgoto. Já na estimativa realizada, considera-se apenas o atendimento direto da concessionária por rede de esgotamento sanitário.

$$\text{Evolução média} = \frac{\text{Evolução do Índice 2009 – 13 (p.p.)}}{4 \text{ anos}}$$


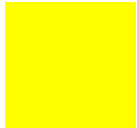

$$\text{Evolução média para a universalização} = \frac{(\text{Meta 2033} - \text{Índice 2013})}{20 \text{ anos}}$$

Para a realização do cenário, comparam-se as duas evoluções descritas acima. Se a evolução média nos quatro anos de referência foi **maior** do que a evolução média necessária para a universalização, entende-se que o município, ao manter a evolução os últimos anos, “alcança a meta”. Por outro lado, se evolução média nos quatro anos de referência foi **menor** do que a evolução média necessária para a universalização, entende-se que o município, ao manter a evolução os últimos anos, “não alcança a meta”.

Vale destacar que, para universalizar o tratamento, é necessária a universalização de coleta, pois um município não pode tratar mais esgoto do que coleta.

Após a análise de evolução, os municípios foram classificados em dois grupos para os dois indicadores, conforme mostra o Quadro 47:

QUADRO 47 – CLASSIFICAÇÃO DOS INDICADORES

	O município alcançou a meta
	A manutenção da evolução média em coleta e tratamento até 2033 é necessária para alcançar a meta.
	A manutenção da evolução média em coleta e tratamento até 2033 leva a resultados inferiores ao necessário para alcançar a meta.

Com base nas cores apresentadas acima, foi definida uma pontuação para classificar a universalização do município. A cor verde equivale a três pontos, a amarela equivale a dois pontos e a vermelha equivale a zero ponto.

Com relação à coleta, dezoito municípios já universalizaram, apenas os municípios de Cascavel e Vitória da Conquista ainda não alcançaram a universalização, mas apresentaram uma evolução notável nos últimos anos (Quadro 48) e, caso sigam este ritmo, alcançarão a universalização até 2033.

QUADRO 48 – EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS DE COLETA (2009-13)

Município	Coleta 2009 (%)	Coleta 2013 (%)	Evolução Coleta (p.p.)
Cascavel	55,9	77,8	22,0
Vitória da Conquista	51,2	62,8	11,7

Com relação ao tratamento, oito municípios já são considerados universalizados e todos alcançariam a universalização até 2033¹².

QUADRO 49 – CENÁRIO 2033 PARA OS 20 MELHORES DO RANKING

Pontuação	Município	UF	Indicador		Meta		Posição no Ranking
			Coleta 2013	Tratamento 2013	Coleta	Tratamento	
6	Maringá	PR	95,2	93,6			2
6	Limeira	SP	100,0	86,6			3
6	Londrina	PR	97,6	86,0			4
6	Curitiba	PR	99,1	88,4			5
6	Niterói	RJ	92,8	92,8			6
6	Uberlândia	MG	97,2	92,9			9
6	Jundiaí	SP	98,3	98,3			12
6	São José do Rio Preto	SP	93,2	93,2			13
5	Franca	SP	100,0	77,8			1
5	Ponta Grossa	PR	96,0	83,8			8
5	Taubaté	SP	96,6	69,8			10
5	Contagem	MG	98,6	59,4			16
5	São José dos Campos	SP	96,1	69,2			17
5	Belo Horizonte	MG	100,0	67,4			19
5	Uberaba	MG	98,0	59,2			20
5	Santos	SP	98,5	76,8			7
5	Ribeirão Preto	SP	98,3	79,1			15
5	Montes Claros	MG	95,2	75,1			18
4	Cascavel	PR	77,8	77,8			11
4	Vitória da Conquista	BA	62,8	62,8			14

¹² Alguns municípios relatam tratamento de esgoto em relação à água consumida inferior a 80%, embora relatem coleta superior a 95% e índice de tratamento de esgoto em relação ao esgoto tratado de 100%. Estes são os casos de Santos e Ribeirão Preto. Uma possibilidade é que isso ocorra porque a concessionária local considera um índice de retorno de esgoto de 0,8, ou seja, para cada 100 metros cúbicos de água consumida, há 80 metros cúbicos de esgoto gerado. Por esse critério, os municípios de Santos, Ribeirão Preto, Franca, Montes Claros, Belo Horizonte, Ponta Grossa, São José dos Campos e Taubaté já estariam universalizados. Para manter a consistência com os demais casos, considerou-se que esses municípios alcançariam a universalização do tratamento nos próximos anos.

Já com relação aos 20 últimos municípios do ranking, nenhuma cidade alcançou a meta. De acordo com a metodologia adotada, com a manutenção do atual padrão de evolução de atendimento, dezenove municípios não teriam nenhum dos dois serviços universalizados. Apenas o Município de São Gonçalo (RJ) tem perspectiva de alcançar a meta para os serviços de coleta de esgoto até 2033, se mantiver a atual média de evolução nos indicadores.

Com relação à coleta, apenas o Município de São Gonçalo alcançará a universalização em 2033. Os outros dezenove estão muito aquém do desejado, pode-se notar que os 20 últimos possuem níveis de coleta abaixo dos 50%.

Com relação ao tratamento, nenhum município irá atingir a universalização em 2033, devido ao baixo nível de tratamento que não ultrapassa 35%.

QUADRO 50 – CENÁRIO 2033 PARA OS 20 PIORES MUNICÍPIOS DO RANKING

Pontuação	Município	UF	Indicador		Meta		Posição no Ranking
			Coleta 2013	Tratamento 2013	Coleta	Tratamento	
2	São Gonçalo	RJ	39,1	9,8			90
0	Olinda	PE	33,2	33,2			81
0	Belford Roxo	RJ	41,0	34,0			82
0	Cariacica	ES	24,8	15,9			83
0	Rio Branco	AC	20,2	20,2			84
0	Aparecida de Goiânia	GO	20,7	20,7			85
0	Juazeiro do Norte	CE	24,3	21,1			86
0	Nova Iguaçu	RJ	45,2	0,4			87
0	Duque de Caxias	RJ	44,5	7,2			88
0	Teresina	PI	17,9	14,6			89
0	São João de Meriti	RJ	48,7	-			91
0	Manaus	AM	8,9	8,9			92
0	Belém	PA	7,1	1,9			93
0	Gravataí	RS	22,4	14,1			94
0	Várzea Grande	MT	16,7	15,0			95
0	Macapá	AP	6,0	6,0			96
0	Jaboatão dos Guararapes	PE	6,9	6,9			97
0	Ananindeua	PA	-	-			98
0	Santarém	PA	-	-			99
0	Porto Velho	RO	2,7	-			100

Assim, tendo em vista a evolução nos indicadores de coleta e tratamento de 2009-13, percebe-se que os grupos dos 20 melhores e 20 piores têm uma situação bastante distinta em relação às metas estabelecidas. Enquanto entre os 20 melhores, boa parte já alcançou a meta ou está no caminho para alcançar, entre os 20 piores, dezenove tem indicadores muito baixos e não alcançariam as metas se permanecessem no mesmo ritmo de evolução dos últimos anos.

5 REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Diagnóstico dos serviços de água e esgotos – 2013. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento 2013. Disponível em: < <http://www.snis.gov.br>>. Acesso em: Fevereiro 2015.

6 ANEXO 1 – RANKING 2012

Abaixo, a classificação do Ranking do Saneamento para o último ano de dados que o SNIS disponibiliza (2012). A publicação completa está disponível em <http://www.tratabrasil.org.br/index.php>.

Ranking 2012	Ranking 2011	Município	UF	População Total (IBGE)	Operador	Indicador de atendimento total de água (%)	Nota atendimento total de água (máx. 1)	Indicador de atendimento total de esgoto (%)	Nota atendimento total de esgoto (máx. 2,5)	Indicador de esgoto tratado por água consumida (%)**	Nota esgoto tratado por água consumida (máx. 2,5)	Investimento (Milhões R\$/ano)	Arrecadação (Milhões R\$/ano)	Indicador de investimento/arrecadação (%)	Nota investimento/receita (máx. 1)	Novas ligações água	Ligações faltantes para universalização	Indicador novas ligações de água/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações água/ligações faltantes (máx 0,5)	Novas ligações esgoto	Ligações faltantes para universalização	Indicador novas ligações de esgoto/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações esgoto/ligações faltantes (máx. 1)	Indicador perdas totais (%)***	Nota perdas totais (máx. 1)	Perdas 2011 (%)	Perdas 2012 (%)	Indicador evolução nas perdas	Nota evolução nas perdas (máx. 0,5)***	Nota Total (máx. 10)	Tarifa média (R\$/m³)	Perdas na distribuição****
1	6	Franca	SP	323.307	SABESP	100	1,00	100,0	2,50	98,8	2,50	31,86	88,18	0,36	0,56	2.824	2.824	1,00	0,50	2.992	2.992	1,00	1,00	16,37	0,92	17,23	16,37	-0,05	0,25	9,22	1,83	26,18
2	3	Maringá	PR	367.410	SANEPAR	100	1,00	96,2	2,40	92,77	2,44	11,21	122,86	0,09	0,14	4.180	4.180	1,00	0,50	6.507	10.476	0,62	1,00	15,20	0,99	15,77	15,20	-0,04	0,18	8,65	2,48	24,11
3	4	Limeira	SP	280.096	Odebrecht Ambiental	97	0,97	97,0	2,43	88,68	2,33	12,54	89,64	0,14	0,22	1.831	4.825	0,38	0,19	1.993	4.950	0,40	0,93	11,46	1,00	11,76	11,46	-0,03	0,50	8,56	2,03	14,33
4	8	Santos	SP	419.614	SABESP	100	1,00	100,0	2,50	100	2,50	23,51	201,89	0,12	0,18	966	966	1,00	0,50	3.490	3.490	1,00	1,00	22,40	0,67	17,39	22,40	0,29	0,00	8,35	2,50	21,77
5	2	Jundiaí	SP	377.183	DAE	98	0,98	97,7	2,44	97,71	2,50	74,22	171,84	0,43	0,67	4.051	6.249	0,65	0,32	1.320	3.780	0,35	0,81	25,51	0,59	24,75	25,51	0,03	0,00	8,31	2,43	36,00
6	1	Uberlândia	MG	619.536	DMAE	100	1,00	97,2	2,43	82,37	2,17	42,98	113,74	0,38	0,59	5.821	5.821	1,00	0,50	5.891	10.688	0,55	1,00	24,64	0,61	20,76	24,64	0,19	0,00	8,29	1,02	29,24
7	7	São José dos Campos	SP	643.603	SABESP	100	1,00	96,1	2,40	85,93	2,26	57,98	180,17	0,32	0,50	3.445	3.445	1,00	0,50	5.857	13.019	0,45	1,00	31,32	0,48	30,17	31,32	0,04	0,00	8,14	1,98	36,81
8	5	Sorocaba	SP	600.692	SAAE	97,8	0,98	97,5	2,44	93,6	2,46	21,17	167,37	0,13	0,20	5.088	9.486	0,54	0,27	4.595	9.278	0,50	1,00	37,31	0,40	39,61	37,31	-0,06	0,29	8,03	2,01	37,24
9	10	Curitiba	PR	1.776.761	SANEPAR	100	1,00	98,5	2,46	88,26	2,32	92,10	581,99	0,16	0,25	8.806	8.806	1,00	0,50	12.950	19.365	0,67	1,00	31,96	0,47	32,16	31,96	-0,01	0,03	8,03	2,49	39,60
10	9	Ribeirão Preto	SP	619.746	DAERP	99,72	1,00	97,7	2,44	76,05	2,00	17,55	214,41	0,08	0,13	3.727	4.249	0,88	0,44	5.605	9.881	0,57	1,00	32,60	0,46	41,93	32,60	-0,22	0,50	7,97	2,21	23,29
11	18	Ponta Grossa	PR	317.339	SANEPAR	100	1,00	92,8	2,32	79,97	2,10	17,36	76,78	0,23	0,35	5.022	5.022	1,00	0,50	10.127	16.829	0,60	1,00	21,67	0,69	19,08	21,67	0,14	0,00	7,97	2,32	23,71
12	16	Taubaté	SP	283.899	SABESP	100	1,00	96,6	2,41	96,58	2,50	8,99	90,67	0,10	0,15	2.371	2.371	1,00	0,50	2.202	5.361	0,41	0,95	35,95	0,42	32,77	35,95	0,10	0,00	7,93	2,14	42,25
13	11	Londrina	PR	515.707	SANEPAR	100	1,00	95,2	2,38	84,22	2,22	27,46	169,61	0,16	0,25	3.804	3.804	1,00	0,50	7.542	14.280	0,53	1,00	31,54	0,48	28,99	31,54	0,09	0,00	7,82	2,46	36,81
14	12	Niterói	RJ	491.807	CAN	100	1,00	92,8	2,32	92,8	2,44	19,16	272,37	0,07	0,11	486	486	1,00	0,50	445	4.834	0,09	0,21	19,55	0,77	21,60	19,55	-0,09	0,47	7,82	3,25	27,82
15	24	São José do Rio Preto	SP	415.769	SEMAE	93,2	0,93	93,2	2,33	89,03	2,34	28,63	103,82	0,28	0,43	855	9.607	0,09	0,04	2.706	12.024	0,23	0,52	24,65	0,61	28,62	24,65	-0,14	0,50	7,70	1,26	26,32
16	25	Volta Redonda	RJ	260.180	SAAE	99,95	1,00	99,0	2,47	24,9	0,66	28,38	43,80	0,65	1,00	1.488	1.528	0,97	0,49	1.234	1.996	0,62	1,00	45,04	0,33	49,83	45,04	-0,10	0,48	7,42	1,32	40,71
17	20	Praia Grande	SP	272.390	SABESP	100	1,00	67,5	1,69	67	1,76	73,33	100,29	0,73	1,00	2.395	2.395	1,00	0,50	2.351	24.714	0,10	0,22	17,19	0,87	18,60	17,19	-0,08	0,38	7,42	1,94	41,16
18	19	Belo Horizonte	MG	2.395.785	COPASA	100	1,00	100,0	2,50	64,48	1,70	172,66	958,50	0,18	0,28	9.946	9.946	1,00	0,50	6.924	6.924	1,00	1,00	34,07	0,44	31,92	34,07	0,07	0,00	7,42	3,11	35,82
19	13	Uberaba	MG	302.623	CODAU	99,51	1,00	98,5	2,46	59,2	1,56	11,75	68,99	0,17	0,26	4.356	4.888	0,89	0,45	4.340	5.963	0,73	1,00	32,27	0,46	30,72	32,27	0,05	0,00	7,19	1,57	36,80
20	22	Piracicaba	SP	369.919	SEMAE	99,97	1,00	99,9	2,50	58,68	1,54	24,59	113,61	0,22	0,34	2.624	2.664	0,99	0,49	3.235	3.427	0,94	1,00	46,92	0,32	45,86	46,92	0,02	0,00	7,19	1,59	47,97
21	14	Montes Claros	MG	370.216	COPASA	95,17	0,95	95,2	2,38	76,95	2,03	1,50	79,82	0,02	0,03	5.660	11.363	0,50	0,25	4.300	9.910	0,43	1,00	38,80	0,39	38,55	38,80	0,01	0,00	7,02	2,64	42,94
22	21	Contagem	MG	613.815	COPASA	99,66	1,00	98,3	2,46	58,35	1,54	58,35	184,88	0,32	0,49	5.846	6.424	0,91	0,45	1.059	3.617	0,29	0,68	39,36	0,38	38,37	39,36	0,03	0,00	6,99	3,03	41,30
23	30	Vitória	ES	333.162	CESAN	99,4	0,99	59,6	1,49	45,67	1,20	114,32	123,52	0,93	1,00	689	1.040	0,66	0,33	13.773	40.239	0,34	0,79	22,25	0,67	27,15	22,25	-0,18	0,50	6,98	2,54	27,56
24	26	Santo André	SP	680.496	SEMASA	100	1,00	98,0	2,45	32,82	0,86	5,36	207,76	0,03	0,04	3.584	3.584	1,00	0,50	3.604	7.217	0,50	1,00	24,31	0,62	27,31	24,31	-0,11	0,50	6,97	2,58	24,27
25	23	São Paulo	SP	11.376.685	SABESP	99,1	0,99	96,1	2,40	52,15	1,37	970,06	4911,85	0,20	0,31	63.911	92.554	0,69	0,35	155.266	266.870	0,58	1,00	36,30	0,41	36,22	36,30	0,00	0,00	6,83	2,97	36,61

Ranking 2012	Ranking 2011	Município	UF	População Total (IBGE)	Operador	Indicador de atendimento total de água (%)	Nota atendimento total de água (máx. 1)	Indicador de atendimento total de esgoto (%)	Nota atendimento total de esgoto (máx. 2,5)	Indicador de esgoto tratado por água consumida (%)*	Nota esgoto tratado por água consumida (máx. 2,5)	Investimento (Milhões R\$/ano)	Arrecadação (Milhões R\$/ano)	Indicador de investimento/arrecadação (%)	Nota investimento/receita (máx. 1)	Novas ligações água	Ligações faltantes para universalização	Indicador novas ligações de água/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações água/ligações faltantes (máx 0,5)	Novas ligações esgoto	Ligações faltantes para universalização	Indicador novas ligações de esgoto/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações esgoto/ligações faltantes (máx. 1)	Indicador perdas totais (%)*	Nota perdas totais (máx. 1)	Perdas 2011 (%)	Perdas 2012 (%)	Indicador evolução nas perdas	Nota evolução nas perdas (máx. 0,5)***	Nota Total (máx. 10)	Tarifa média (R\$/m³)	Perdas na distribuição****
26	29	Betim	MG	388.873	COPASA	99,27	0,99	90,5	2,26	55,84	1,47	37,92	110,05	0,34	0,53	4.028	4.854	0,83	0,41	2.030	11.340	0,18	0,41	36,68	0,41	38,19	36,68	-0,04	0,20	6,69	3,09	38,83
27	45	Cascavel	PR	292.372	SANEPAR	97,74	0,98	71,7	1,79	71,65	1,89	18,56	67,39	0,28	0,43	3.997	5.990	0,67	0,33	9.872	31.583	0,31	0,72	27,96	0,54	27,06	27,96	0,03	0,00	6,67	2,38	37,01
28	28	Campinas	SP	1.098.630	SANASA	97,82	0,98	86,7	2,17	50,93	1,34	55,99	540,02	0,10	0,16	16.843	24.039	0,70	0,35	17.775	61.101	0,29	0,67	15,94	0,94	15,57	15,94	0,02	0,00	6,61	2,97	19,32
29	27	Petrópolis	RJ	297.192	CAI	91,03	0,91	80,1	2,00	80,05	2,11	8,74	62,34	0,14	0,22	2.712	7.963	0,34	0,17	2.693	13.034	0,21	0,48	25,97	0,58	26,16	25,97	-0,01	0,04	6,50	3,35	39,85
30	15	Brasília	DF	2.648.532	CAESB	98,04	0,98	82,0	2,05	66,42	1,75	125,62	1150,70	0,11	0,17	16.375	29.159	0,56	0,28	13.794	125.672	0,11	0,25	22,03	0,68	23,47	22,03	-0,06	0,30	6,46	3,44	23,92
31	32	Goiânia	GO	1.333.767	SANEAGO	99,62	1,00	79,8	2,00	61,34	1,61	119,01	461,35	0,26	0,40	23.903	25.675	0,93	0,47	18.274	99.358	0,18	0,42	34,54	0,43	35,42	34,54	-0,02	0,12	6,45	3,22	22,17
32	36	Vitória da Conquista	BA	315.884	EMBASA	100	1,00	60,9	1,52	60,91	1,60	0,00	53,90	0,00	0,00	5.032	5.032	1,00	0,50	3.349	33.017	0,10	0,23	-1,35	1,00	11,94	-1,35	-1,11	0,50	6,36	2,45	17,47
33	53	Campo Grande	MS	805.397	AG	98,36	0,98	68,4	1,71	48,57	1,28	113,88	284,10	0,40	0,62	16.278	21.016	0,77	0,39	14.812	76.718	0,19	0,45	36,22	0,41	39,59	36,22	-0,09	0,42	6,26	3,33	26,06
34	34	Salvador	BA	2.710.968	EMBASA	92,49	0,92	82,7	2,07	82,68	2,18	76,27	719,31	0,11	0,16	15.378	63.838	0,24	0,12	24.931	115.882	0,22	0,50	48,70	0,31	47,95	48,70	0,02	0,00	6,26	2,98	50,37
35	48	Caxias do Sul	RS	446.911	SAMAE	99,75	1,00	77,0	1,93	27,79	0,73	93,81	129,59	0,72	1,00	3.096	3.398	0,91	0,46	7.059	37.024	0,19	0,44	45,63	0,33	48,66	45,63	-0,06	0,31	6,19	2,90	42,19
36	17	Suzano	SP	267.583	SABESP	99,27	0,99	85,5	2,14	51,19	1,35	14,16	79,14	0,18	0,28	2.076	2.654	0,78	0,39	2.989	14.472	0,21	0,48	31,49	0,48	31,11	31,49	0,01	0,00	6,10	2,74	39,58
37	47	Campina Grande	PB	389.995	CAGEPA	95,33	0,95	78,4	1,96	78,38	2,06	5,54	71,42	0,08	0,12	3.952	10.149	0,39	0,19	4.592	28.202	0,16	0,38	41,10	0,36	39,19	41,10	0,05	0,00	6,03	2,59	39,01
38	39	São Bernardo do Campo	SP	774.886	SABESP	100	1,00	91,5	2,29	17,32	0,46	61,33	269,21	0,23	0,35	5.047	5.047	1,00	0,50	8.596	23.301	0,37	0,85	46,44	0,32	48,65	46,44	-0,05	0,23	6,00	2,81	43,49
39	44	Guarujá	SP	294.669	SABESP	86,48	0,86	65,1	1,63	65	1,71	58,49	87,56	0,67	1,00	1.240	13.497	0,09	0,05	2.069	25.179	0,08	0,19	48,54	0,31	50,11	48,54	-0,03	0,16	5,90	2,30	46,84
40	31	Foz do Iguaçu	PR	255.718	SANEPAR	100	1,00	72,2	1,81	72,21	1,90	17,59	72,18	0,24	0,38	-8.510	8.510	-1,00	0,00	-2.721	16.190	0,00	0,00	28,93	0,52	30,26	28,93	-0,04	0,22	5,82	2,51	34,58
41	55	Guarulhos	SP	1.244.518	SAAE	99,5	1,00	84,0	2,10	25,18	0,66	80,01	325,36	0,25	0,38	5.544	7.283	0,76	0,38	17.595	76.229	0,23	0,53	43,38	0,35	46,99	43,38	-0,08	0,38	5,78	2,07	37,15
42	37	Juiz de Fora	MG	525.225	CESAMA	97,88	0,98	97,1	2,43	7,18	0,19	22,28	124,22	0,18	0,28	5.505	8.282	0,66	0,33	5.407	9.232	0,59	1,00	27,77	0,54	23,92	27,77	0,16	0,00	5,74	1,94	29,37
43	33	Florianópolis	SC	433.158	CASAN	100	1,00	53,1	1,33	38,97	1,03	38,60	186,39	0,21	0,32	805	805	1,00	0,50	441	27.548	0,02	0,04	5,66	1,00	5,43	5,66	0,04	0,50	5,71	2,66	29,13
44	41	São Vicente	SP	336.809	SABESP	97,42	0,97	73,8	1,85	73,83	1,94	8,81	82,98	0,11	0,16	1.529	4.037	0,38	0,19	2.305	23.713	0,10	0,22	50,74	0,30	49,27	50,74	0,03	0,00	5,64	2,22	52,39
45	40	Governador Valadares	MG	266.190	SAAE	99,43	0,99	97,4	2,44	0	0,00	2,72	45,46	0,06	0,09	4.118	4.614	0,89	0,45	4.080	6.284	0,65	1,00	42,08	0,36	44,38	42,08	-0,05	0,26	5,58	1,37	48,93
46	38	Porto Alegre	RS	1.416.714	DMAE	100	1,00	88,2	2,21	15,83	0,42	213,32	396,42	0,54	0,83	3.807	3.807	1,00	0,50	4.070	33.171	0,12	0,28	47,04	0,32	46,91	47,04	0,00	0,00	5,56	2,77	24,76
47	64	Petrolina	PE	305.352	COMPESA	76,3	0,76	53,0	1,32	52,98	1,39	44,91	47,82	0,94	1,00	4.821	25.408	0,19	0,09	1.633	40.690	0,04	0,09	44,71	0,34	47,65	44,71	-0,06	0,31	5,31	2,66	48,28
48	35	Diadema	SP	390.980	SANED	99,41	0,99	95,7	2,39	11,14	0,29	9,35	100,89	0,09	0,14	1.345	1.945	0,69	0,35	2.076	6.287	0,33	0,76	43,05	0,35	39,11	43,05	0,10	0,00	5,28	2,56	41,46
49	42	Bauru	SP	348.146	DAE	98,33	0,98	96,4	2,41	9,44	0,25	13,29	88,41	0,15	0,23	2.375	4.511	0,53	0,26	2.622	7.225	0,36	0,84	52,21	0,29	44,50	52,21	0,17	0,00	5,26	1,88	52,21
50	46	Ribeirão das Neves	MG	303.029	COPASA	99,27	0,99	81,9	2,05	3,58	0,09	39,21	55,90	0,70	1,00	3.306	3.909	0,85	0,42	2.668	16.093	0,17	0,38	48,63	0,31	43,64	48,63	0,11	0,00	5,25	2,76	50,06

Ranking 2012	Ranking 2011	Município	UF	População Total (IBGE)	Operador	Indicador de atendimento total de água (%)	Nota atendimento total de água (máx. 1)	Indicador de atendimento total de esgoto (%)	Nota atendimento total de esgoto (máx. 2,5)	Indicador de esgoto tratado por água consumida (%)***	Nota esgoto tratado por água consumida (máx. 2,5)	Investimento (Milhões R\$/ano)	Arrecadação (Milhões R\$/ano)	Indicador de investimento/arrecadação (%)	Nota investimento/receita (máx. 1)	Novas ligações água	Ligações faltantes para universalização	Indicador novas ligações de água/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações água/ligações faltantes (máx 0,5)	Novas ligações esgoto	Ligações faltantes para universalização	Indicador novas ligações de esgoto/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações esgoto/ligações faltantes (máx. 1)	Indicador perdas totais (%)****	Nota perdas totais (máx. 1)	Perdas 2011 (%)	Perdas 2012 (%)	Indicador evolução nas perdas	Nota evolução nas perdas (máx. 0,5)***	Nota Total (máx. 10)	Tarifa média (R\$/m³)	Perdas na distribuição***
51	65	Boa Vista	RR	296.959	CAER	97,72	0,98	39,1	0,98	39,08	1,03	73,94	35,17	2,10	1,00	3,235	5.139	0,63	0,31	19.287	86.994	0,22	0,51	62,84	0,24	62,99	62,84	0,00	0,01	5,06	2,29	54,99
52	56	Anápolis	GO	342.347	SANEAGO	98,25	0,98	51,6	1,29	51,56	1,36	12,82	75,61	0,17	0,26	4.903	6.986	0,70	0,35	2.931	55.631	0,05	0,12	45,42	0,33	48,85	45,42	-0,07	0,35	5,04	3,24	44,92
53	60	Osasco	SP	668.877	SABESP	100	1,00	76,3	1,91	22,62	0,60	14,95	201,50	0,07	0,11	3.704	3.704	1,00	0,50	13.916	56.660	0,25	0,57	47,07	0,32	35,52	47,07	0,32	0,00	5,00	2,88	47,76
54	50	Campos dos Goytacazes	RJ	472.300	CAP	90,29	0,90	67,3	1,68	39,23	1,03	15,04	101,10	0,15	0,23	5.076	16.155	0,31	0,16	6.061	30.928	0,20	0,45	28,07	0,53	24,78	28,07	0,13	0,00	4,99	3,51	28,44
55	51	Pelotas	RS	329.435	SANEP	99,5	1,00	59,8	1,49	18,56	0,49	0,74	68,67	0,01	0,02	1.407	1.878	0,75	0,37	1.123	29.829	0,04	0,09	4,48	1,00	6,70	4,48	-0,33	0,50	4,96	1,55	47,64
56	57	Rio de Janeiro	RJ	6.390.290	CEDAE / FABZO	91,14	0,91	78,3	1,96	50,02	1,32	253,20	2358,96	0,11	0,17	8.426	105.927	0,08	0,04	21.926	244.901	0,09	0,21	54,81	0,27	54,99	54,81	0,00	0,02	4,89	3,42	32,82
57	62	Mauá	SP	425.169	SAMA/ Odebrecht Ambiental	97,73	0,98	82,9	2,07	6,27	0,17	43,58	114,11	0,38	0,59	59	2.438	0,02	0,01	552	19.651	0,03	0,06	30,15	0,50	33,41	30,15	-0,10	0,48	4,86	2,60	47,63
58	71	Mossoró	RN	266.758	CAERN	94,14	0,94	40,1	1,00	37,66	0,99	41,64	39,16	1,06	1,00	3.118	7.843	0,40	0,20	3.345	43.241	0,08	0,18	53,76	0,28	54,30	53,76	-0,01	0,05	4,64	2,66	59,93
59	58	Mogi das Cruzes	SP	396.468	SEMAE	91,81	0,92	85,5	2,14	7,44	0,20	18,94	104,46	0,18	0,28	6.513	16.080	0,41	0,20	6.393	23.306	0,27	0,63	63,79	0,24	63,21	63,79	0,01	0,00	4,60	2,57	1,21
60	59	Carapicuíba	SP	373.358	SABESP	100	1,00	70,6	1,77	20,92	0,55	6,21	82,22	0,08	0,12	2.480	2.480	1,00	0,50	3.469	28.706	0,12	0,28	39,16	0,38	33,86	39,16	0,16	0,00	4,60	2,33	35,64
61	54	São José dos Pinhais	PR	273.255	SANEPAR	94,49	0,94	55,0	1,37	49,3	1,30	12,54	62,59	0,20	0,31	1.837	6.308	0,29	0,15	1.081	36.810	0,03	0,07	33,22	0,45	31,40	33,22	0,06	0,00	4,59	2,59	41,51
62	49	Serra	ES	422.569	CESAN	98,65	0,99	45,6	1,14	19,6	0,52	50,78	107,40	0,47	0,73	2.128	3.612	0,59	0,29	1.292	74.909	0,02	0,04	17,09	0,88	16,25	17,09	0,05	0,00	4,59	1,67	38,59
63	77	Caucaia	CE	336.091	CAGECE	69,28	0,69	29,1	0,73	29,06	0,76	18,10	11,65	1,55	1,00	35.390	66.385	0,53	0,27	22.642	89.432	0,25	0,58	34,00	0,44	-21,46	34,00	2,58	0,00	4,48	1,67	46,96
64	67	Vila Velha	ES	424.948	CESAN	97,3	0,97	26,7	0,67	26,65	0,70	34,65	93,16	0,37	0,58	1.907	4.533	0,42	0,21	14.459	110.934	0,13	0,30	22,05	0,68	23,81	22,05	-0,07	0,37	4,47	2,54	27,93
65	52	João Pessoa	PB	742.478	CAGEPA	94,11	0,94	49,1	1,23	49,14	1,29	20,89	153,90	0,14	0,21	9.513	22.964	0,41	0,21	8.820	106.100	0,08	0,19	43,90	0,34	40,00	43,90	0,10	0,00	4,41	2,69	40,63
66	43	Fortaleza	CE	2.500.194	CAGECE	89,14	0,89	49,4	1,24	47,58	1,25	153,82	484,22	0,32	0,49	-102.378	24.927	-4,11	0,00	-205.337	111.209	0,00	0,00	37,61	0,40	38,55	37,61	-0,02	0,12	4,39	2,20	43,76
67	63	Feira de Santana	BA	568.099	EMBASA	89,22	0,89	49,1	1,23	49,14	1,29	2,49	84,98	0,03	0,05	8.329	28.570	0,29	0,15	10.546	92.800	0,11	0,26	31,46	0,48	31,29	31,46	0,01	0,00	4,34	2,64	41,44
68	69	Recife	PE	1.555.039	COMPESA	83,58	0,84	36,6	0,92	36,62	0,96	276,72	313,81	0,88	1,00	2.696	73.283	0,04	0,02	1.669	168.821	0,01	0,02	62,03	0,24	64,80	62,03	-0,04	0,21	4,21	3,07	59,85
69	70	Caruaru	PE	324.095	COMPESA	92,44	0,92	39,3	0,98	39,3	1,03	10,02	55,01	0,18	0,28	3.509	11.280	0,31	0,16	1.436	57.717	0,02	0,06	43,68	0,34	47,38	43,68	-0,08	0,39	4,17	2,68	51,50
70	61	Santa Maria	RS	263.662	CORSAN	94,69	0,95	47,5	1,19	47,46	1,25	8,45	79,81	0,11	0,16	1.988	5.665	0,35	0,18	1.284	26.244	0,05	0,11	51,48	0,29	43,03	51,48	0,20	0,00	4,13	4,66	37,17
71	83	Rio Branco	AC	348.354	DEPASA	88,57	0,89	23,8	0,59	23,79	0,63	23,55	18,47	1,28	1,00	2.854	12.102	0,24	0,12	2.059	61.066	0,03	0,08	59,13	0,25	69,72	59,13	-0,15	0,50	4,06	2,22	62,47
72	85	Joinville	SC	526.338	CAJ	99,87	1,00	19,4	0,48	7,75	0,20	61,53	129,49	0,48	0,74	2.869	3.057	0,94	0,47	1.396	74.092	0,02	0,04	42,64	0,35	45,97	42,64	-0,07	0,36	3,65	3,20	48,56
73	80	Cuiabá	MT	561.329	CAB Cuiabá	99,78	1,00	38,4	0,96	0	0,00	189,47	51,35	3,69	1,00	985	1.339	0,74	0,37	4.055	104.442	0,04	0,09	65,31	0,23	60,83	65,31	0,07	0,00	3,64	2,57	67,44
74	66	Itaquaquecetuba	SP	329.144	SABESP	99,5	1,00	64,6	1,62	3,52	0,09	15,56	64,28	0,24	0,37	-53	401	-0,13	0,00	2.969	35.523	0,08	0,19	43,18	0,35	41,87	43,18	0,03	0,00	3,62	2,40	48,97
75	74	Paulista	PE	306.239	COMPESA	86,39	0,86	35,4	0,89	35,13	0,92	1,25	34,99	0,04	0,06	1.561	15.088	0,10	0,05	48	57.950	0,00	0,00	45,17	0,33	60,42	45,17	-0,25	0,50	3,62	2,21	54,04

Ranking 2012	Ranking 2011	Município	UF	População Total (IBGE)	Operador	Indicador de atendimento total de água (%)	Nota atendimento total de água (máx. 1)	Indicador de atendimento total de esgoto (%)	Nota atendimento total de esgoto (máx. 2,5)	Indicador de esgoto tratado por água consumida (%)*#	Nota esgoto tratado por água consumida (máx. 2,5)	Investimento (Milhões R\$/ano)	Arrecadação (Milhões R\$/ano)	Indicador de investimento/arrecadação (%)	Nota investimento/receita (máx. 1)	Novas ligações água	Ligações faltantes para universalização	Indicador novas ligações de água/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações água/ligações faltantes (máx 0,5)	Novas ligações esgoto	Ligações faltantes para universalização	Indicador novas ligações de esgoto/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações esgoto/ligações faltantes (máx. 1)	Indicador perdas totais (%)*##	Nota perdas totais (máx. 1)	Perdas 2011 (%)	Perdas 2012 (%)	Indicador evolução nas perdas	Nota evolução nas perdas (máx. 0,5)*##	Nota Total (máx. 10)	Tarifa média (R\$/m³)	Perdas na distribuição***
76	79	Maceió	AL	953.393	CASAL	96,15	0,96	38,8	0,97	38,75	1,02	1,28	127,51	0,01	0,02	7.104	14.113	0,50	0,25	4.419	68.822	0,06	0,15	61,21	0,25	60,48	61,21	0,01	0,00	3,61	2,72	64,29
77	73	Blumenau	SC	316.139	SAMAE / Odebrecht Ambiental	99,5	1,00	7,2	0,18	5,48	0,14	63,01	62,04	1,02	1,00	1.190	1.658	0,72	0,36	1.243	61.666	0,02	0,05	26,02	0,58	27,50	26,02	-0,05	0,27	3,57	2,72	25,27
78	84	Olinda	PE	379.271	COMPESA	84,51	0,85	33,1	0,83	33,14	0,87	1,61	49,31	0,03	0,05	433	18.026	0,02	0,01	212	65.500	0,00	0,01	51,04	0,29	58,91	51,04	-0,13	0,50	3,41	2,76	50,97
79	93	São Luís	MA	1.039.610	CAEMA	88,02	0,88	47,1	1,18	4,03	0,11	5,30	109,10	0,05	0,08	4.543	38.646	0,12	0,06	1.679	111.335	0,02	0,03	28,35	0,53	66,78	28,35	-0,58	0,50	3,36	1,35	5,43
80	68	Aracaju	SE	587.701	DESO	99,14	0,99	33,5	0,84	33,49	0,88	24,83	193,91	0,13	0,20	-11.721	10.291	-1,14	0,00	26	113.321	0,00	0,00	52,34	0,29	53,87	52,34	-0,03	0,14	3,34	3,71	57,58
81	75	Natal	RN	817.590	CAERN	94,51	0,95	37,5	0,94	26,86	0,71	13,06	161,52	0,08	0,13	4.982	18.355	0,27	0,14	6.292	122.306	0,05	0,12	49,54	0,30	48,38	49,54	0,02	0,00	3,27	2,88	57,16
82	72	Manaus	AM	1.861.838	MA	97,57	0,98	27,5	0,69	24,33	0,64	46,15	231,93	0,20	0,31	14.981	25.019	0,60	0,30	5.079	330.266	0,02	0,04	57,86	0,26	56,90	57,86	0,02	0,00	3,21	2,43	48,49
83	90	Várzea Grande	MT	258.208	MUNICÍPIO	100	1,00	20,9	0,52	20,83	0,55	0,00	18,56	0,00	0,00	8.125	8.125	1,00	0,50	3.650	68.556	0,05	0,12	62,13	0,24	63,94	62,13	-0,03	0,14	3,07	1,19	62,13
84	82	Cariacica	ES	352.431	CESAN	92,12	0,92	23,0	0,58	20,96	0,55	17,47	53,57	0,33	0,51	1.817	9.513	0,19	0,10	3.911	128.136	0,03	0,07	50,51	0,30	45,94	50,51	0,10	0,00	3,02	2,45	52,99
85	91	Aparecida de Goiânia	GO	474.219	SANEAGO	65,57	0,66	20,5	0,51	20,52	0,54	24,59	56,87	0,43	0,67	6.228	58.962	0,11	0,05	-2.539	103.872	0,00	0,00	27,02	0,56	26,89	27,02	0,00	0,00	2,99	3,24	25,34
86	78	Belford Roxo	RJ	474.596	CEDAE	78,44	0,78	41,0	1,03	23,9	0,63	5,50	45,87	0,12	0,19	710	26.256	0,03	0,01	359	68.005	0,01	0,01	62,29	0,24	59,37	62,29	0,05	0,00	2,89	3,10	35,38
87	89	Canoas	RS	326.505	CORSAN	100	1,00	17,8	0,45	13,76	0,36	12,74	99,19	0,13	0,20	1.874	1.874	1,00	0,50	87	59.298	0,00	0,00	54,59	0,27	55,14	54,59	-0,01	0,05	2,83	5,00	54,38
88	76	Juazeiro do Norte	CE	255.648	CAGECE	92,89	0,93	24,8	0,62	20,94	0,55	0,55	29,31	0,02	0,03	5.116	11.228	0,46	0,23	499	65.079	0,01	0,02	33,02	0,45	30,54	33,02	0,08	0,00	2,83	1,84	43,08
89	92	Teresina	PI	830.231	AGESPISA	92,22	0,92	16,3	0,41	14,73	0,39	16,61	141,30	0,12	0,18	9.281	31.044	0,30	0,15	1.788	170.875	0,01	0,02	51,24	0,29	54,47	51,24	-0,06	0,29	2,66	2,85	54,76
90	86	São Gonçalo	RJ	1.016.128	CEDAE	84,07	0,84	38,8	0,97	9,77	0,26	22,83	176,25	0,13	0,20	2	36.668	0,00	0,00	9	132.810	0,00	0,00	39,92	0,38	37,26	39,92	0,07	0,00	2,64	1,88	22,51
91	99	Santarém	PA	284.401	COSANPA / PMS	45,78	0,46	22,8	0,57	0	0,00	0,50	5,45	0,09	0,14	1.095	42.138	0,03	0,01	16.310	71.441	0,23	0,53	33,21	0,45	36,09	33,21	-0,08	0,40	2,56	1,68	43,63
92	81	Gravatá	RS	259.138	CORSAN	71,99	0,72	21,9	0,55	21,93	0,58	12,84	55,25	0,23	0,36	1.602	26.685	0,06	0,03	543	65.306	0,01	0,02	56,76	0,26	56,50	56,76	0,00	0,00	2,52	4,69	56,78
93	94	Duque de Caxias	RJ	867.067	CEDAE	85,51	0,86	44,4	1,11	10,5	0,28	1,55	81,59	0,02	0,03	246	27.402	0,01	0,00	121	99.214	0,00	0,00	62,69	0,24	62,53	62,69	0,00	0,00	2,52	3,24	28,54
94	87	São João de Meriti	RJ	460.062	CEDAE	92,78	0,93	48,7	1,22	0	0,00	0,06	63,32	0,00	0,00	333	7.010	0,05	0,02	0	48.022	0,00	0,00	49,67	0,30	49,44	49,67	0,00	0,00	2,47	3,27	32,27

Ranking 2012	Ranking 2011	Município	UF	População Total (IBGE)	Operador	Indicador de atendimento total de água (%)	Nota atendimento total de água (máx. 1)	Indicador de atendimento total de esgoto (%)	Nota atendimento total de esgoto (máx. 2,5)	Indicador de esgoto tratado por água consumida (%)**	Nota esgoto tratado por água consumida (máx. 2,5)	Investimento (Milhões R\$/ano)	Arrecadação (Milhões R\$/ano)	Indicador de investimento/arrecadação (%)	Nota investimento/receita (máx. 1)	Novas ligações água	Ligações faltantes para universalização	Indicador novas ligações de água/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações água/ligações faltantes (máx 0,5)	Novas ligações esgoto	Ligações faltantes para universalização	Indicador novas ligações de esgoto/ligações faltantes (%)	Nota novas ligações esgoto/ligações faltantes (máx. 1)	Indicador perdas totais (%)****	Nota perdas totais (máx. 1)	Perdas 2011 (%)	Perdas 2012 (%)	Indicador evolução nas perdas	Nota evolução nas perdas (máx. 0,5)***	Nota Total (máx. 10)	Tarifa média (R\$/m³)	Perdas na distribuição****
95	88	Nova Iguaçu	RJ	801.746	CEDAE	93,97	0,94	45,1	1,13	0,37	0,01	2,09	83,79	0,02	0,04	667	12.304	0,05	0,03	451	104.396	0,00	0,01	57,78	0,26	57,72	57,78	0,00	0,00	2,41	2,58	29,75
96	98	Macapá	AP	415.554	CAESA	39,99	0,40	6,0	0,15	6,04	0,16	13,52	21,07	0,64	0,99	-1.219	74.989	-0,02	0,00	41	92.228	0,00	0,00	73,91	0,20	75,93	73,91	-0,03	0,13	2,04	2,00	69,44
97	96	Belém	PA	1.410.430	COSANPA / SAAEB	72,63	0,73	7,2	0,18	2,24	0,06	43,09	100,58	0,43	0,66	1.286	101.785	0,01	0,01	1.444	299.365	0,00	0,01	45,58	0,33	46,14	45,58	-0,01	0,06	2,04	2,01	49,89
98	97	Jaboatão dos Guararapes	PE	654.786	COMPESA	55,29	0,55	6,5	0,16	6,54	0,17	2,36	45,92	0,05	0,08	1.597	93.031	0,02	0,01	-28	176.317	0,00	0,00	65,46	0,23	66,61	65,46	-0,02	0,09	1,29	2,67	62,97
99	100	Ananindeua	PA	483.821	COSANPA	27,2	0,27	0,0	0,00	0	0,00	1,65	10,62	0,16	0,24	2.101	141.979	0,01	0,01	0	0	0,00	0,00	46,41	0,32	32,41	46,41	0,43	0,00	0,84	0,00	53,02
100	95	Porto Velho	RO	442.701	CAERD	32,89	0,33	2,2	0,06	0	0,00	0,51	39,73	0,01	0,02	1.698	123.408	0,01	0,01	129	161.151	0,00	0,00	70,66	0,21	71,67	70,66	-0,01	0,07	0,70	3,72	70,68

N/D - Dado não disponível. No caso onde os dados não foram informados, considerou-se o valor zero para fins de cálculo

* Dado informado é igual a zero

** Considerou-se que o esgoto tratado não pode ser maior do que o esgoto coletado. Além disso, considerou-se 95% como parâmetro de universalização

*** Receberam nota máxima todos os municípios com 15% ou menos de perdas

**** O indicador de perdas na distribuição (IN049) NÃO faz parte da ponderação do Ranking e está aqui apenas a título de comparação com o indicador de perdas totais